



***ANÁLISE DO  
PROGRAMA  
BOLSA ATLETA  
NO PARADESPORTO  
2010-2022***



**PARADESPORTO**  
BRASIL + ACESSÍVEL

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos

W762a

Winckler, Ciro  
Análise do Programa Bolsa Atleta no Paradesporto / Ciro  
Winckler... [et al.] -- Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2022.  
-- 87 p. : il. color.

Vários autores  
ISBN: 978-65-00-60807-6

1. Paradesporto. 2. Pessoa com deficiência. 3. Esporte. 4.  
Educação física. 5. Financiamento governamental. I. Winckler, Ciro.  
Lima Trigo, Elke. III. Willig, Renata Matheus. IV. Souza, Renan  
Mendes de. V. Santos, João Victor de Souza Borges. VI. Guerra,  
Ricardo Luís Fernando. VII. Oliveira, Maria Eloisa de. VIII. Título.

CDD 796.087

Bibliotecária: Elisangela M. Santos CRB8/6657

**Apoio:** O projeto Paradesporto Brasil + Acessível é desenvolvido pela UNIFESP Santos com o apoio da Secretaria do Paradesporto do Ministério do Esporte.

# SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO</b>	<b>3</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>MÉTODO</b>	<b>8</b>
<b>RESULTADOS</b>	<b>10</b>
<b>RESULTADOS GERAIS</b>	<b>11</b>
A. NÚMERO DE BOLSAS	11
B. VALOR TOTAL INVESTIDO POR CATEGORIA	12
C. VALOR MÉDIO DAS BOLSAS POR CATEGORIA	13
D. DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS POR SEXO E CATEGORIA	14
E. DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS POR SEXO E ANO	15
F. IDADE MÍNIMA, MÁXIMA E MÉDIA POR CATEGORIA	15
G. DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS POR CATEGORIA E IDADE	16
H. NÚMERO DE BOLSAS POR ESTADO BRASILEIRO E CATEGORIA	17
<b>RESULTADOS POR MODALIDADES</b>	<b>18</b>
A. MODALIDADES PARALÍMPICAS	23
1. Adestramento para equestre	24
2. Atletismo	26
3. Badminton	28
4. Basquete Em Cadeira De Rodas	30
5. Bocha	32
6. Canoagem	34
7. Ciclismo	36
8. Esgrima em Cadeira de Rodas	38
9. Esqui Cross Country	40
10. Futebol de Cegos	42
11. Goalball	44



12. Halterofilismo	46
13. Judô	48
14. Natação	50
15. Remo	52
16. Rugby em Cadeira de Rodas	54
17. Snowboard	56
18. Taekwondo	57
19. Tênis em Cadeira de Rodas	59
20. Tênis de Mesa	61
21. Tiro com Arco	63
22. Tiro Esportivo	65
23. Triátlon	67
24. Vôlei Sentado	69
<b>B. MODALIDADES NÃO PARALÍMPICAS</b>	<b>71</b>
1. Futebol de sete	73
2. Vela	75
3. Modalidades para pessoas surdas	77
4. Modalidades para pessoas com deficiência intelectual	80

---

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** **82**

---

**REFERÊNCIAS** **84**



# INTRODUÇÃO





O desenvolvimento do paradesporto brasileiro tem alguns marcos históricos na sistematização da prática pelas pessoas com deficiência no Brasil através da criação de clubes, confederações e organizações (WINCKLER et al., 2022a). No entanto, os grandes saltos de desenvolvimento estão associados ao estabelecimento de políticas públicas como a promovida pela Lei nº10264 (Brasil, 2001), conhecida como Le Agnelo/Piva que instituiu o repasse de 2% da arrecadação bruta dos concursos de prognósticos e loterias federais para a gestão do esporte Brasileiro, 85% para o Comitê Olímpico do Brasil (COB) e 15% para o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Esse cenário permitiu a organização das confederações e suporte aos atletas garantindo assim o início da evolução do paradesporto no Brasil.

Esse cenário foi complementado pelo programa Bolsa Atleta instituído através da Lei nº 10.891 (BRASIL, 2004) e teve sua implementação a partir de 2005. Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio 2016 foram um motor de transformação legal e de instalações esportivos no País (SCHAUSTECK DE ALMEIDA et al., 2018). Nesse cenário houve a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015) que buscou diminuir a diferença entre os valores de repasse do movimento olímpico e paralímpico, nesse sentido o repasse das Loterias aumentou para 2,7% e modificou a distribuição para 62,96% destinado ao COB e 37,04% ao CPB.

Estabelecendo o foco no **Programa Bolsa Atleta** o objetivo desse é subsidiar atletas de alto rendimento que obtêm resultados expressivos em competições nacionais e internacionais (BRASIL, 2004). Sua implementação teve evoluções ao longo dos ciclos paralímpicos, pois inicialmente o programa tinha quatro categorias, sendo essas:

- Estudantil,
- Nacional,
- Internacional, e
- Olímpico e Paralímpico.

No ano de 2011 a Lei nº 12.395 (BRASIL, 2011) possibilitou ajustes do programa Bolsa Atleta, influenciada pelo processo que culminaria nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016, bem como em decorrência entendimento dos primeiros anos do Programa (REIS et al., 2015), desse modo foram estabelecidas novas categorias:

- Atleta de Base
- Estudantil



- Atleta Nacional
- Atleta Internacional
- Atleta Olímpico ou Paraolímpico
- Atleta Pódio

Assim, essa Lei estabeleceu ajustes que visavam garantir atendimento aos esportes que não fazem parte do programa olímpico e paralímpico, bem como estabeleceu uma idade mínima de 14 anos e máxima de 20 anos na categoria estudantil. Outro aspecto relevante foi delimitar que a categoria atleta Pódio destinasse apenas a atletas de modalidades individuais (BRASIL, 2011).

Com relação a distribuição das bolsas por modalidades existe a prioridade àquelas do programa paralímpico já que segundo o Artigo 3º, tópico VI e parágrafo 3º da Lei nº 12.395 (BRASIL, 2011)

“...a Bolsa-Atleta será concedida prioritariamente aos atletas de alto rendimento...paraolímpicas filiadas, respectivamente, .... ao Comitê Paraolímpico Brasileiro - CPB e, subsidiariamente, aos atletas das modalidades que não fazem parte do programa olímpico ou paraolímpico.”

O estudo de Reis e colaboradores (2015) faz uma série de apontamentos a respeito da Bolsa atleta nos esportes paralímpicos. De modo que as observações mais relevantes são que as bolsas estão: focadas em duas modalidades geridas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, concentradas nos extratos superiores de desempenho, desequilibradas quanto a sua distribuição entre homens e mulheres; e em maior concentração regional na região sudeste.

Nesse sentido, esse relatório teve como **objetivo geral** mapear a distribuição do Programa Bolsa Atleta no Paradesporto de 2010 a 2022. Enquanto os **objetivos específicos** foram:

- i. Apresentar a distribuição das bolsas e valores investidos por categoria;
- ii. Identificar a distribuição das bolsas por sexo;
- iii. Mostrar o número de bolsas por idade;
- iv. Verificar a distribuição das bolsas por Estados Brasileiros; e
- v. Observar a distribuição das bolsas por modalidade.



# MÉTODO







Para a produção deste relatório foi realizada uma parceria com **Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva - IPIE**, o qual está vinculado à Universidade Federal do Paraná. O IPIE tem um sistema desenvolvido que coleta as informações do Programa Bolsa Atleta a partir de pesquisa documental nos arquivos do Diário Oficial da União e nos dados fornecidos pela Secretaria Especial do Esporte, bem como pesquisas específicas de atletas na internet, para limpeza e refinamento das informações. Assim, o IPIE criou uma base de dados que foi analisada no pelo **Projeto Paradesporto Brasil + Acessível**.

Inicialmente os dados, entre os anos de 2010 e 2022, foram compilados em planilhas do software Excel, de modo a organizar todas as informações e facilitar a visualização e entendimento dos dados. Em seguida, foram associados os dados dos atletas contemplados pelo Programa Bolsa Atleta com os valores realizados informados pelos atletas e técnicos ao IPIE.

Assim, foram analisados os dados tendo como base o número de bolsas e as diferentes categorias de bolsa (Base, Estudantil, Nacional, Internacional, Paralímpica e Pódio) de maneira global. Posteriormente, foram realizadas diferentes sub análises considerando as modalidades e as categorias para análise das seguintes variáveis: número de bolsas por ano, regionalidade por estados de endereço, sexo e idade.

Foram consideradas modalidades Paradesportivas o conjunto das Modalidades Paralímpicas e Não-Paralímpicas. As Paralímpicas correspondem àquelas que fazem parte do Programa dos Jogos Paralímpicos de Verão de 2024 e Inverno de 2026. Enquanto as modalidades não paralímpicas são aquelas que já fizeram parte do programa Paralímpico, porém foram excluídas pelo Comitê Paralímpico Internacional, e as de segmentos específicos do movimento paradesportivo, como as modalidades para as pessoas surdas e para as pessoas com deficiência intelectual.

Os dados serão apresentados em valores absolutos, distribuição percentilica, utilizando gráficos para apresentação visual da distribuição da amostra. Vale ressaltar que foram encontrados apenas 2 atletas contemplados na categoria de Base ao longo de 12 anos analisados, contudo estes não serão apresentados graficamente.



# RESULTADOS





# RESULTADOS GERAIS

Considerando os dados globais coletados do período de 2010 a 2022 sobre as categorias (Base, Estudantil, Nacional, Internacional, Paralímpica e Pódio), valores das bolsas e regionalidade dos atletas, assim como idade dos atletas tem-se o cenário apresentado a seguir.

## A. NÚMERO DE BOLSAS

Ao longo do período de 13 anos utilizado na análise foram registradas 12.499 bolsas em 37 modalidades do paradesporto, sendo apenas duas destas na categoria Base no ano de 2021, que não constarão nas figuras. A maioria das bolsas foi na categoria Nacional (8.374), conforme a distribuição apresentada na Figura 1.

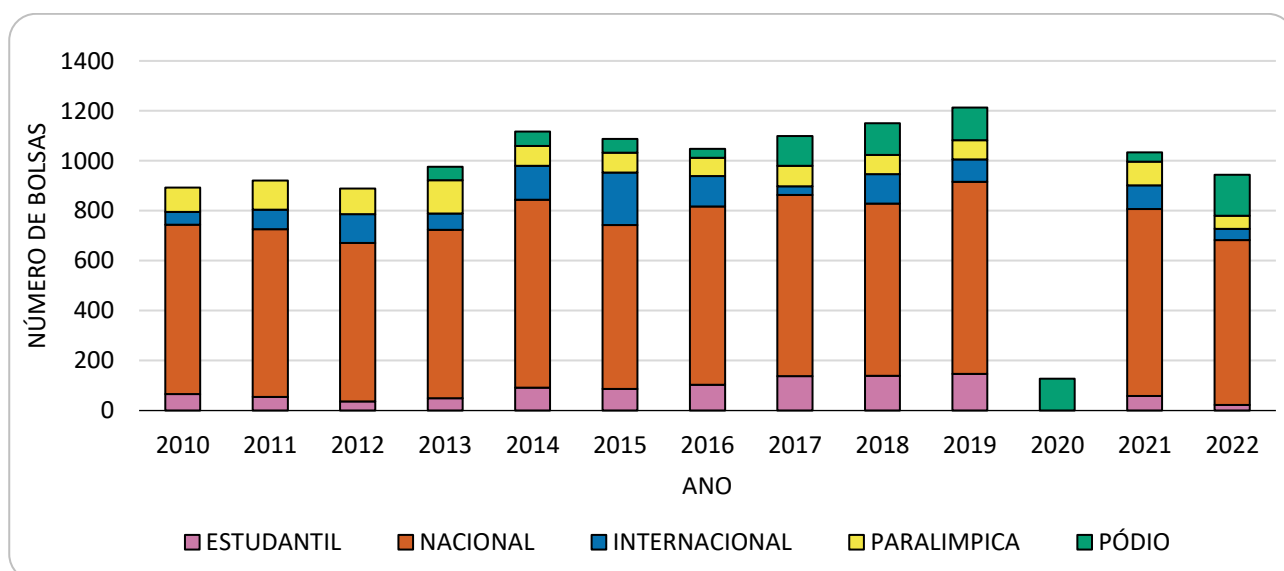


Figura 1: Distribuição do número de bolsas por ano e categoria.

Os resultados apresentam a implementação da categoria Pódio a partir do ano de 2013, quando se iniciou o ciclo Paralímpico que culminou nos Jogos do Rio 2016. O ano de 2020 apresentou um cenário de redução de bolsas, período em que o País atravessou o primeiro ano da Pandemia de COVID-19, com redução de bolsas nos anos subsequentes, mas aumento do investimento na categoria Pódio.

Conforme apontado por Reis e colaboradores (2015) o extrato estudantil, apesar da evolução entre 2014 e 2019 ainda apresentou um baixo número de bolsas indicando que



precisam ser estabelecidos ajustes no programa para garantir um melhor desenvolvimento para jovens atletas permitindo a evolução e fixação do talento nas fases iniciais da carreira.

Modalidades que envolvem atletas com deficiências severas precisam ser entendidas de uma maneira diferenciada nas fases iniciais do desenvolvimento de talento, tendo em vista que muitas vezes o número de praticantes é baixo em decorrência do limitado acesso por influência das barreiras culturais e ambientais de acesso ao esporte e, por consequência, limitadas oportunidades de prática (SLOCUM; KIM; BLAUWET, 2018). Essa condição acaba sendo potencializada pelas normas dos editais de Programa Bolsa Atleta que limita a elegibilidade a bolsa as categorias/classes/provas com um número inferior a 5 atletas e de 5 regiões do País (BRASIL, 2021). O entendimento dessa condição dentro do Programa pode permitir não apenas uma maior equidade de oportunidade a essa população, mas possibilita oportunizar o desenvolvimento do talento esportivo, desde que alinhado com o planejamento estratégico das confederações/CPB.

## **B. VALOR TOTAL INVESTIDO POR CATEGORIA**

Ao longo dos 13 anos verificou-se uma distribuição com três fases distintas (até 2012, 2013 a 2019 e 2020 em diante) no valor total das bolsas entre as categorias (figura 2). O período anterior à 2013 sem o a categoria Bolsa Pódio, com a implementação da categoria com o aumento progressivo de valores investidos de 2016 a 2019, e o período depois de 2020 com o impacto da Pandemia do COVID-19. Ainda, esta categoria foi a única que apresentou dados em 2020, com uma grande queda de valores em 2021. Este fenômeno pode estar relacionado com o adiamento dos Jogos Paralímpicos de Tóquio, voltando ao crescimento no ano 2022. Assim, ao longo do período analisado o valor das bolsas totaliza uma quantia de R\$ 288.606.660,00, de modo que a distribuição detalhada pode ser verificada na Figura 2.

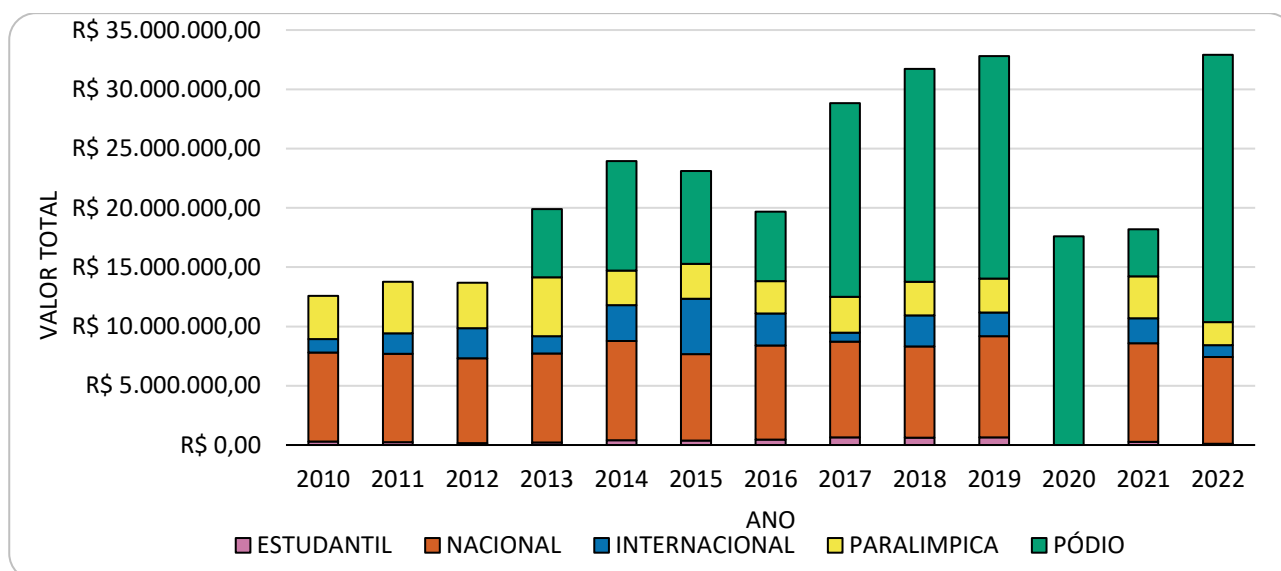


Figura 2: Distribuição do valor total bolsas por ano e categoria.

### C. VALOR MÉDIO DAS BOLSAS POR CATEGORIA

Na análise identificou-se um valor médio crescente entre as categorias das bolsas, este resultado era expectável visto que as categorias de bolsas levam em consideração o nível competitivo e desempenho (Figura 3). Na análise individual, verificou-se uma manutenção dos valores médios de bolsas por categoria ao longo dos anos, exceto para a Pódio (Figura 3), sendo necessário avaliar a necessidade de ajustes dos valores. Ao longo dos anos de 2013 e 2022 a categoria Pódio tem seus valores médios oscilando, visto que os valores individuais desta bolsa podem variar de R\$5.000,00 à R\$15.000,00, contudo, após o ano de 2016 houve uma redução dos valores médios.

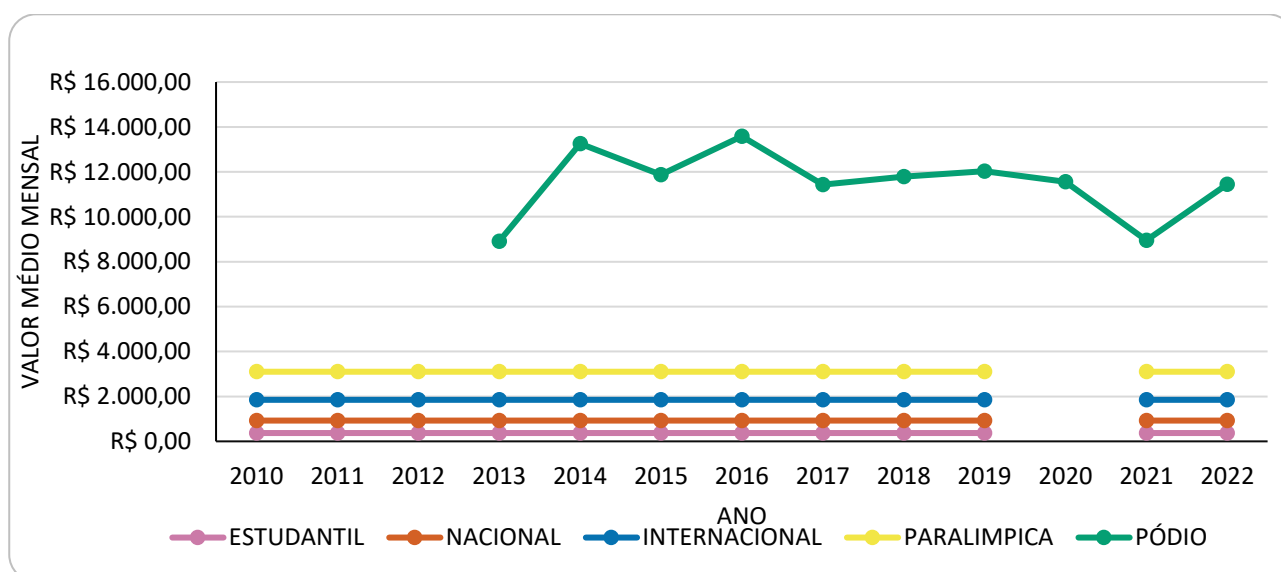


Figura 3: Valor médio mensal das bolsas por ano e categoria.



## D. DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS POR SEXO E CATEGORIA

Na análise por sexo e categoria de bolsa (figura 5), as mulheres receberam em média 33% das bolsas na maioria das categorias, entretanto esta diferença reduz ligeiramente para as categorias Estudantil e Pódio com 37,68% e 38,15% das bolsas, respectivamente.

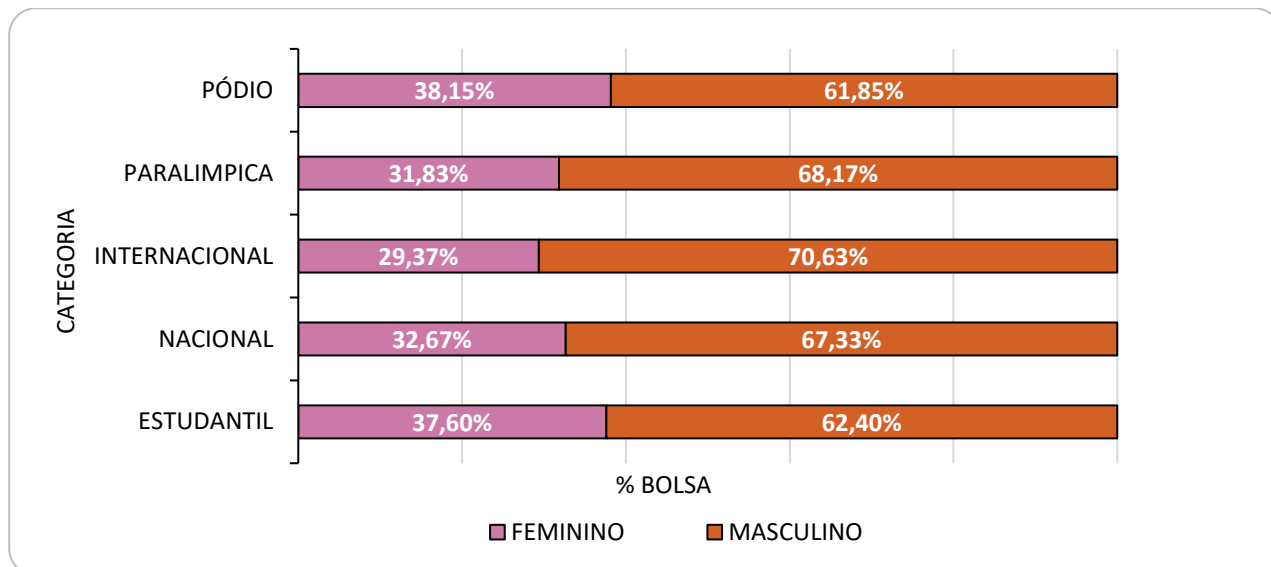


Figura 4: Distribuição percentilica de bolsas entre atletas feminino e masculino por categoria.

A distribuição de bolsas entre os sexos apresentou um desequilíbrio grande nas diferentes categorias, com maior equilíbrio nas categorias Estudantil e Pódio, no entanto ainda com grande separação. Tal condição pode ser entendida historicamente pela participação das mulheres está associada a mais barreiras sociais e sub-representação no esporte paralímpico, sendo que reverter esse cenário é um desafio para o movimento paralímpico (SLOCUM; KIM; BLAUWET, 2018). Aspecto que acentua esse cenário os editais da Bolsa Atleta estabelecerem um número mínimo de atletas inscritos, de diferentes regiões, que devem participar dos eventos indicados como elegíveis em nível nacional e internacional (BRASIL, 2021). No entanto, estudar o fenômeno esportivo permite entender que criar cenários de equidade de participação garante não apenas uma maior e melhor oportunidade às mulheres, mas também ocupa janelas de oportunidades esportiva, nas quais pode-se potencializar mulheres a ascenderem na carreira esportiva e ser elegível às disputas por medalhas na qual existam um número menores de atletas, o que pode ser um elemento estratégico na consolidação do Brasil como Potência Esportiva. Os cenários têm de ser criados a partir de normatizações do Governo Federal em consonância com o planejamento estratégico das confederações/CPB.



## E. DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS POR SEXO E ANO

Ao observar a relação de bolsas entre homens e mulheres ao longo do tempo, considerando todas as categorias, percebe-se uma tendência de aproximação das porcentagens (Figura 5), mas ainda de maneira muito discreta.

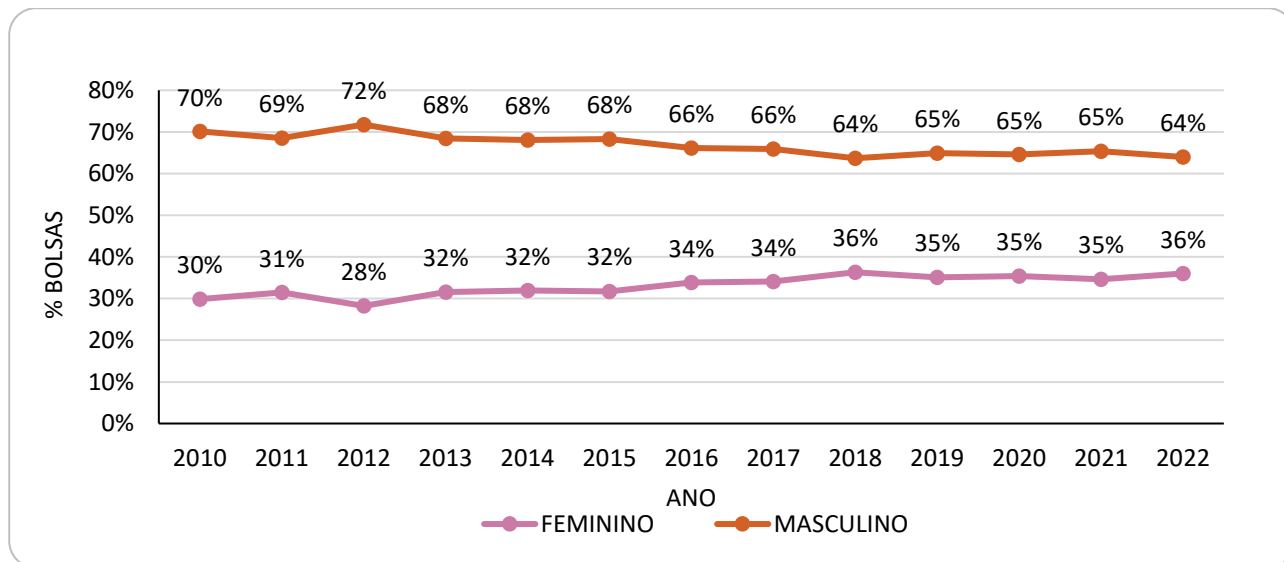


Figura 5: Distribuição percentual de bolsas para atletas feminino e masculino por ano.

## F. IDADE MÍNIMA, MÁXIMA E MÉDIA POR CATEGORIA

Como esperado, a idade média dos paratletas com bolsa por categoria foi mais baixa na Estudantil (17 anos), nas demais a faixa etária média ficou entre os 31 a 34 anos. Na categoria Base houve o registro de apenas dois atletas, um de 17 e outro com 19 anos. Por outro lado, foi detectado que a idade máxima dos atletas bolsistas é de 62 anos na categoria Pódio, chegando a 75 anos na categoria Nacional (Figura 6).

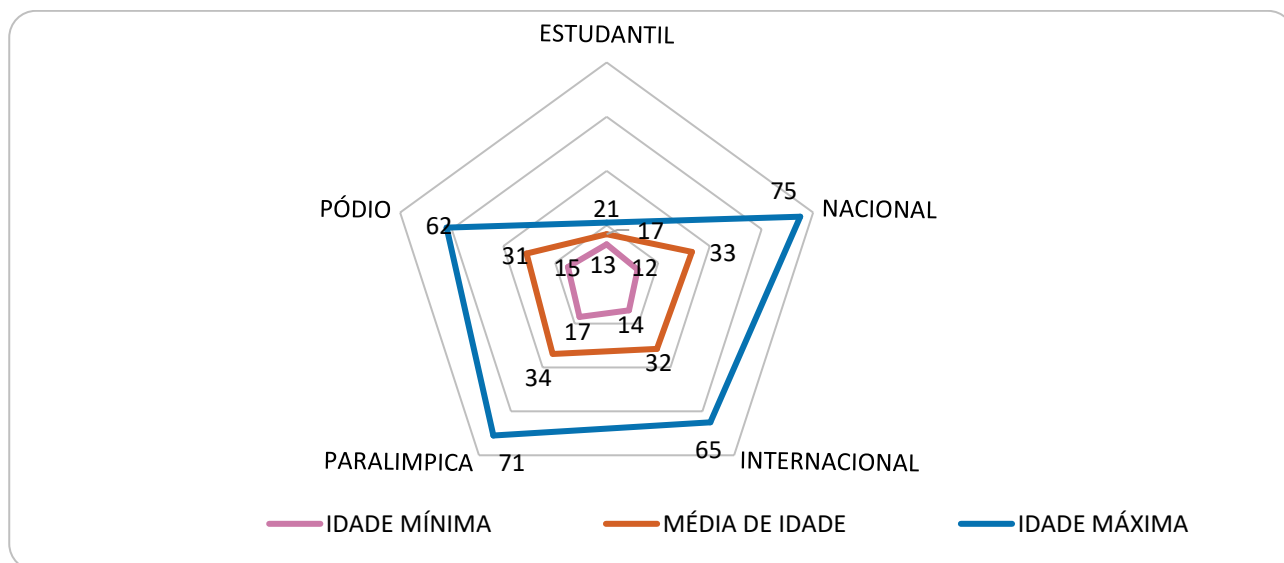


Figura 6: Idade mínima, média e máxima dos bolsistas por categoria.



## G. DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS POR CATEGORIA E IDADE

A distribuição do número de bolsas por idade e categoria apontou um predomínio de bolsas da categoria Estudantil até os 18 anos. A partir dos 19 anos houve o aumento da distribuição da bolsa Nacional em todos os extratos etário, sendo que a maior idade registrada entre paratletas no Programa Bolsa Atleta foi de 75 anos. A categoria Pódio contemplou atletas de 15 anos (4 bolsas), com maior quantidade aos 23 anos (45 bolsas), mantendo números aproximados a esse pico nas faixas entre 22 aos 33 anos. A deflexão da curva de crescimento das bolsas ocorreu aos 35 anos, com a queda mais acentuada do número de bolsas Internacional, Paralímpica e Pódio a partir dos 45 anos (Figura 7).

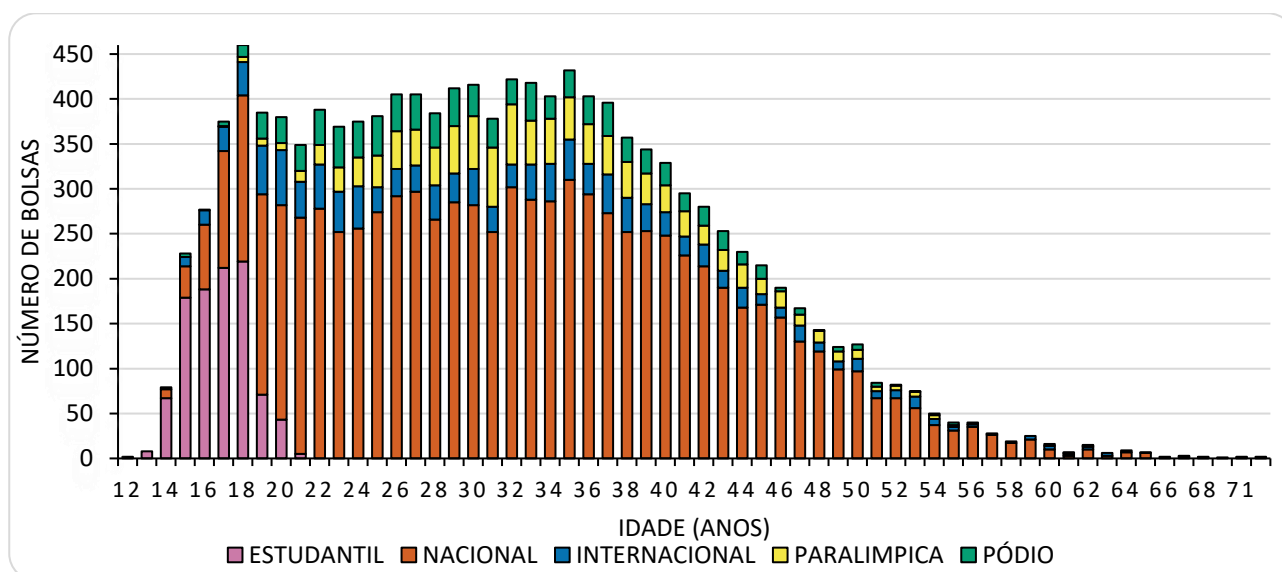


Figura 7: Número de bolsas por idade e categoria.

A análise da distribuição etária do Programa Bolsa Atleta demanda algumas considerações prévias. As modalidades associadas às performances física com avaliação do desempenho com centímetros (p.e. saltos, arremessos e lançamentos no atletismo), segundos (p.e. provas de natação, remo, canoagem, ciclismo) e gramas (p.e. levantamento de peso), possuem a distribuição etária equivalente as modalidades olímpicas, com faixas etárias de pico de performance similares entre esses (SCHIPMAN et al., 2019). As deficiências com origem adquirida podem impactar numa iniciação mais tardia ao esporte, o que leva num ciclo de desenvolvimento diferenciado e com faixas etárias mais altas, por outro lado o baixo número de atletas em decorrência de deficiências severas, gênero ou contexto da modalidade (p.e. esportes recém-introduzidos no Brasil ou de baixa oportunidade de prática) podem impactar num limitado número de participantes permitindo a alguns atletas serem mais longevos em virtude da baixa competitividade.





## H. NÚMERO DE BOLSAS POR ESTADO BRASILEIRO E CATEGORIA

Considerando o Estado de residência dos atletas no ato de inscrição ao edital do Programa, o número de bolsas apresentou maior concentração na região sudeste, com os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro apresentando os maiores números, 3235, 1241 e 1104 bolsas respectivamente. Em quarto lugar ficou pelos estados do Paraná (984 bolsas), seguido de Pernambuco (654 bolsas), Santa Catarina (629 bolsas) e Rio Grande do Norte (552 bolsas), conforme apresentado na Figura 8. Além dos dados da figura 8, os dois atletas da categoria Base foram dos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

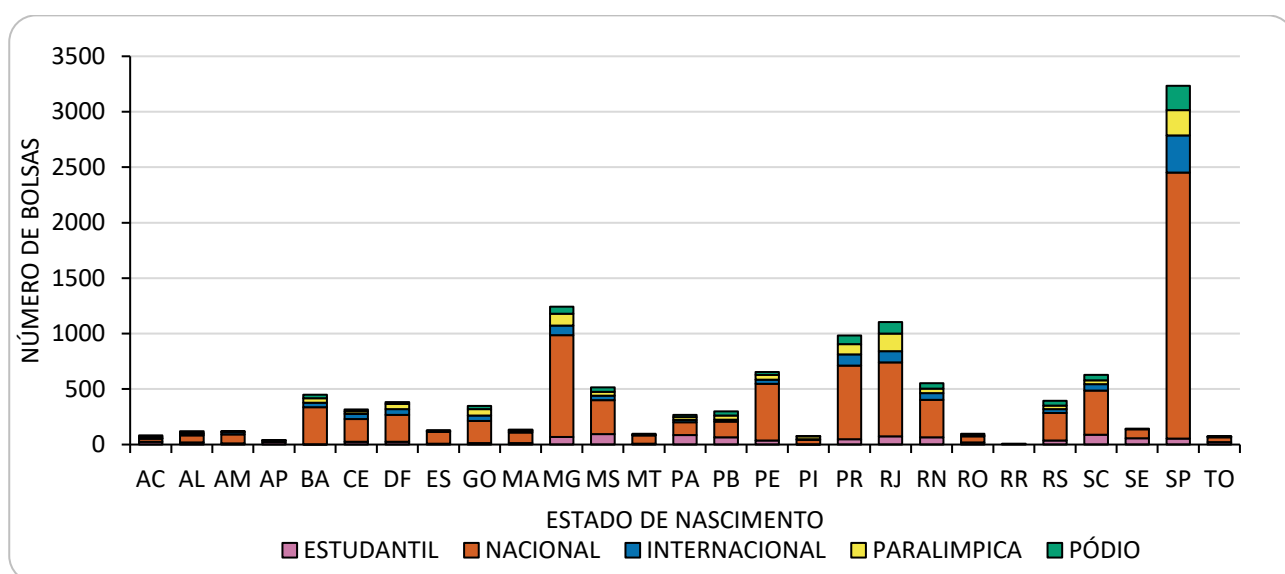


Figura 8: Distribuição de bolsas por Estado Brasileiro e categoria.

Esse cenário de concentração pode ser explicado pelo limitado número de políticas públicas para o desenvolvimento do esporte de participação, rendimento e para a vida toda destinado a pessoas com deficiência, bem como às ações específicas de alguns clubes ou mesmo de profissionais de educação física que desenvolvem a modalidade em seu município.



# RESULTADOS POR MODALIDADES





Foram identificadas 37 modalidades com paratletas participantes do programa Bolsa Atleta. Analisando a relação entre modalidades Paralímpicas e Não-Paralímpicas, a Figura 9 mostra a relação entre o número de modalidades dentro do programa, e a Figura 10 a proporção na distribuição das bolsas de acordo com o número de atletas e modalidades.

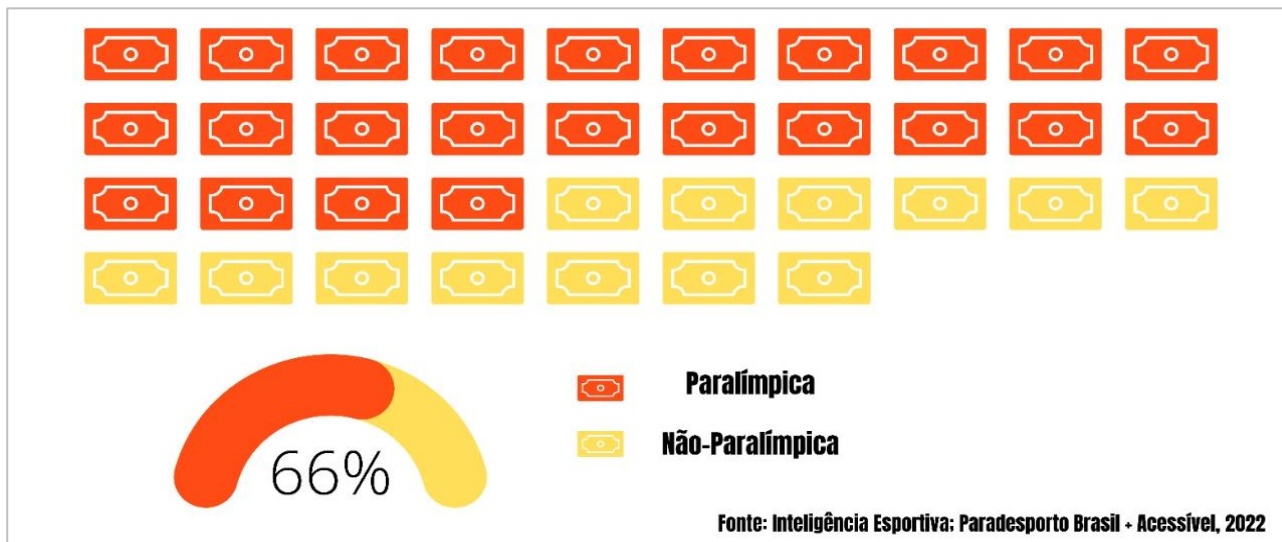


Figura 9: Proporção das modalidades contempladas com o Bolsa Atleta entre as Paralímpicas e não paralímpicas.

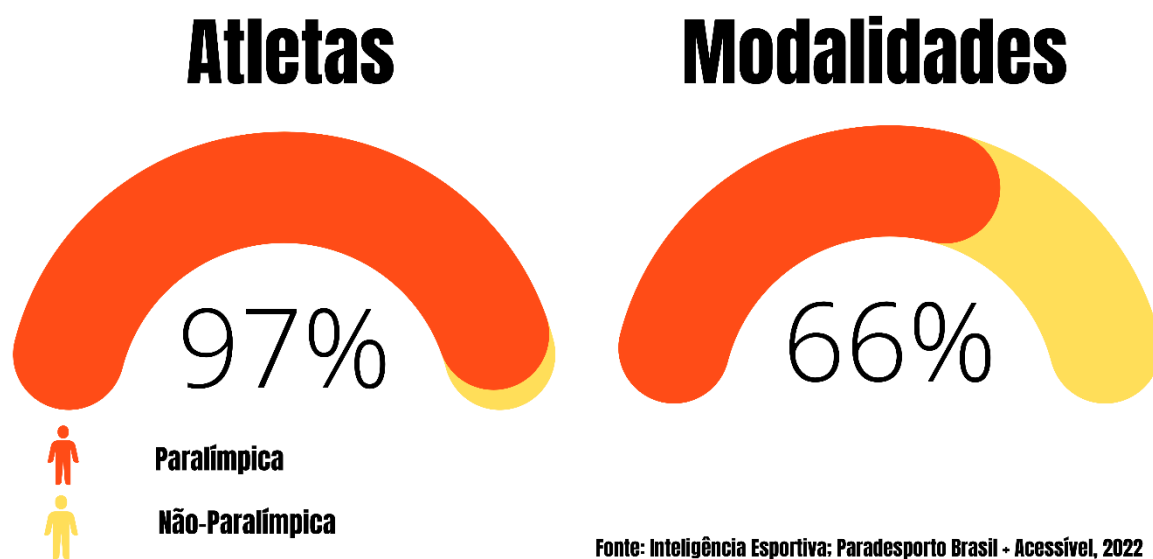


Figura 10: Proporção de bolsas conforme número de atletas e modalidades entre paralímpicas e não-paralímpicas

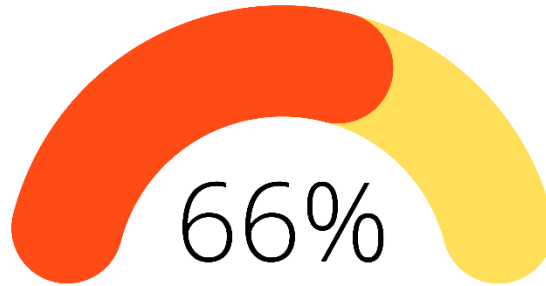
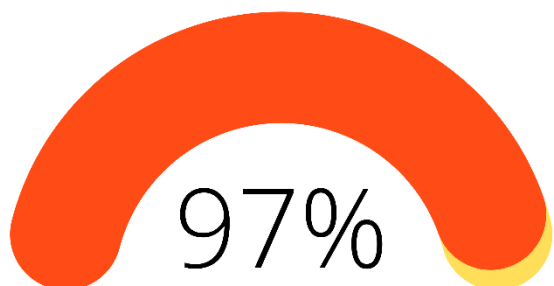
Tal divisão não atende os 15% de bolsas para atletas de modalidades não paralímpicas conforme previsto na Lei nº 12.395/2011. No quadro 1 são apresentados o



número de bolsa de acordo com a cate

## Atletas

## Modalidades



**Paralímpica**

**Não-Paralímpica**

Fonte: Inteligência Esportiva; Paradesporto Brasil - Acessível, 2022

goria e modalidade.



Quadro1: Distribuição das bolsas por categoria e modalidade

<b>Modalidades</b>	<b>Estud.</b>	<b>Nac.</b>	<b>Inter.</b>	<b>Paralím</b>	<b>Pódio</b>	<b>Total</b>
Adestramento Paraequestre		47	13	32	5	<b>97</b>
Atletismo	475	3138	155	201	362	<b>4331</b>
Badminton		49	85		11	<b>145</b>
Basquete CR	1	160	38	35		<b>234</b>
Basquete DI		2	14			<b>16</b>
Basquete para surdos*			3			<b>3</b>
Bocha	93	214	52	21	36	<b>416</b>
Canoagem		89	38	2	29	<b>158</b>
Ciclismo		317	3	8	32	<b>360</b>
Ciclismo para surdos*			2			<b>2</b>
Esgrima CR		137	19	18	10	<b>184</b>
Esqui cross country		8	1	2		<b>11</b>
Futebol de 7*	5	149	38	54		<b>246</b>
Futebol de campo surdos*			8			<b>8</b>
Futebol de cegos	7	204	24	82		<b>317</b>
Futsal DI*			2			<b>2</b>
Futsal para surdos*			35			<b>35</b>
Ginastica artística DI*		12				<b>12</b>
Goalball	3	48	8	32		<b>91</b>
Halterofilismo		285	67	17	36	<b>405</b>
Judô	56	385	29	36	77	<b>583</b>
Natação	311	1589	186	114	221	<b>2421</b>
Natação para surdos*			7			<b>7</b>
Remo		81	5	43	20	<b>149</b>
Rugby CR		237	18	33		<b>288</b>
Snowboard*		1				<b>1</b>
Taekwondo		10	1		10	<b>21</b>
Tênis CR	24	43	14	48	9	<b>138</b>
Tênis de mesa	12	262	155	37	19	<b>485</b>
Tênis de mesa para surdos*			2			<b>2</b>
Tiro com arco		101	20	32	8	<b>161</b>
Tiro esportivo		172	21	15	5	<b>213</b>
Triathlon		46	25	2	17	<b>90</b>
Vela*		45		3		<b>48</b>
Vôlei de praia para surdos*		3	4			<b>7</b>
Vôlei indoor para surdos*			3			<b>3</b>
Vôlei sentado	3	540	66	198		<b>807</b>
<b>Total</b>	<b>990</b>	<b>8374</b>	<b>1161</b>	<b>1065</b>	<b>907</b>	<b>12497</b>

Legenda: CR - cadeira de rodas; DI - deficiência intelectual; \*modalidades não-paralímpicas; Estud. - estudantil; Nac, - Nacional; Inter - Internacional; Paralim - Paralímpica; Pódio- Pódio.

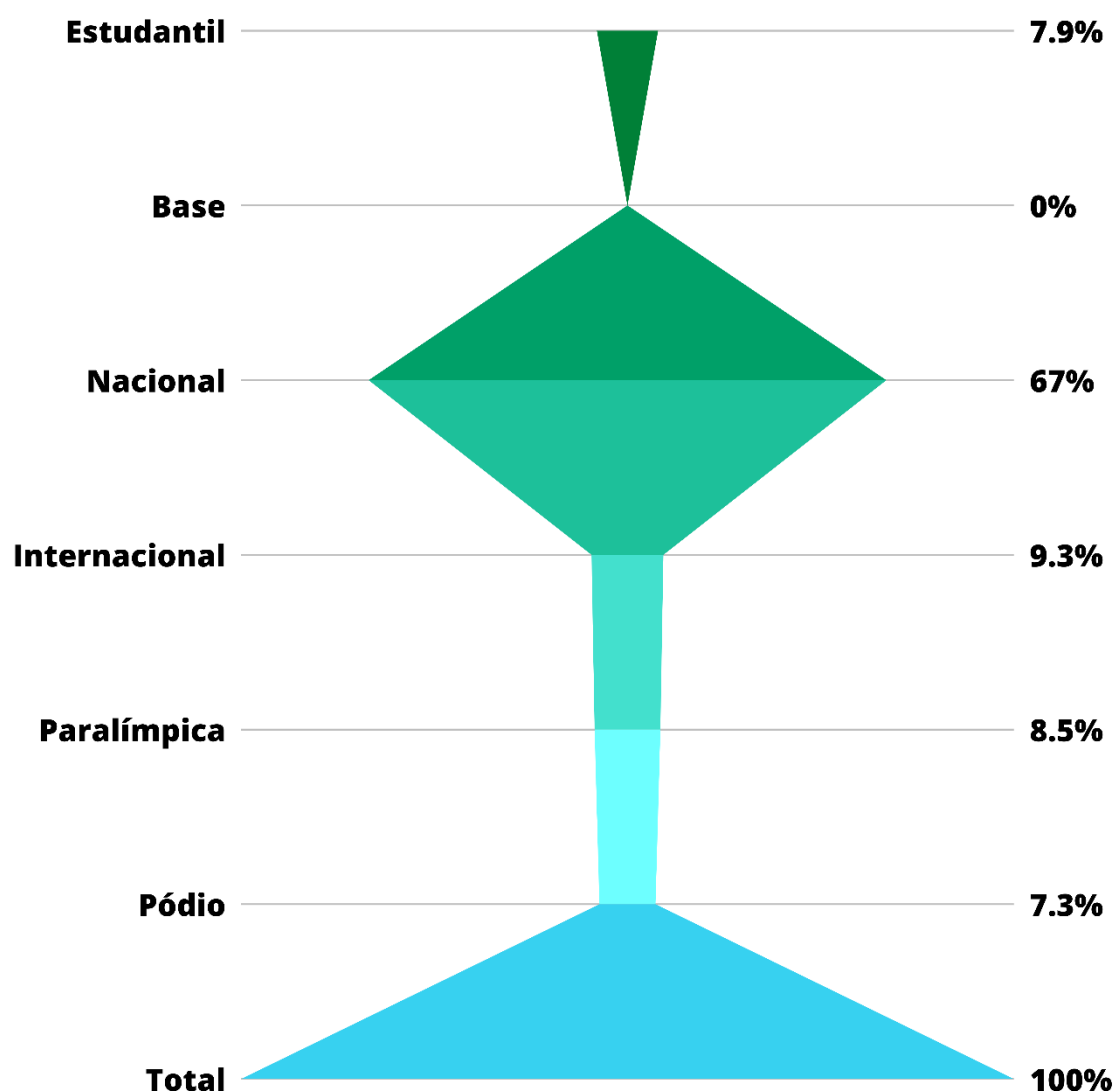


Figura 11 Distribuição percentual das Bolsas por categoria no período entre 2010 e 2022

O modelo apresenta de distribuição apresenta um afunilamento das bolsas a partir da categoria nacional, sem apresentar uma distribuição relevante nas categorias estudantil e base de modo a propiciar fixação dos atletas, sendo que o valor da categoria de entrada é similar ao da pódio e não houve distribuição na categoria de base (apenas 2 bolsas no período avaliado).



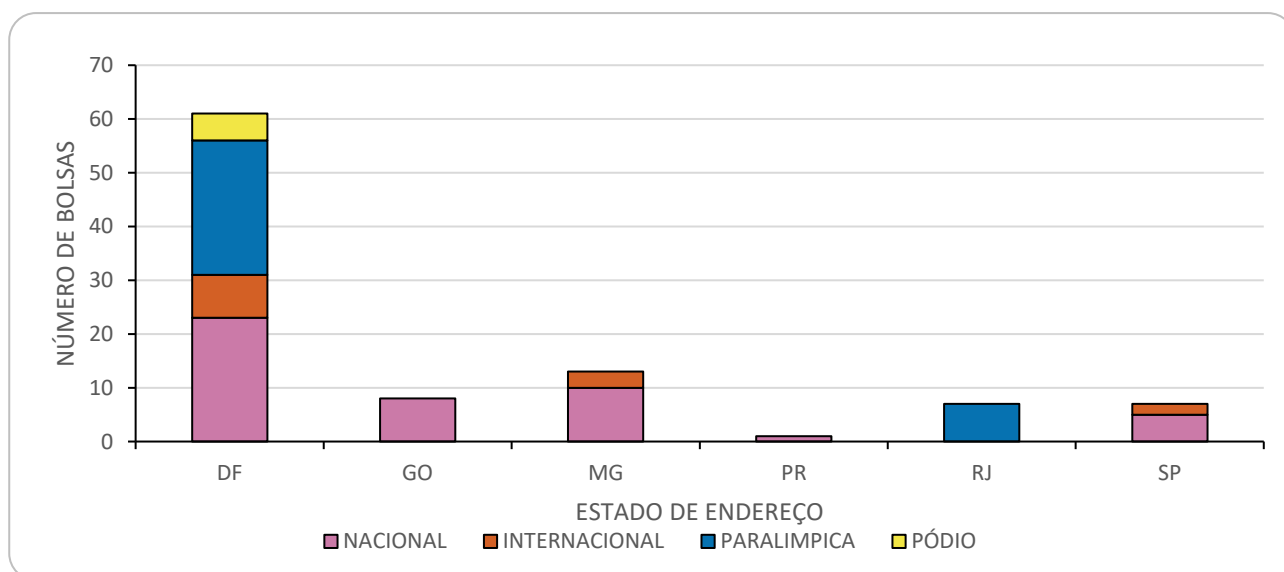
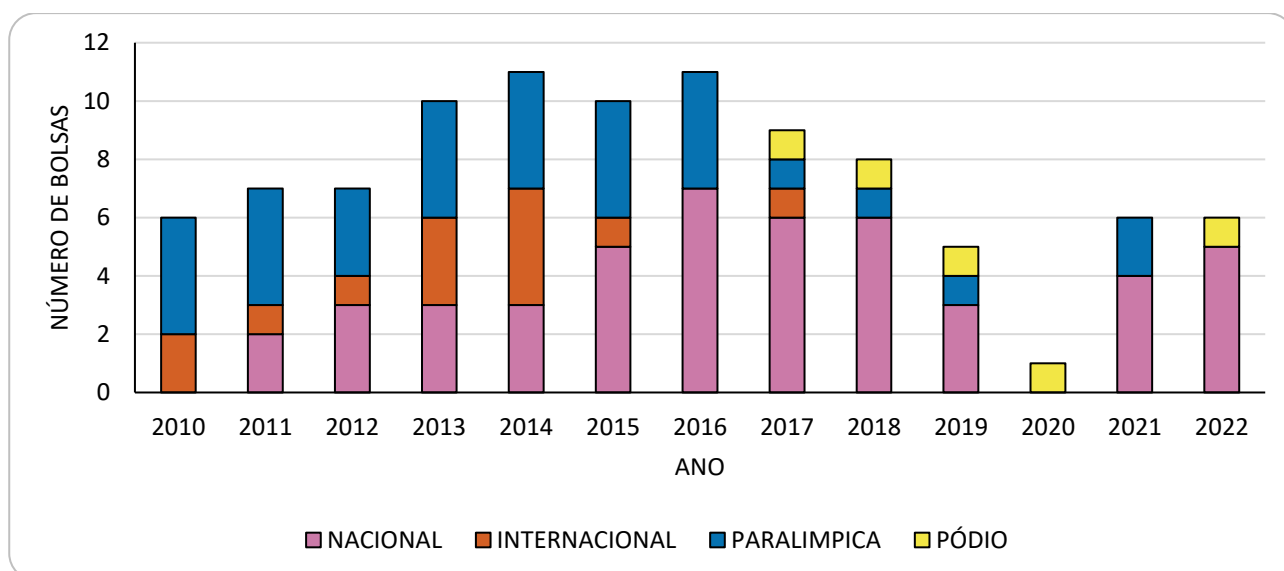
## A. MODALIDADES PARALÍMPICAS





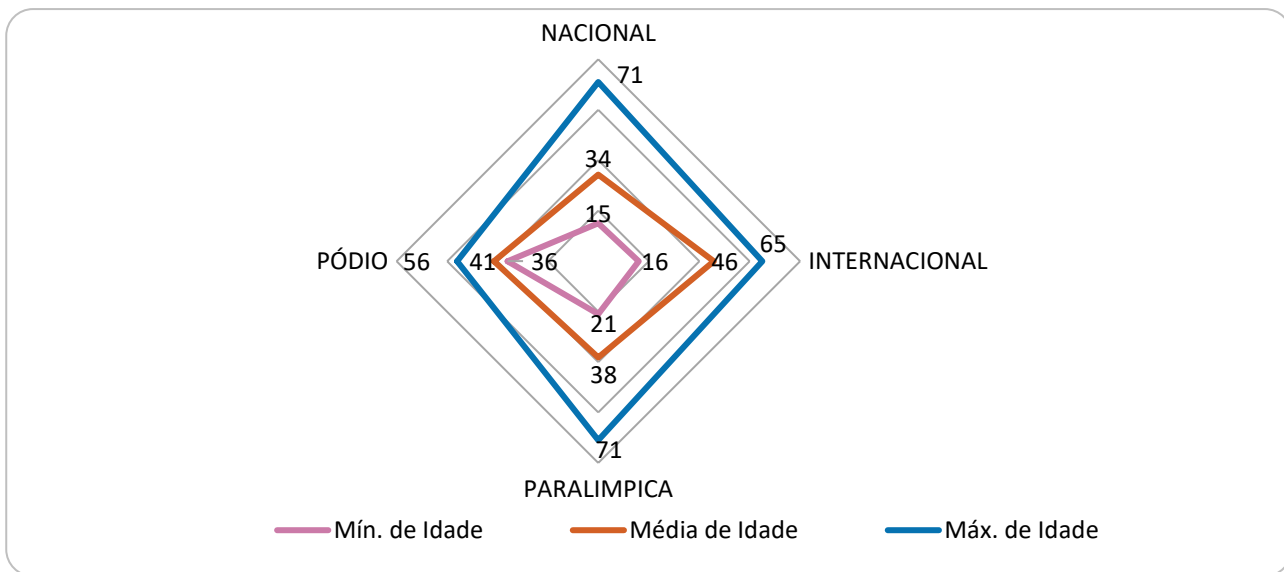
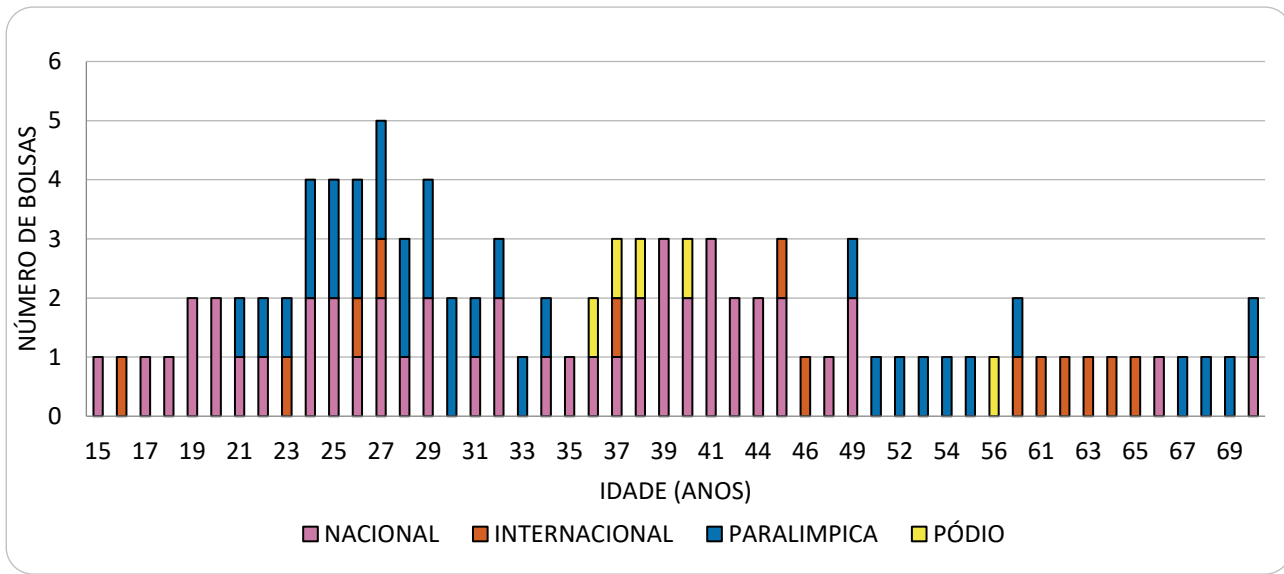
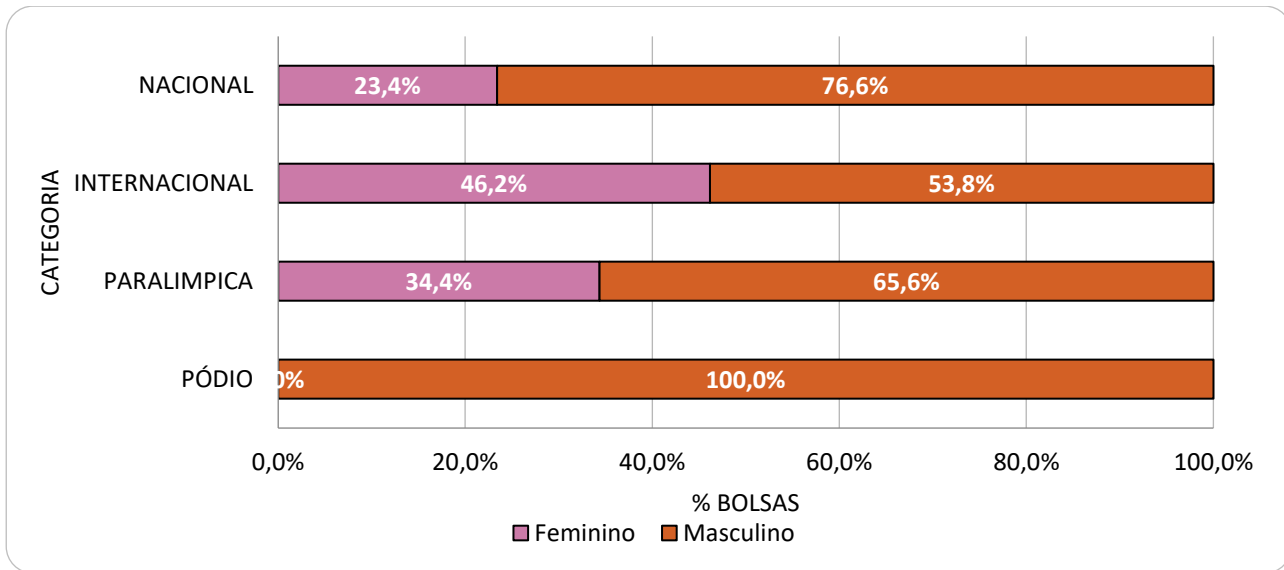
## 1. Adestramento paraequestre

O adestramento tem características de alta complexidade no seu desenvolvimento como instalação, equipamentos e cavalo. Associado a esses fatores a modalidade não faz parte do programa de modalidades das Paralímpiadas Escolares. Estes fatores inviabilizam a distribuição de bolsas na categoria Estudantil. O mesmo desequilíbrio ocorre entre os estados promotores da modalidade.



O adestramento paraequestre apresenta maior participação feminina na categoria Internacional do que a média das demais modalidades (46,2%), mas na categoria Pódio não houve bolsas para mulheres. A distribuição etária apresentou média de idade igual ou acima a 34 anos em todas as categorias.

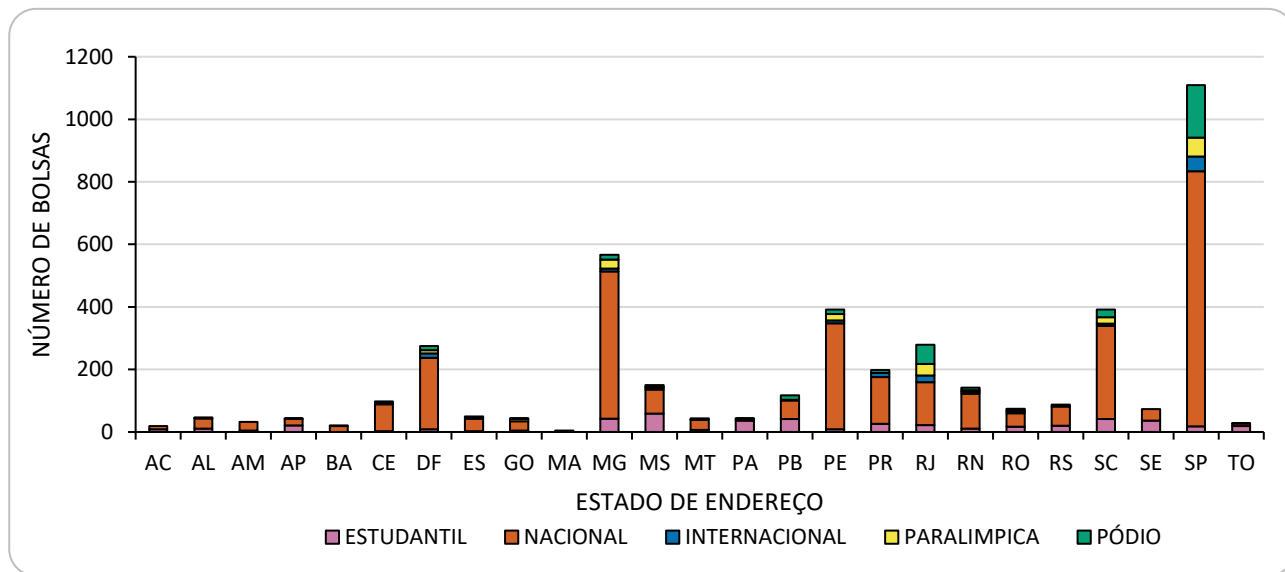
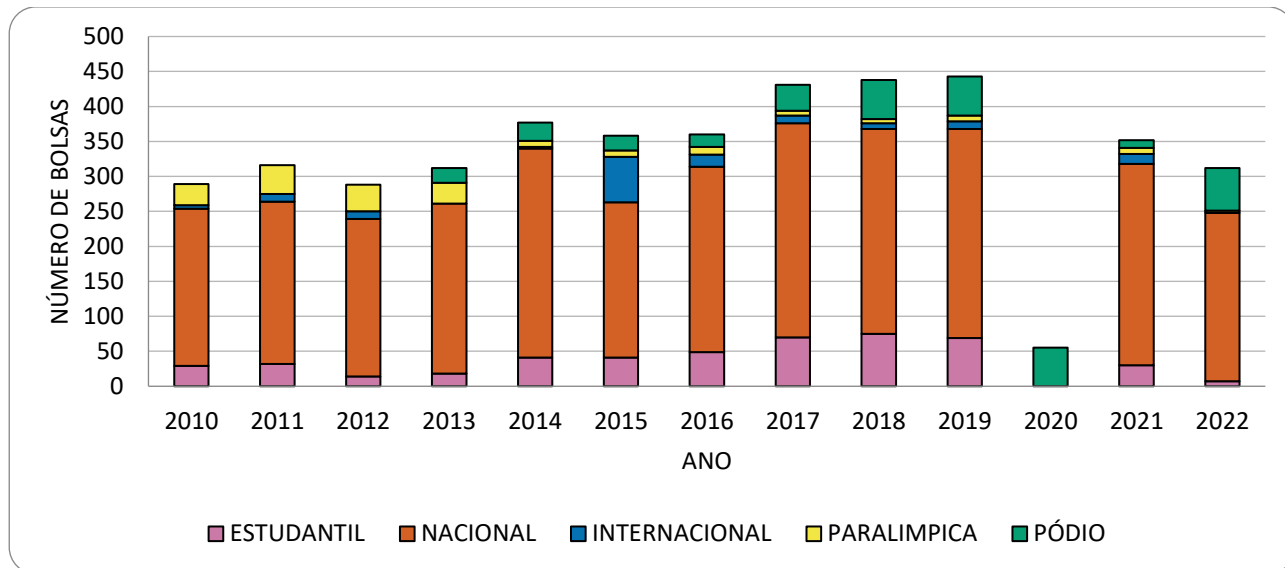




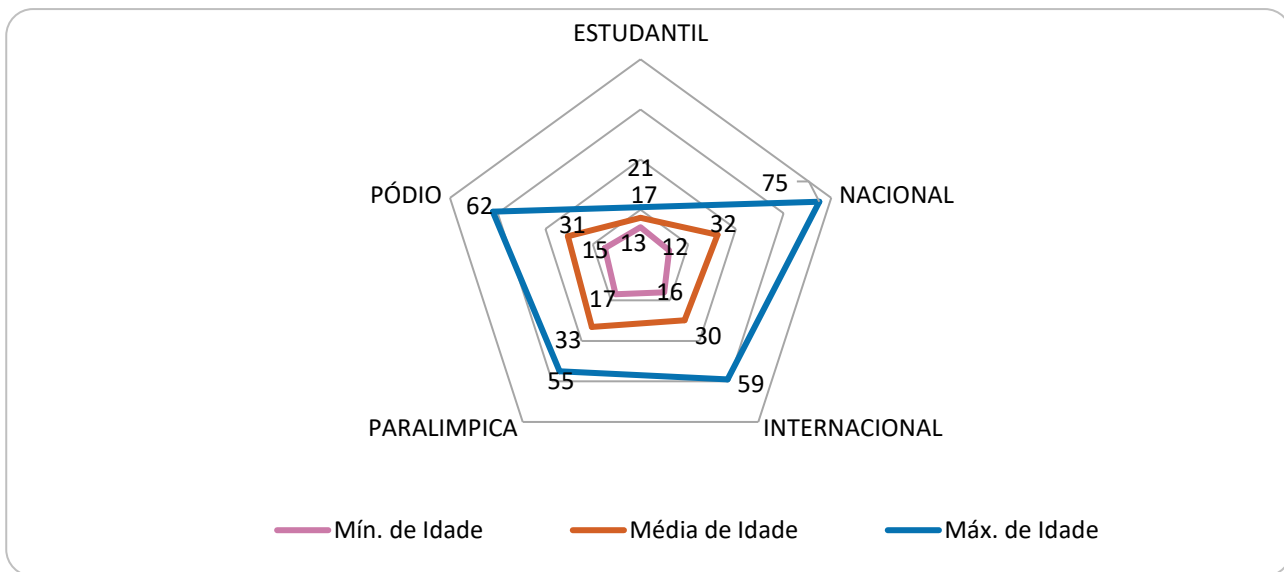
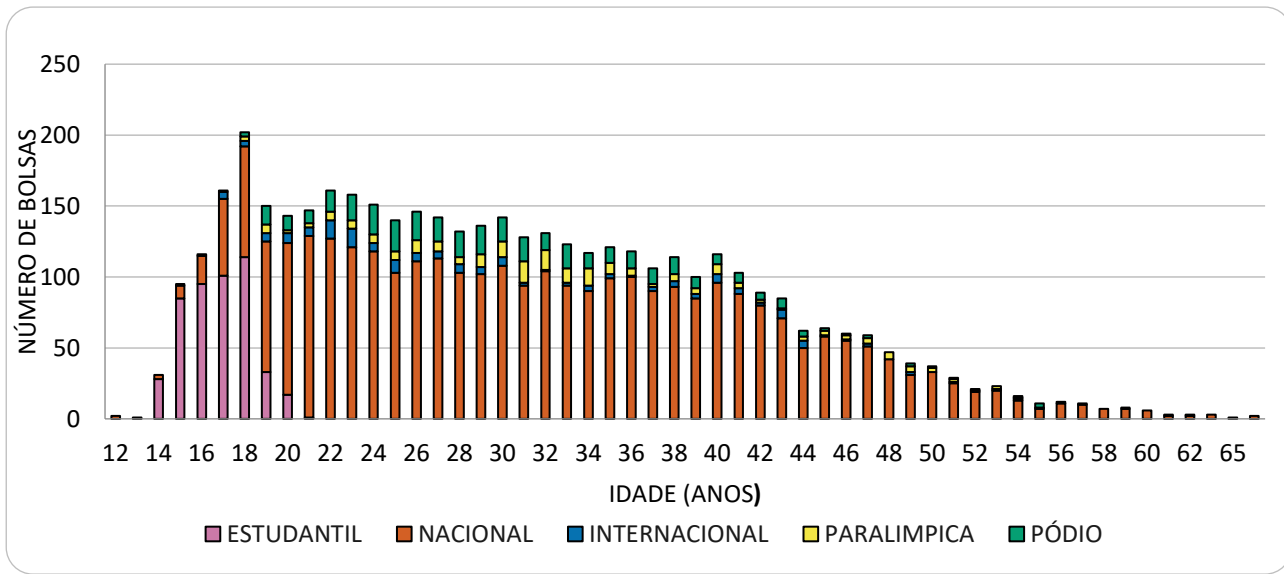
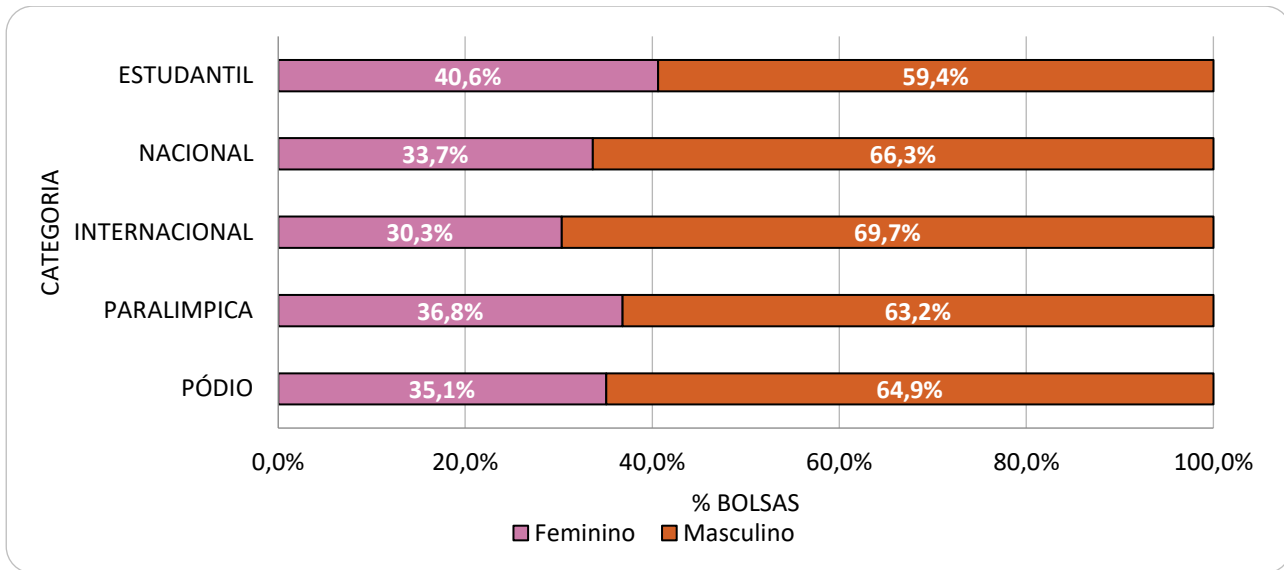


## 2. Atletismo

O atletismo é a modalidade paralímpica com maior número de conquistas brasileiras em Jogos Paralímpicos, bem como o maior número de eventos de medalha, esse cenário impacta por consequência na maior distribuição de bolsas. Embora com números muito diferentes apresenta representantes da maioria dos estados brasileiros (25 estados).

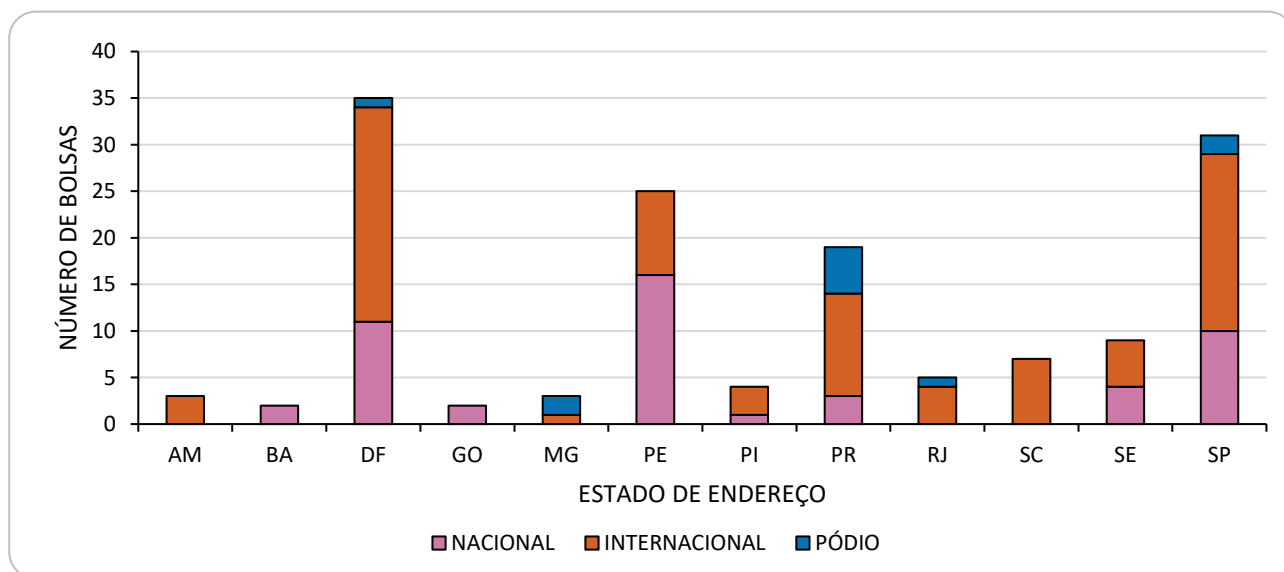
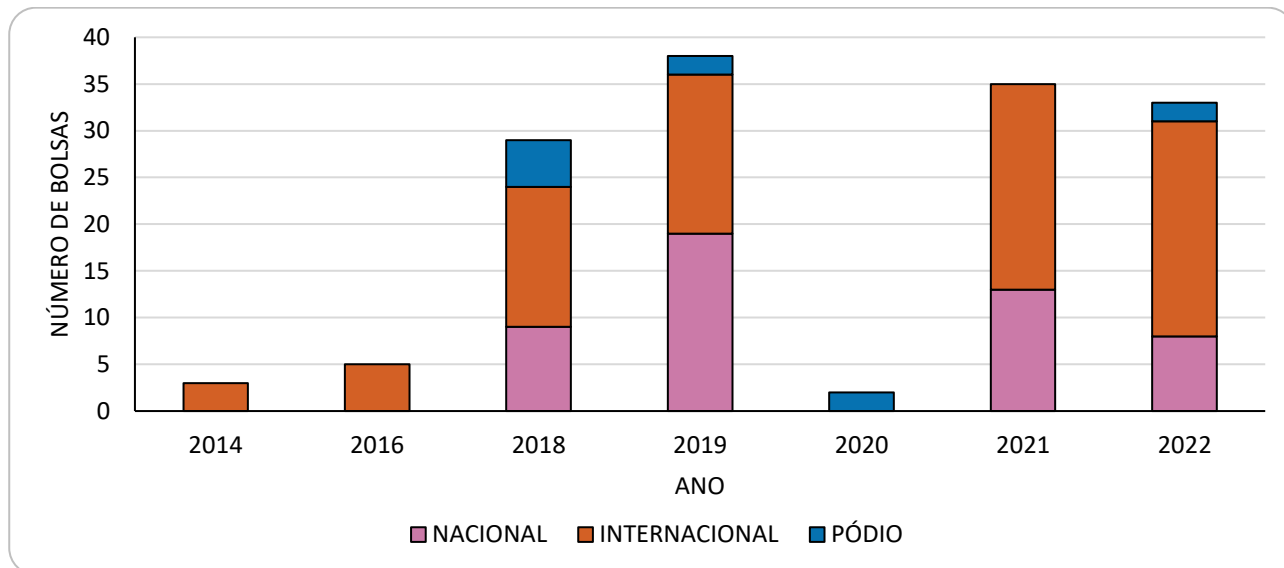


O atletismo apresentou maior participação feminina nas bolsas da categoria Estudantil. A idade pico da modalidade com maior número de bolsa Pódio ocorreu aos 25 anos com 22 bolsas.

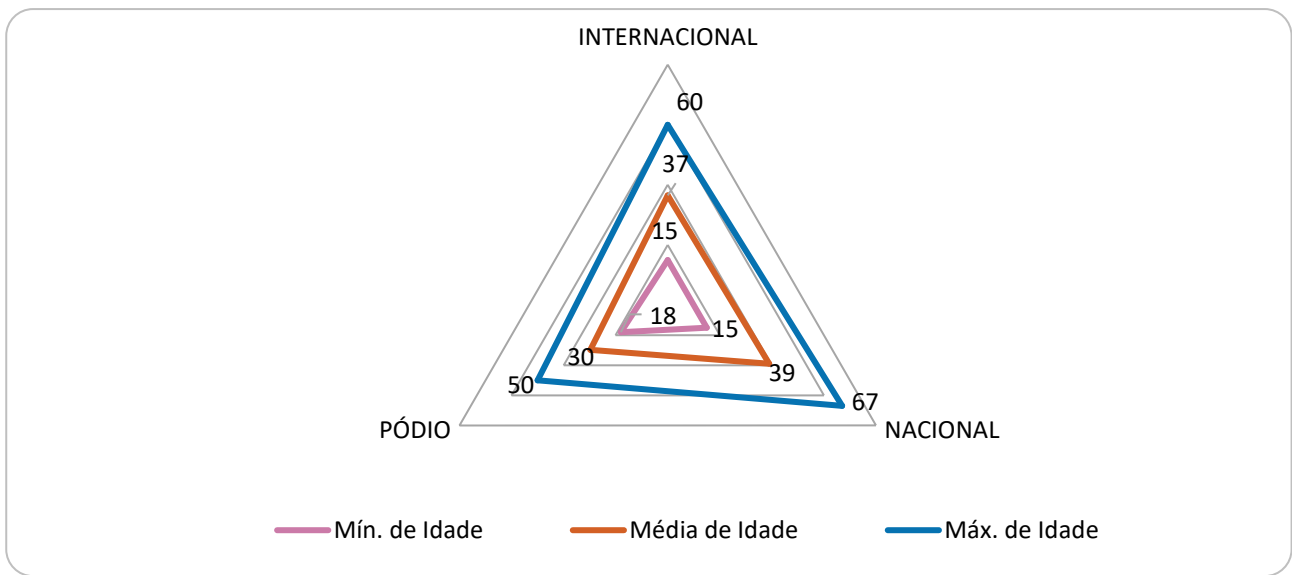
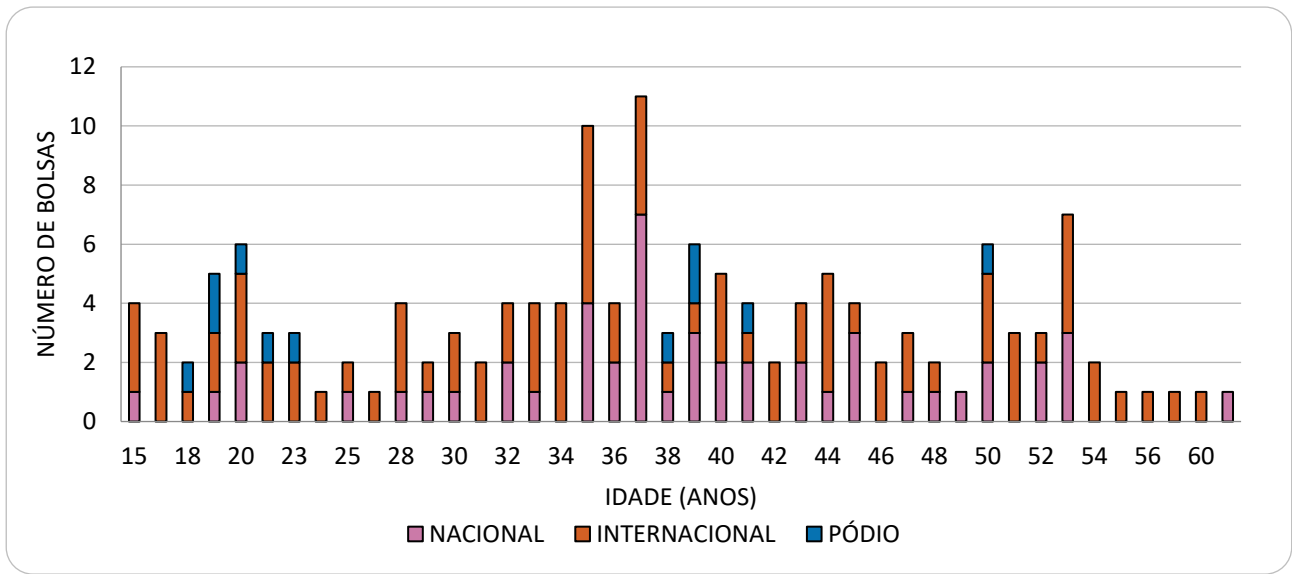
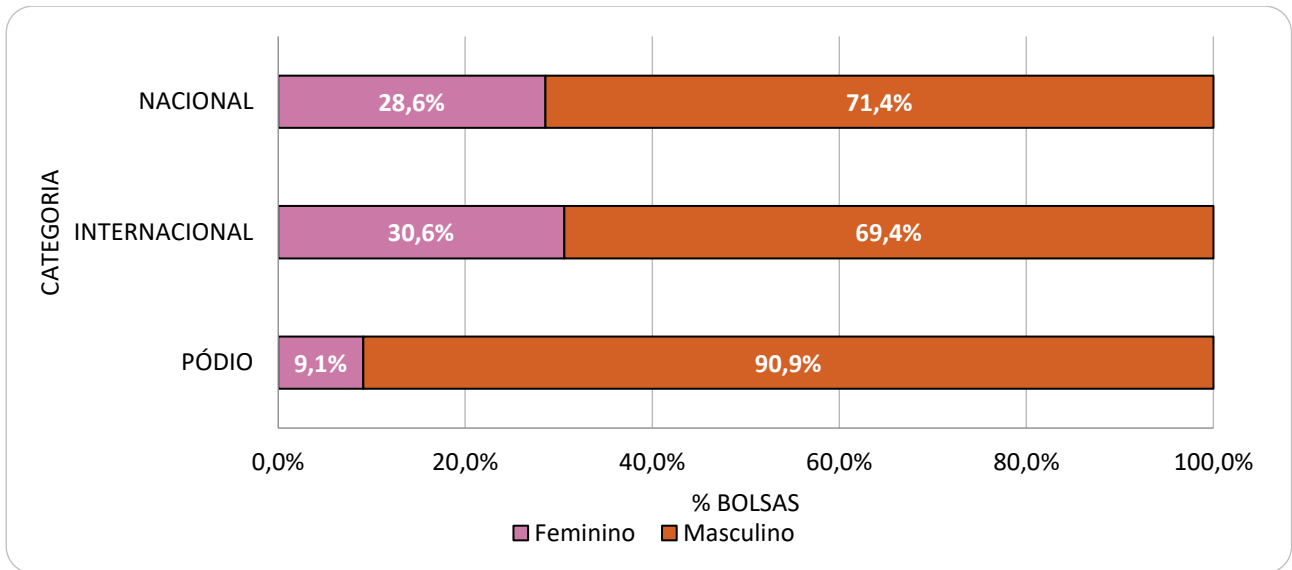


### 3. Badminton

O badminton teve sua primeira participação nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, com maior participação de bolsas desde 2018. A distribuição de residência dos bolsistas foi de 12 estados brasileiros.



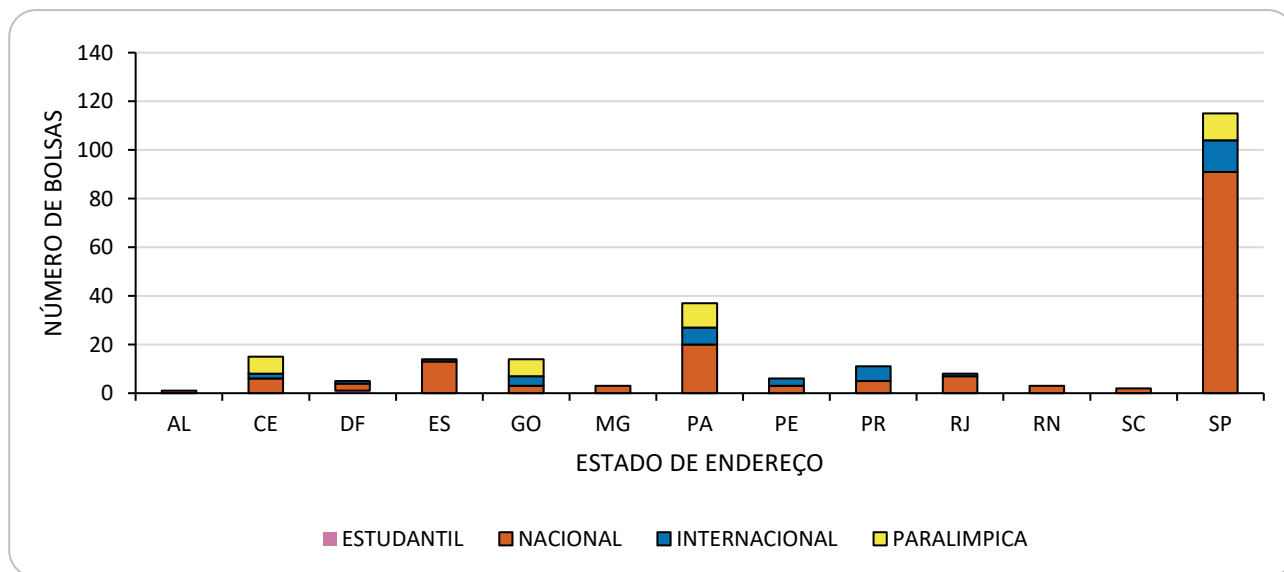
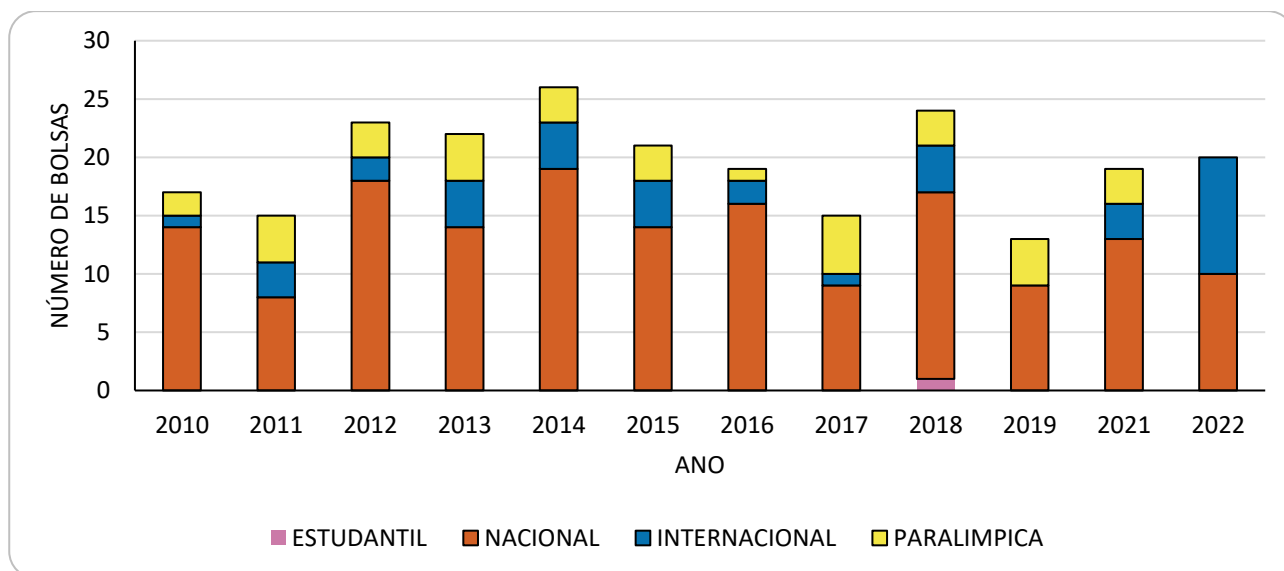
A participação feminina é baixa especialmente na categoria Pódio com apenas 9,1% de bolsas para mulheres. A média etária está acima dos 30 anos e esses valores podem estar associados à longevidade na modalidade, mas como ela ainda é nova no programa Paralímpico pode representar uma fase inicial de desenvolvimento no Brasil.



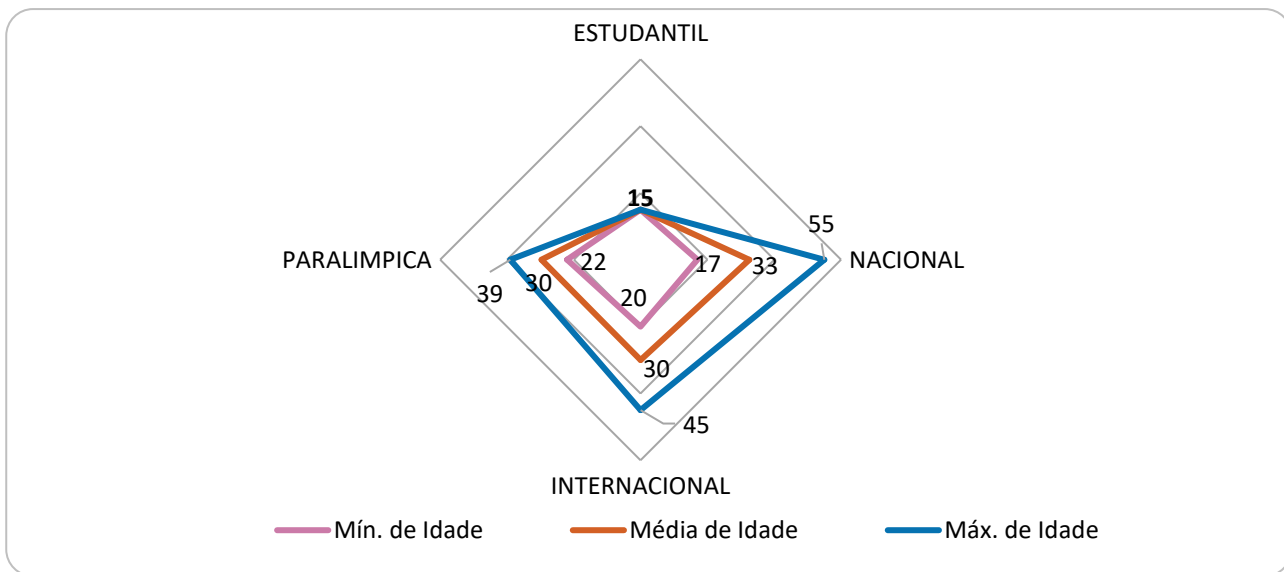
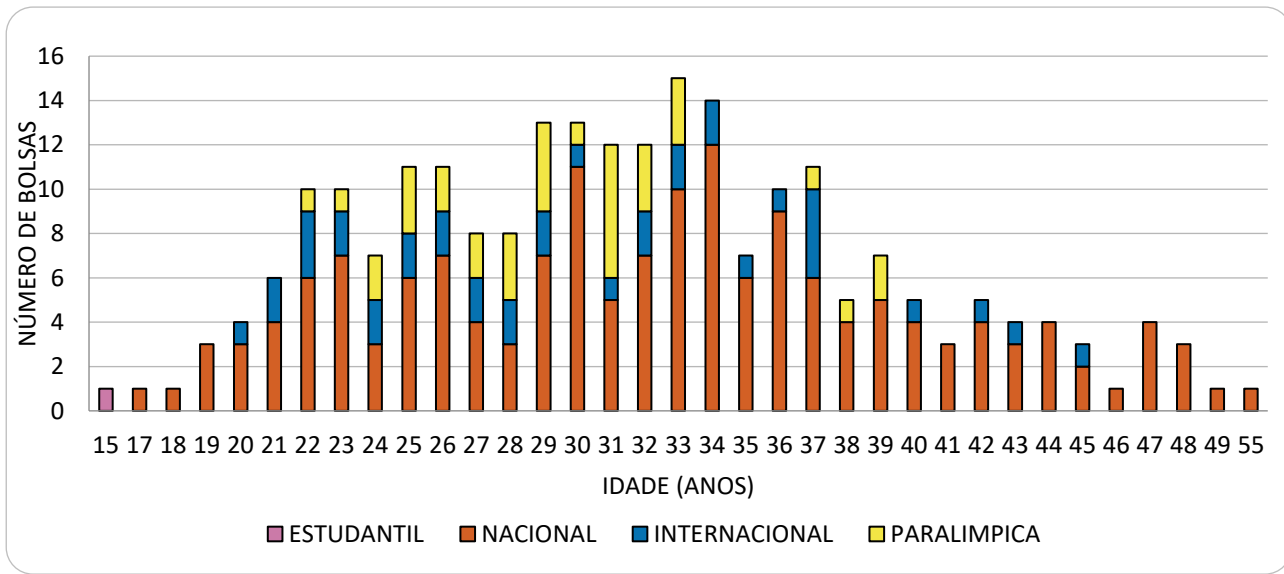
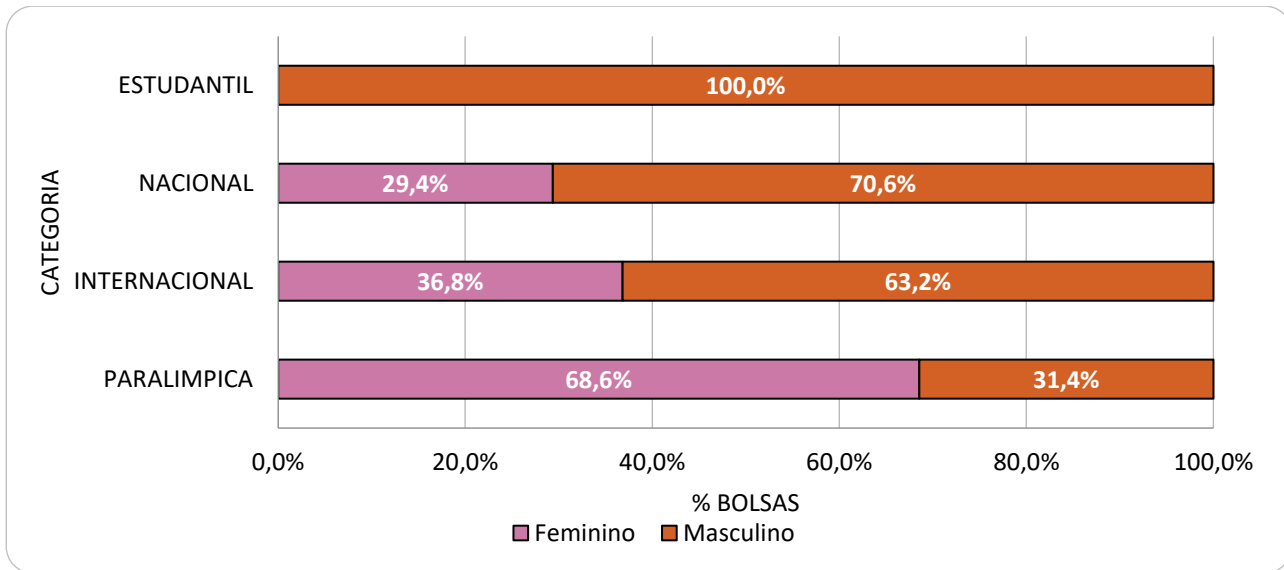


#### 4. Basquete Em Cadeira De Rodas

Esta modalidade coletiva apresentou predomínio de bolsas na categoria Nacional, embora a modalidade não seja elegível a categoria pódio. A representatividade na categoria Internacional iguala o número de bolsas Nacional no ano de 2022. Ainda, o número de atletas residente em São Paulo é mais de três vezes o estado que está em segundo lugar, o Pará.



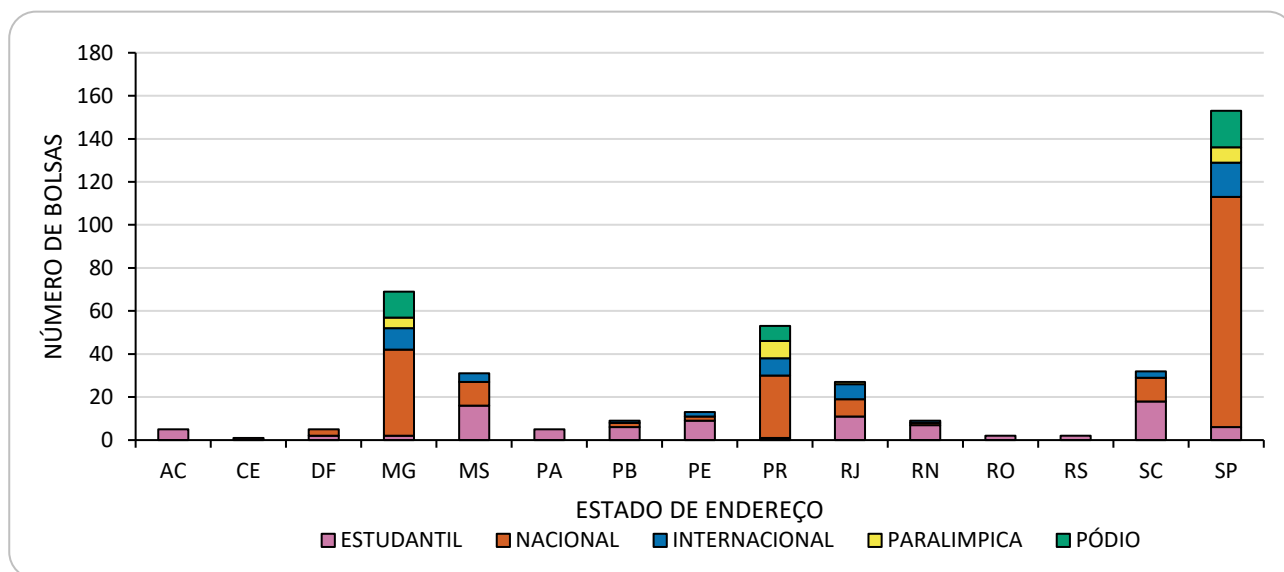
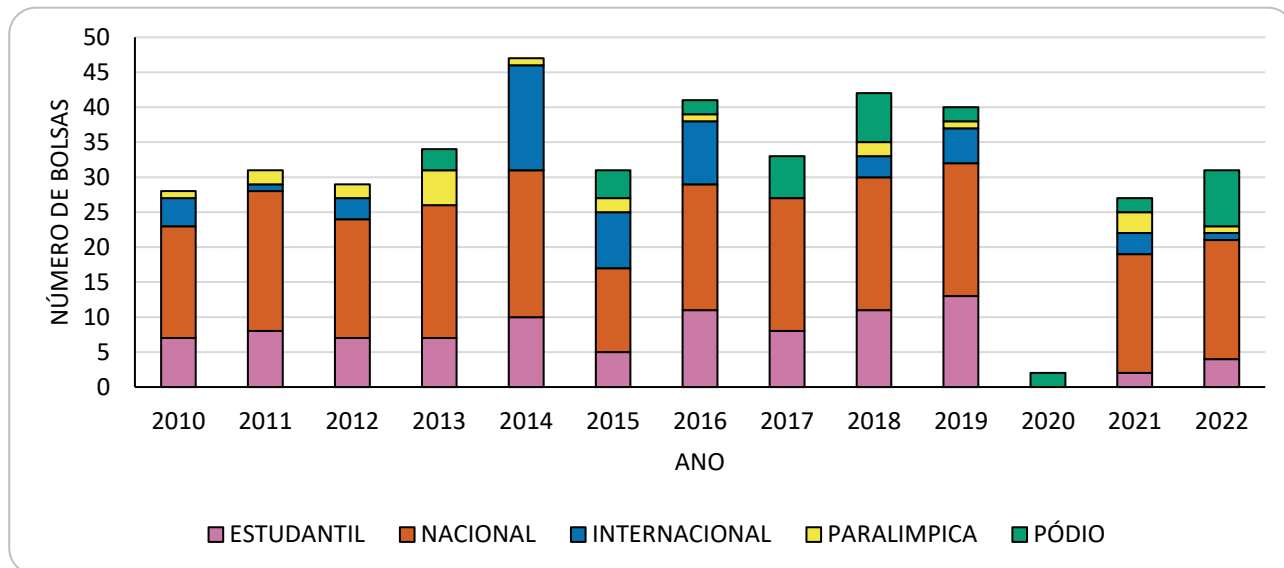
Na categoria Estudantil não houve mulheres bolsistas, por outro lado na categoria Paralímpica tem-se 68,6% das bolsas para mulheres, o que aponta a participação internacional feminina, mas demanda investimentos para manutenção dessa prática. A maioria das bolsas ocorreu na categoria Nacional em todas as idades, sendo uma modalidade que apresentou atletas com idade máxima de 55 anos.





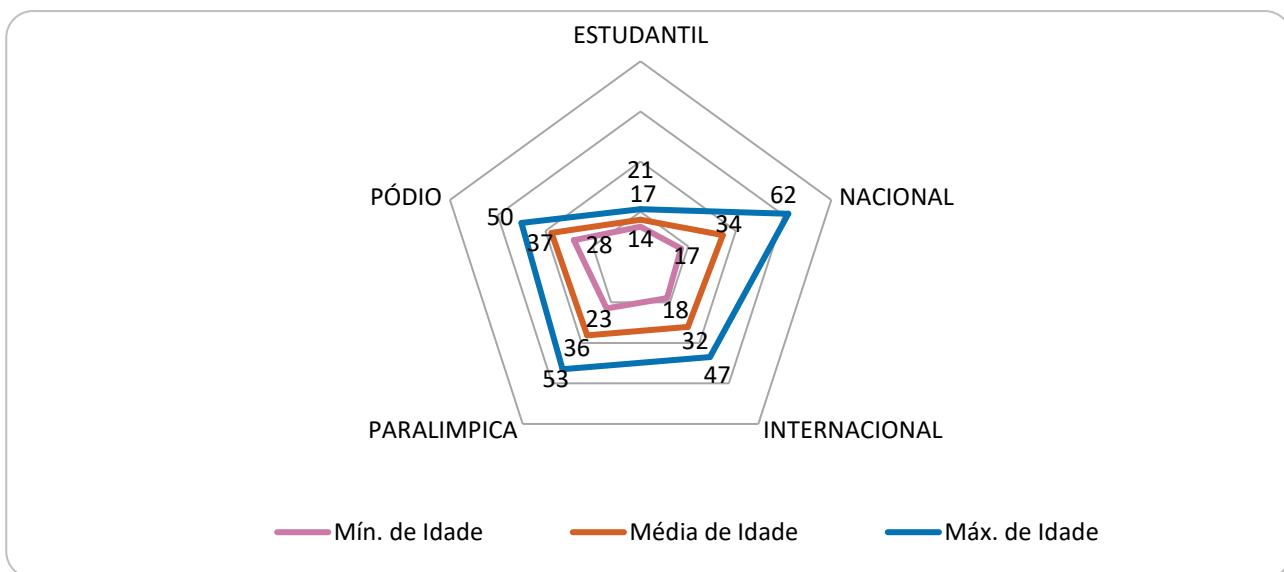
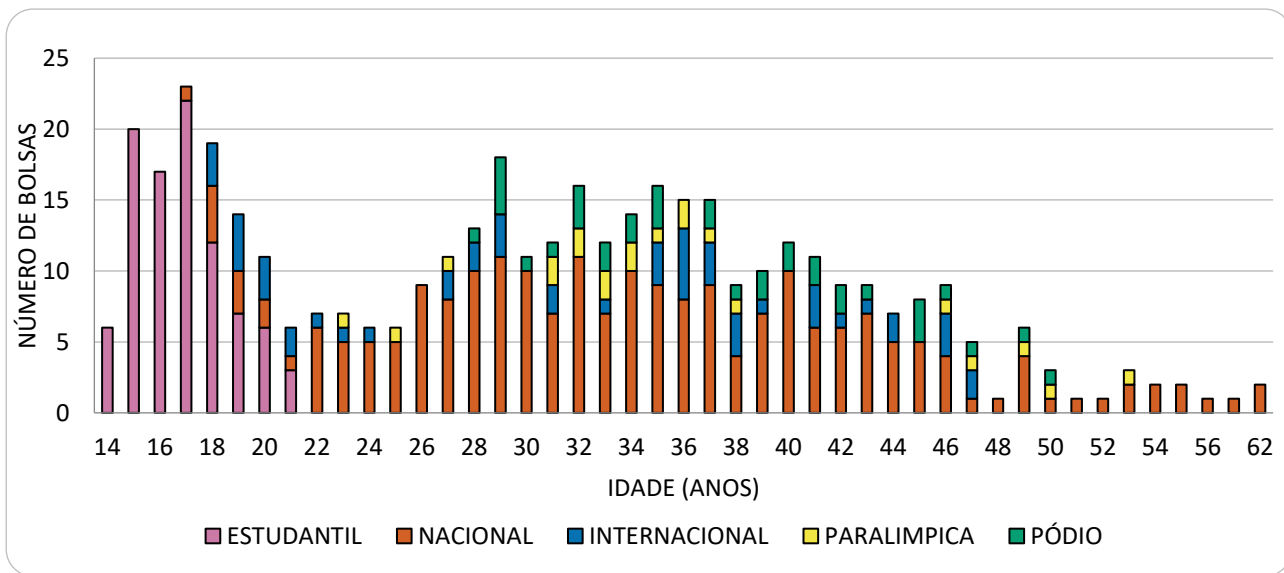
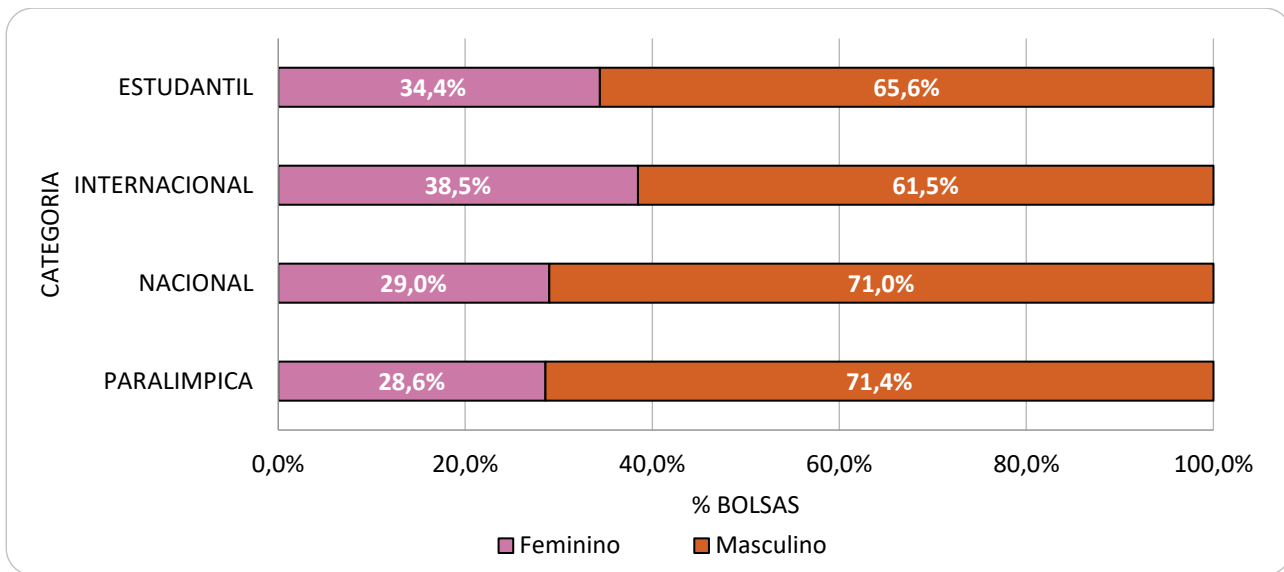
## 5. Bocha

A bocha apresentou bolsistas em todas as categorias com destaque para a Nacional. A categoria Estudantil esteve presente em todos os anos com exceção do ano de 2020. O estado de São Paulo teve a maior concentração de bolsas.



A participação feminina na modalidade de bocha representou cerca de um terço do total de bolsas, vale o reforço que os dados consideram os anos antes da separação de masculino e feminino na disputa de medalhas. A categoria Estudantil foi responsável pela maioria das bolsas até os 21 anos de idade, o que possibilita o alcance de melhores desempenhos mais tardios, a idade média da categoria Pódio foi de 37 anos.

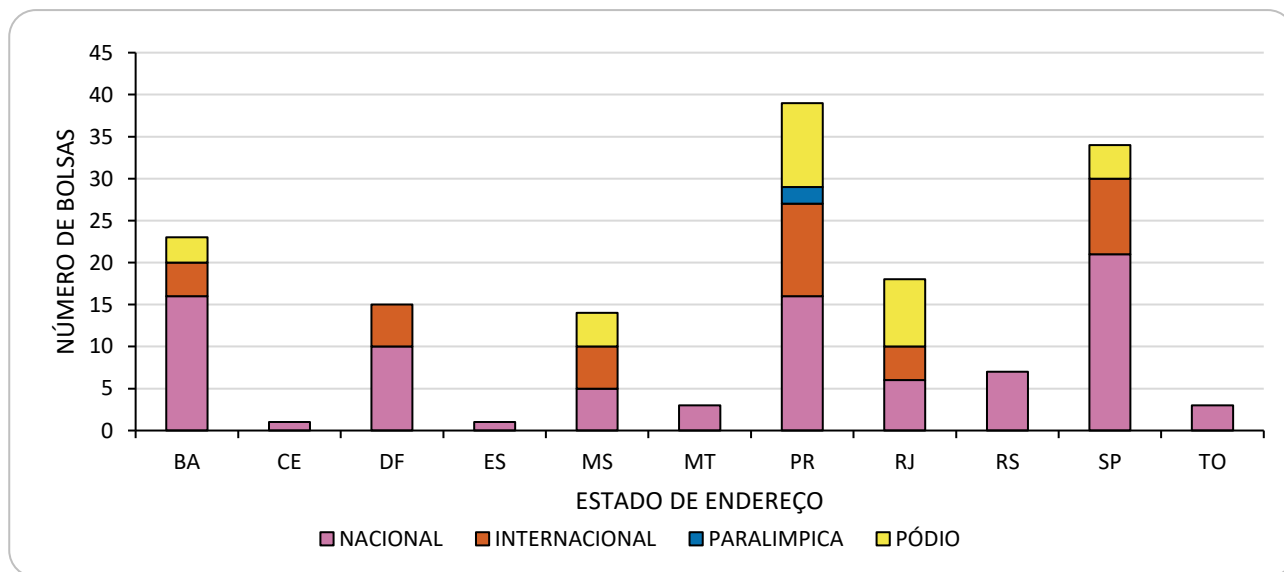
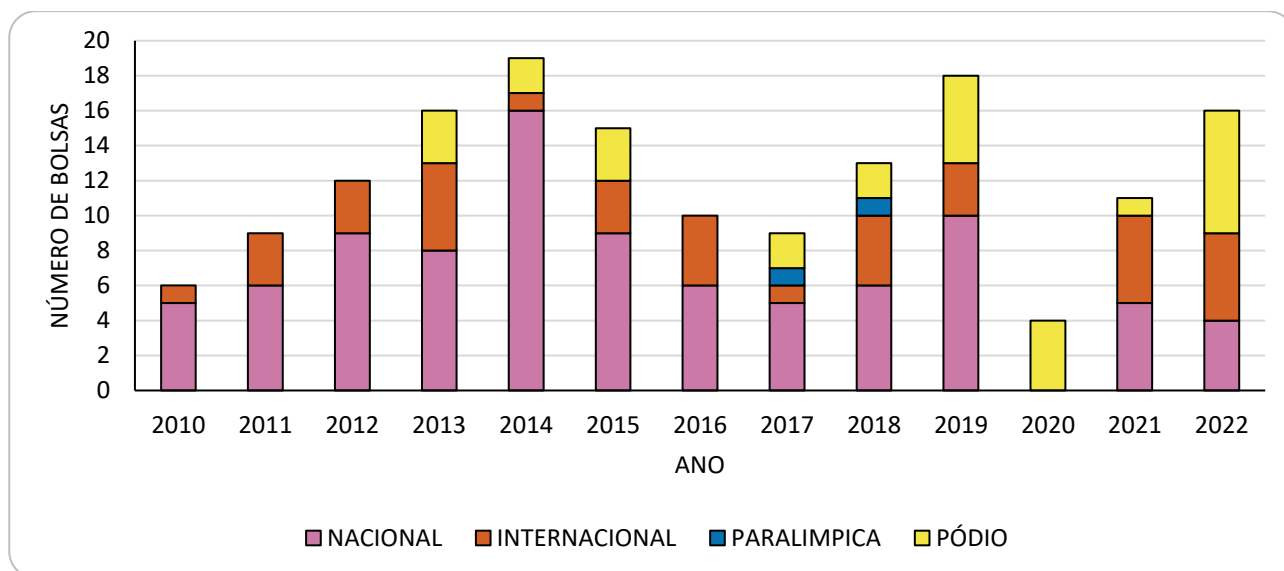




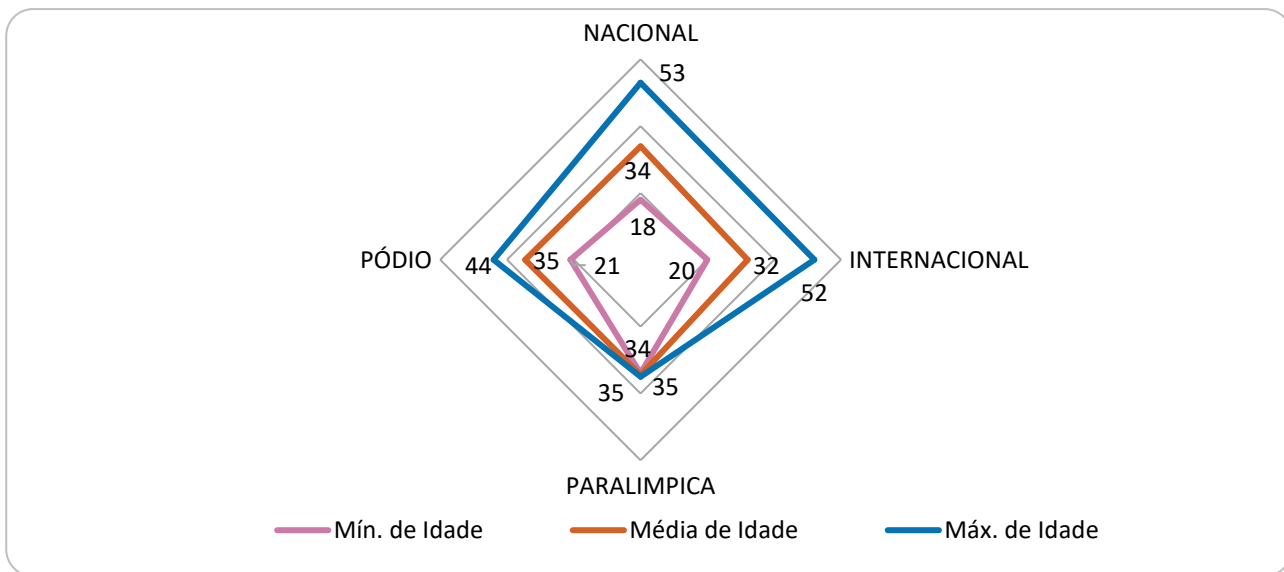
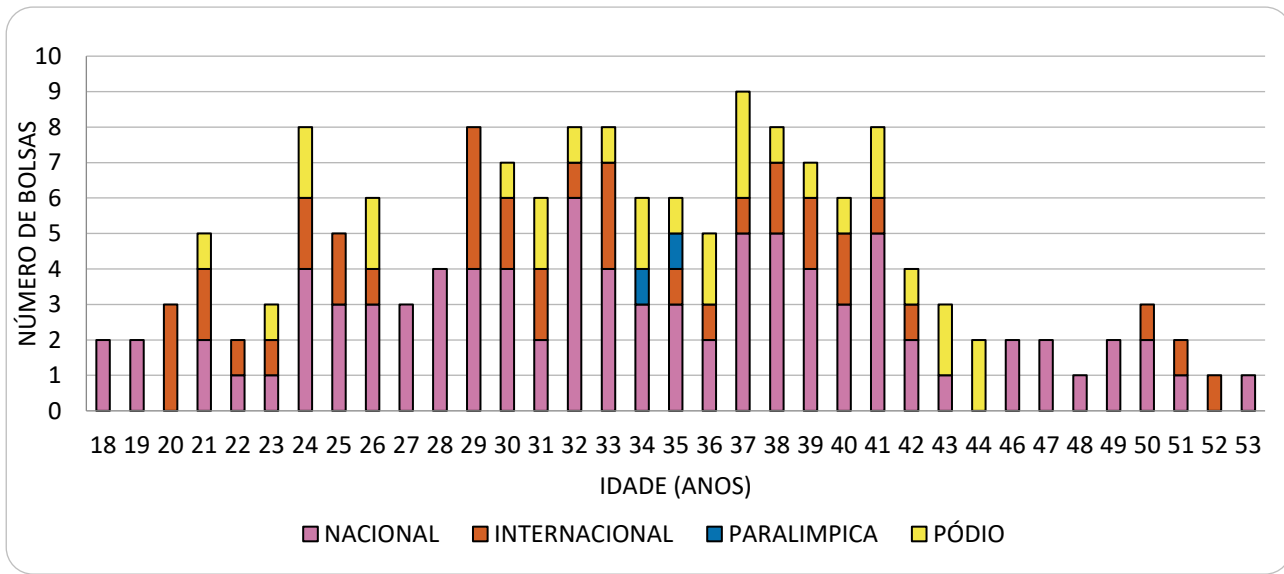
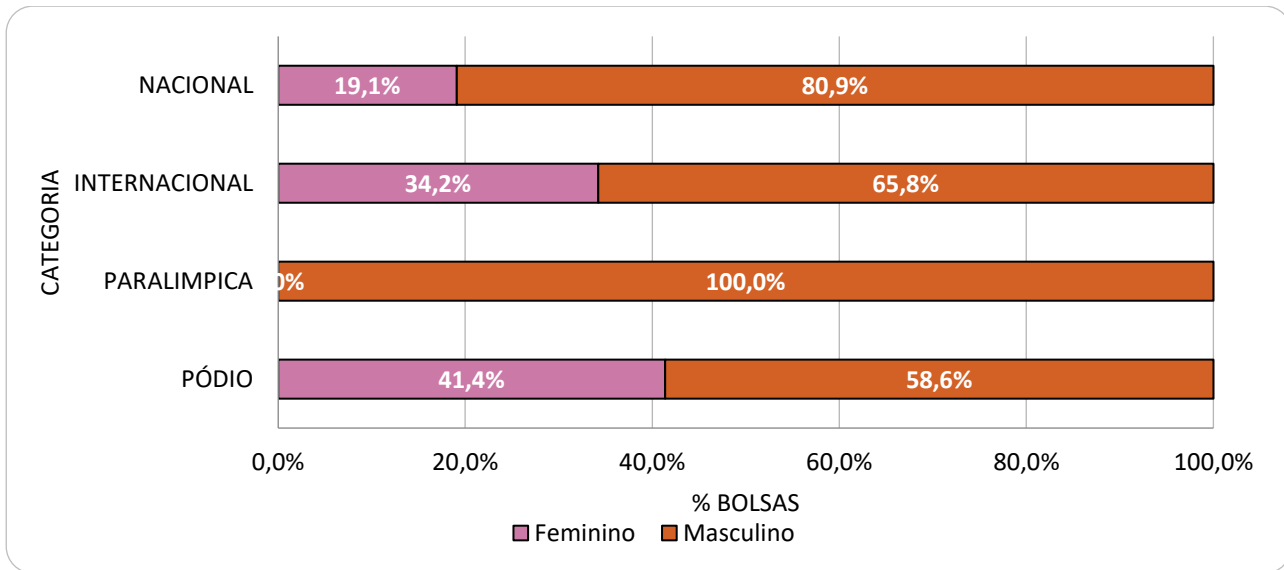


## 6. Canoagem

A primeira participação da canoagem dos Jogos Paralímpicos foi em 2016, de modo que se percebe um incremento do número de bolsas de 2010 a 2014, seguido de redução e voltando a aumentar em 2019 com maior volume de bolsa Pódio, esta modalidade não possui categoria Estudantil. O estado de maior número de residentes bolsistas é o Paraná tanto no número total quanto nas categorias Pódio, Paralímpica e Internacional.



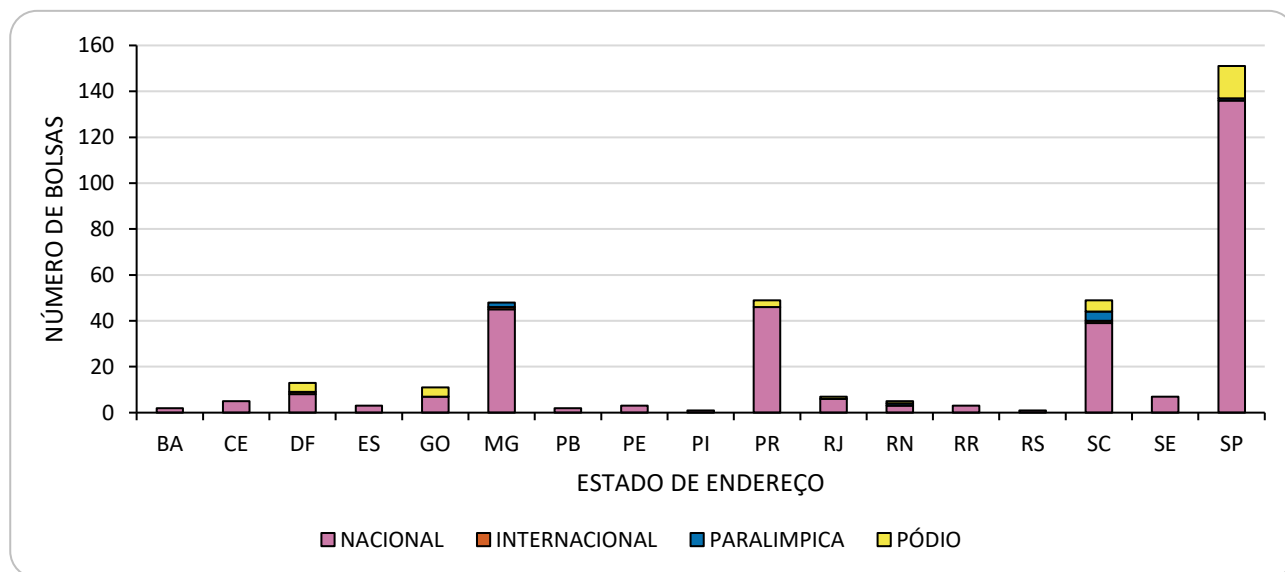
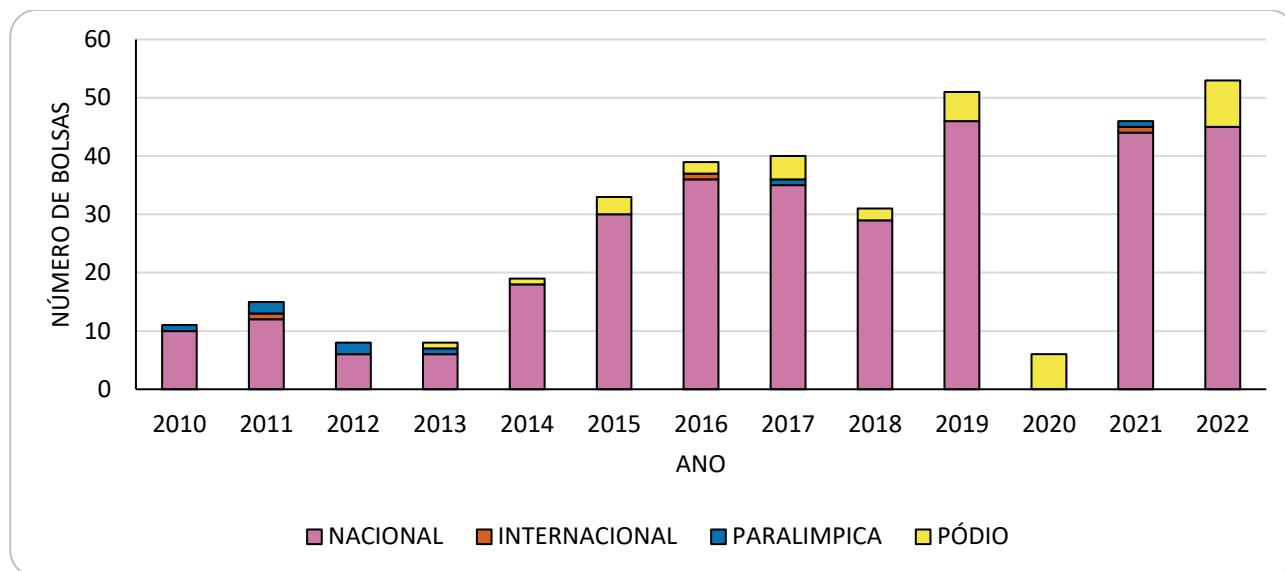
Na categoria Paralímpica a canoagem não apresentou bolsistas femininas, isto pode ser devido ao baixo número de bolsas nesta categoria ao longo dos anos. Porém, na categoria Pódio tem-se 41,4% das bolsas para mulheres. Embora a idade média seja semelhante entre as categorias, a idade máxima é maior na categoria Nacional, com 53 anos.



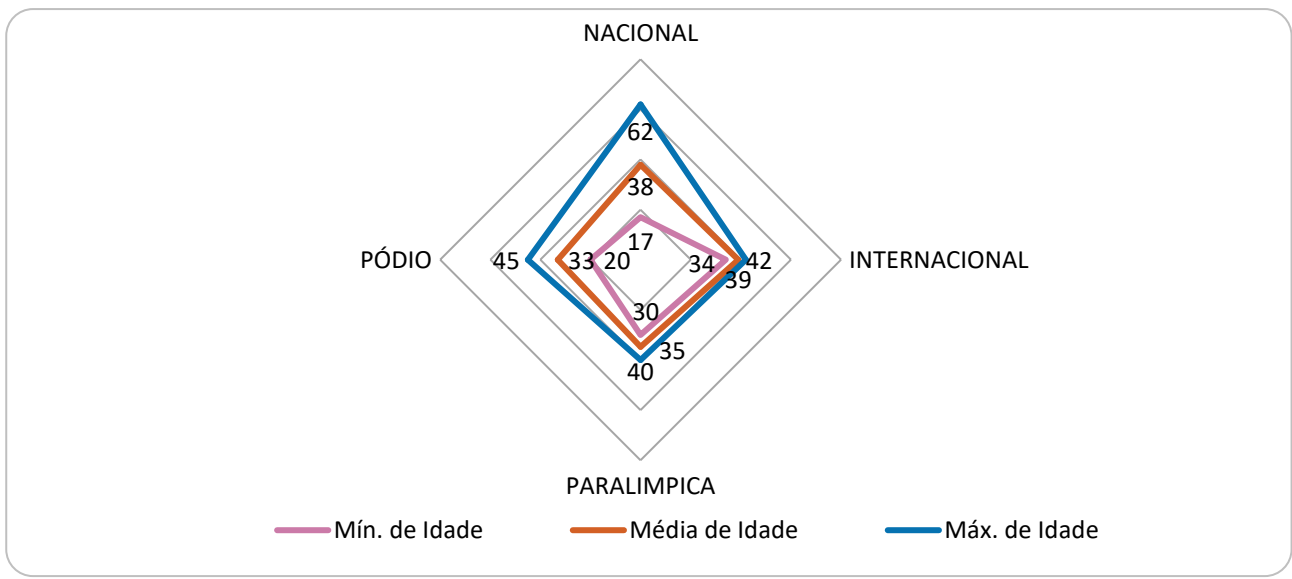
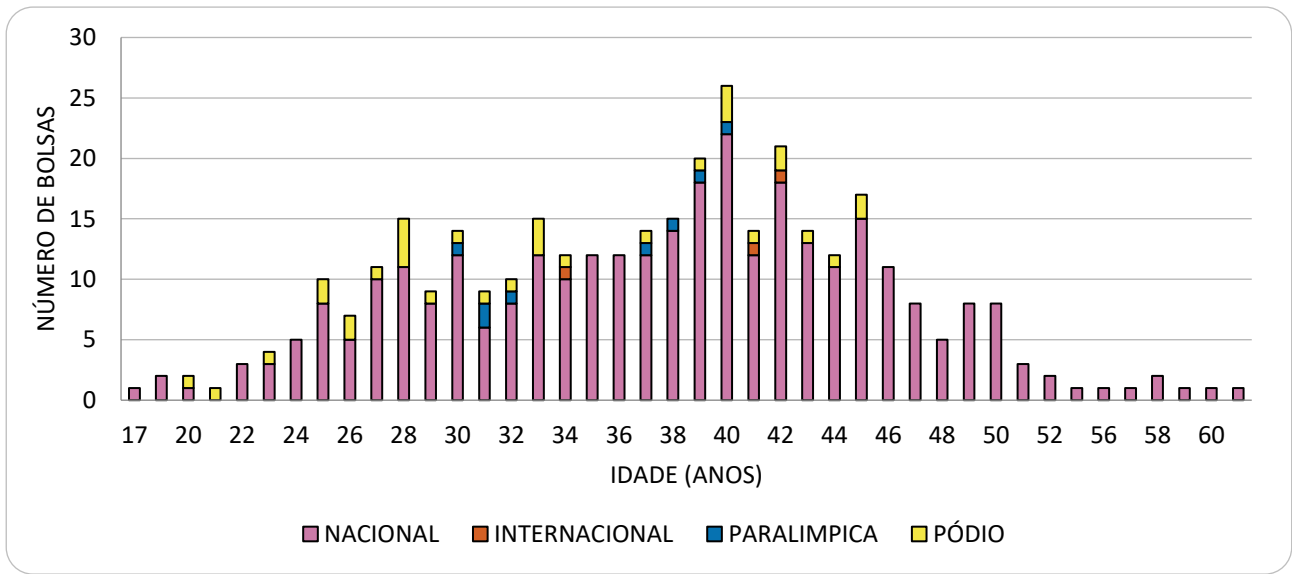
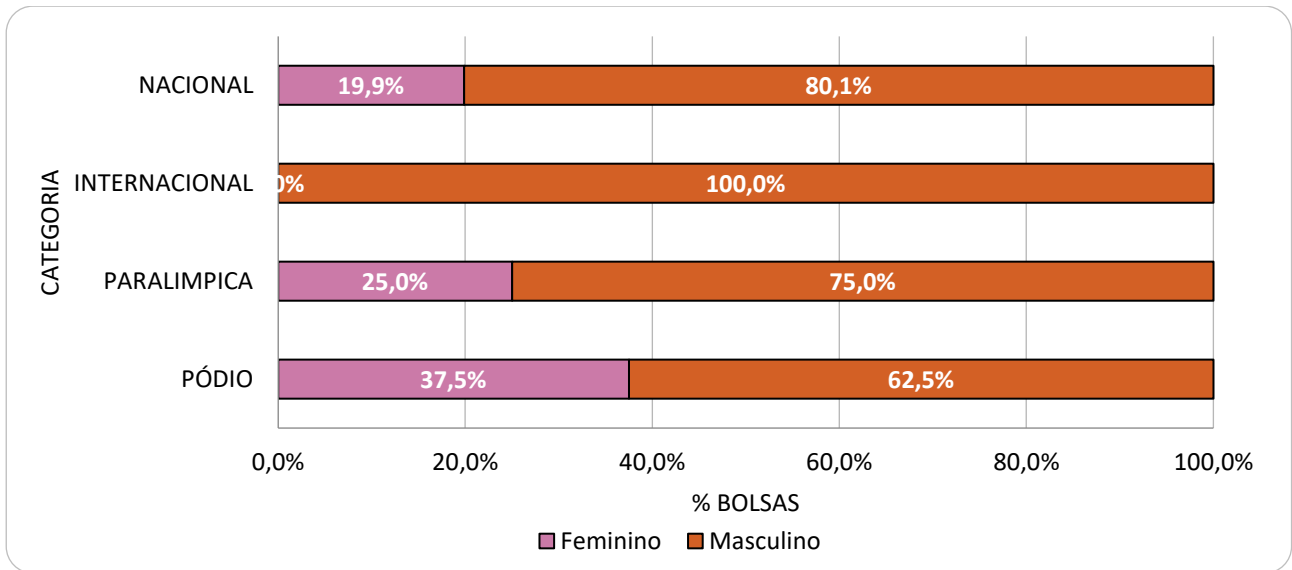


## 7. Ciclismo

No ciclismo a maioria das bolsas está na categoria Nacional, sendo que a categoria Pódio apresentou um discreto aumento em 2022. Foi observada a falta de bolsa na categoria Estudantil, refletindo assim a necessidade de incentivo a prática da modalidade para os mais jovens, fator que contribuiria para a maior detecção de talentos.



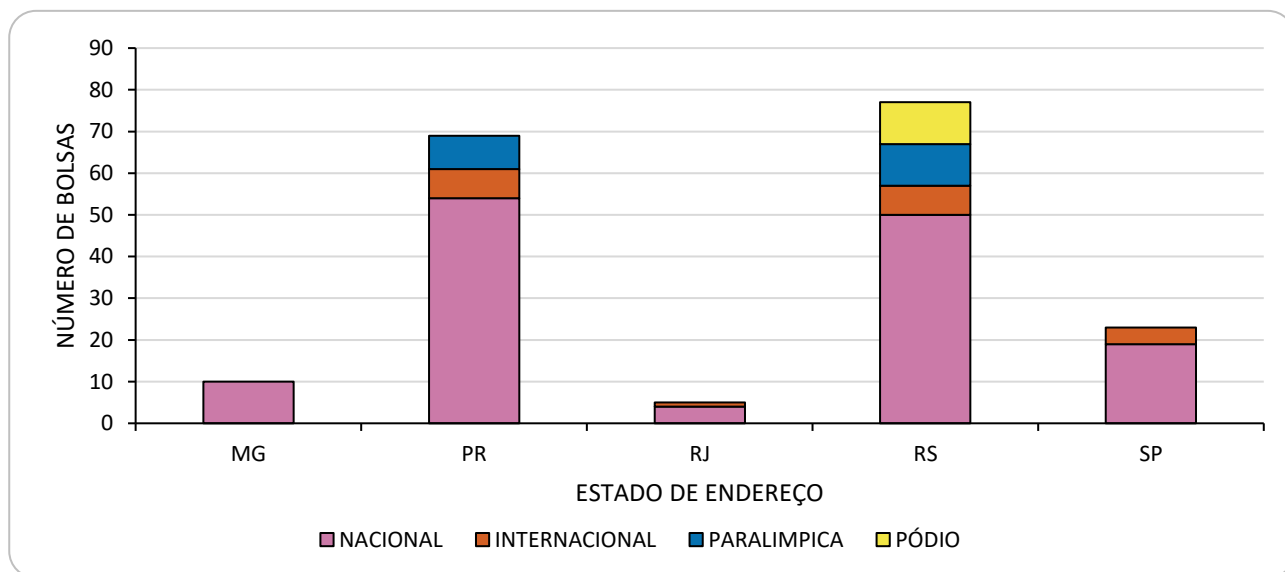
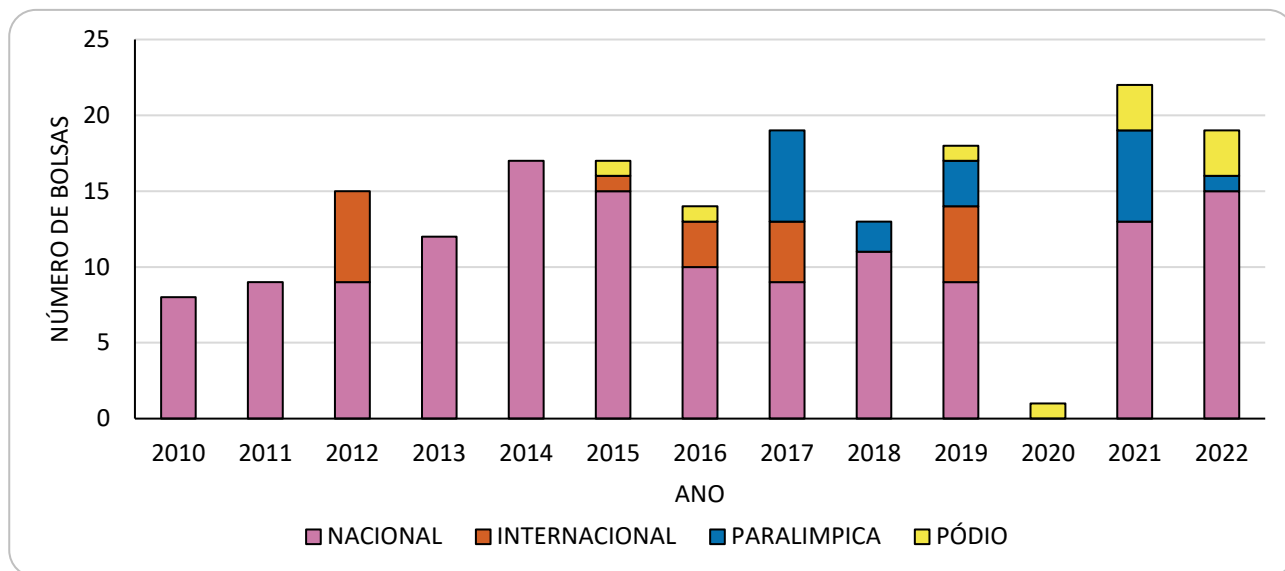
Somente na categoria Pódio a representatividade feminina esteve próxima a média geral das modalidades, com um terço das bolsas, nas demais categorias o valor é inferior, chegando a zero na Internacional. A maior quantidade de bolsas foi para atletas com 40 anos, mas a média de idade varia de 30 a 39 anos entre as categorias. Abaixo dos 20 anos o número de bolsas foi muito pequeno, apenas 5 bolsas somando todas as categorias.



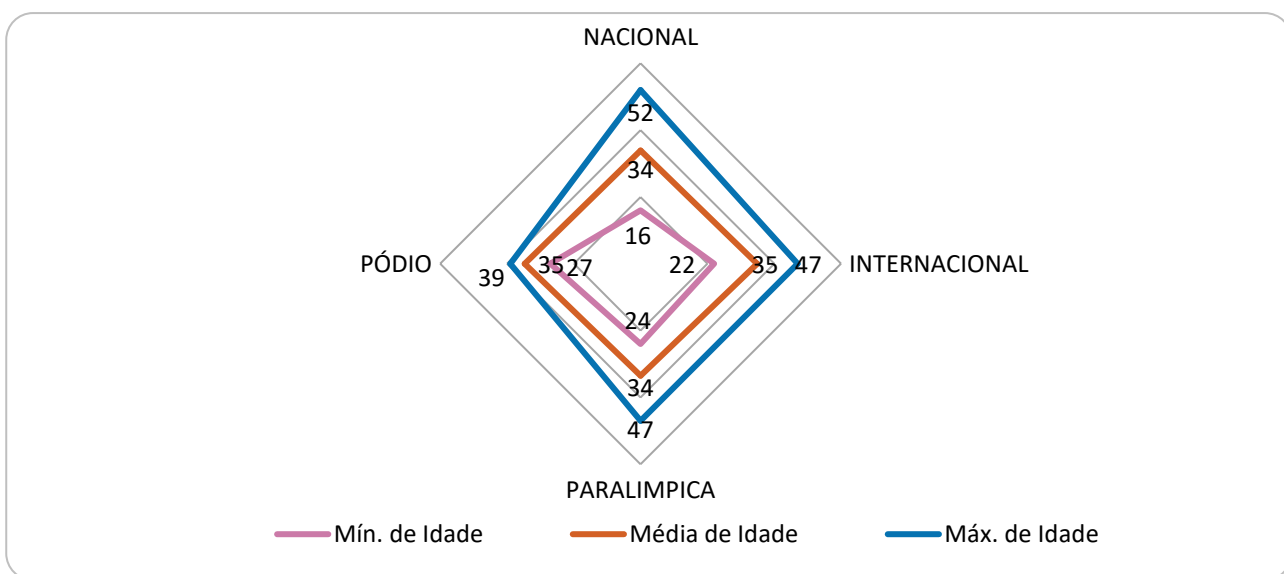
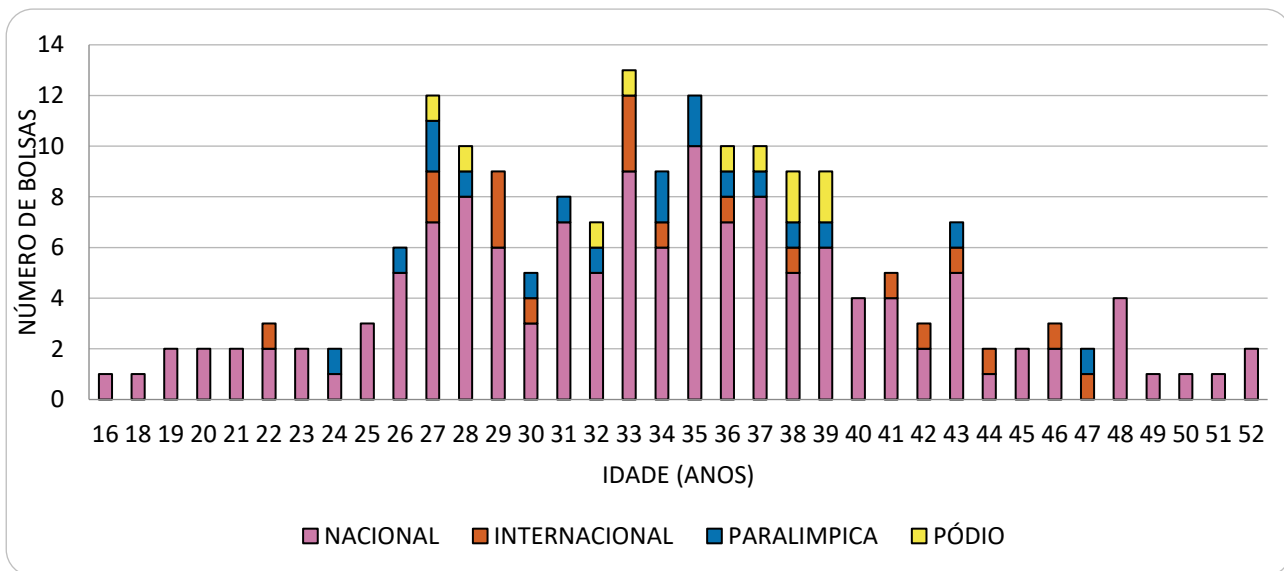
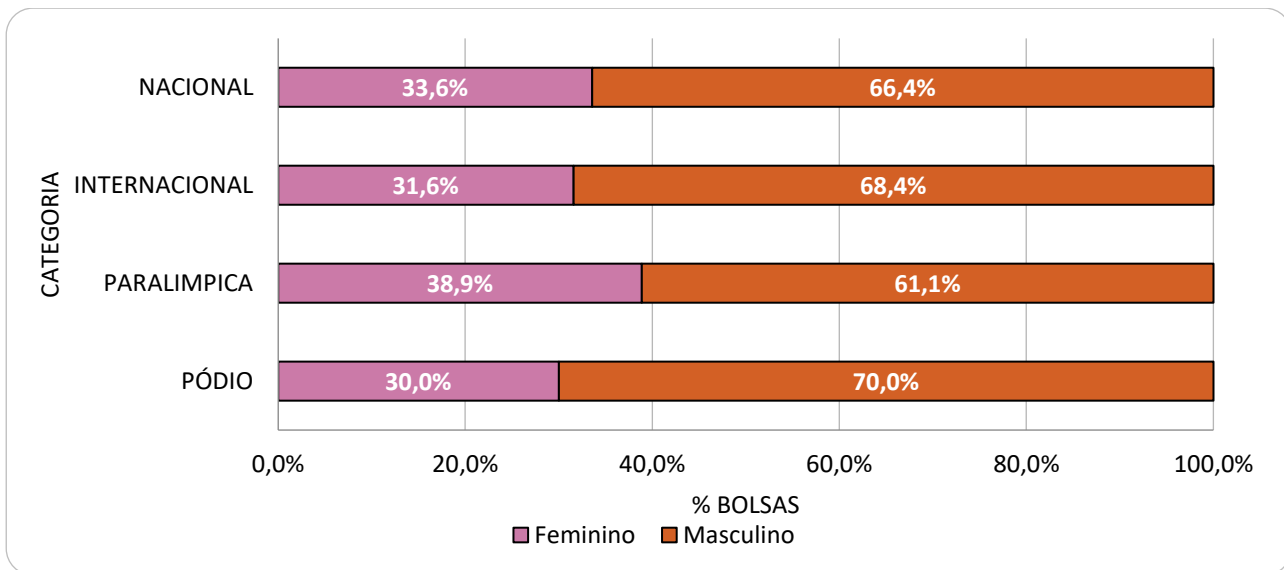


## 8. Esgrima em Cadeira de Rodas

Embora a esgrima em cadeira de rodas sempre tenha feito parte do programa dos Jogos Paralímpicos, as bolsas Pódio e Paralímpica só constam a partir dos anos de 2015 e 2017, respectivamente. Os bolsistas registraram sua residência em 6 estados com maior destaque para o Rio Grande do sul.



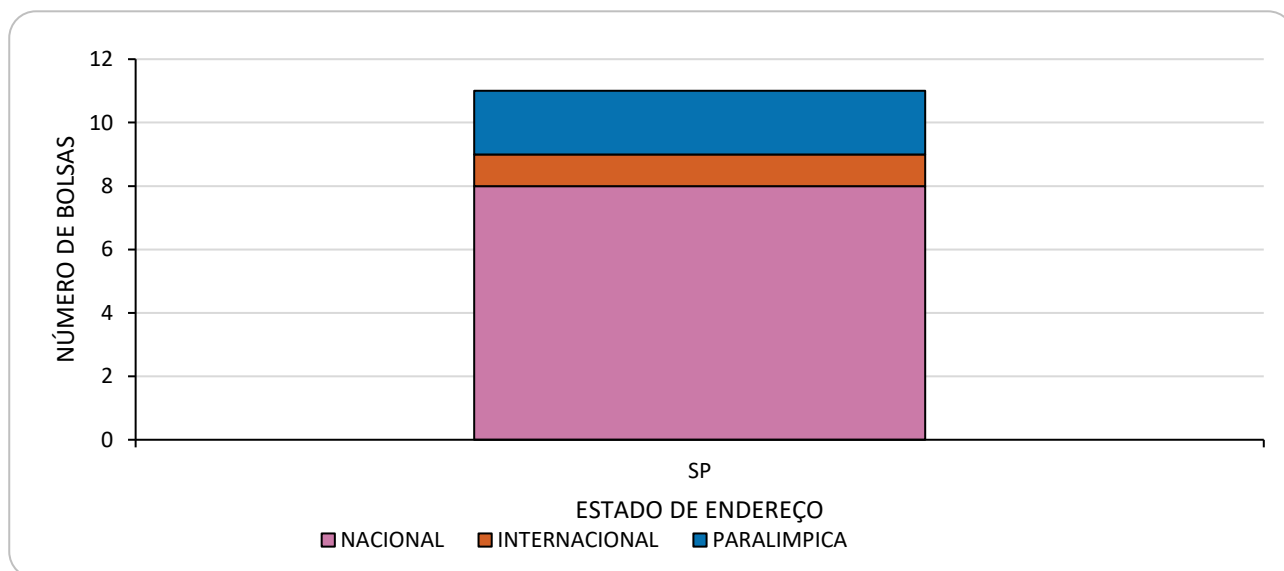
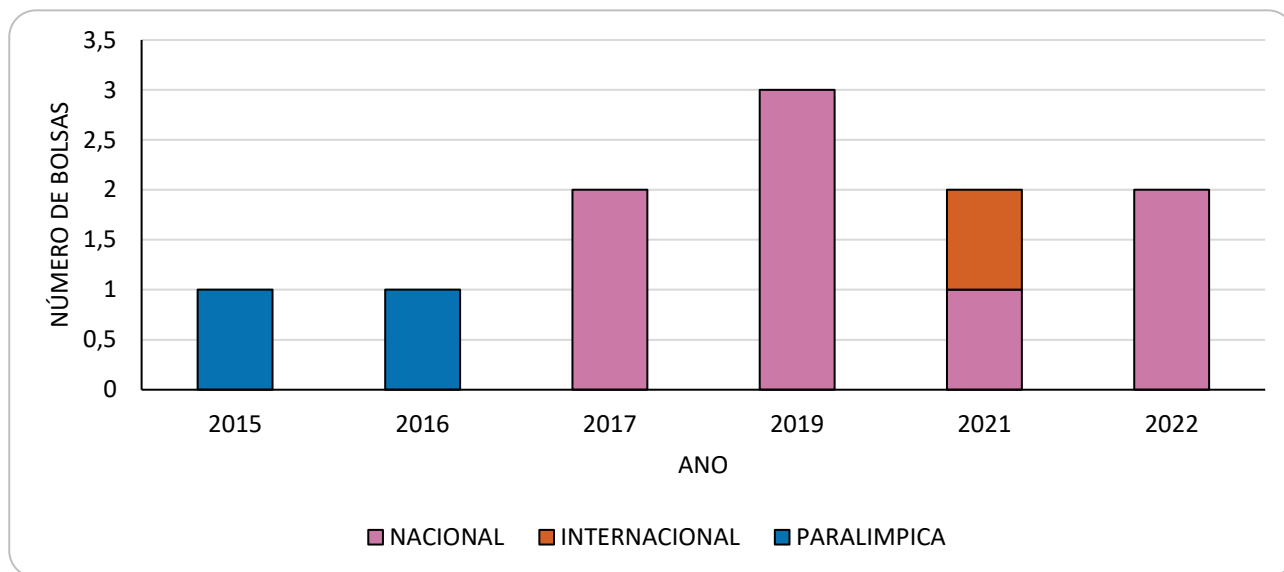
A participação das mulheres é de 30 a 38,9% entre as categorias. A idade de ingresso no programa Bolsa Atleta foi mais tardia, especialmente na categoria Pódio, 27 anos, sendo que a idade máxima na categoria foi de 39 anos.





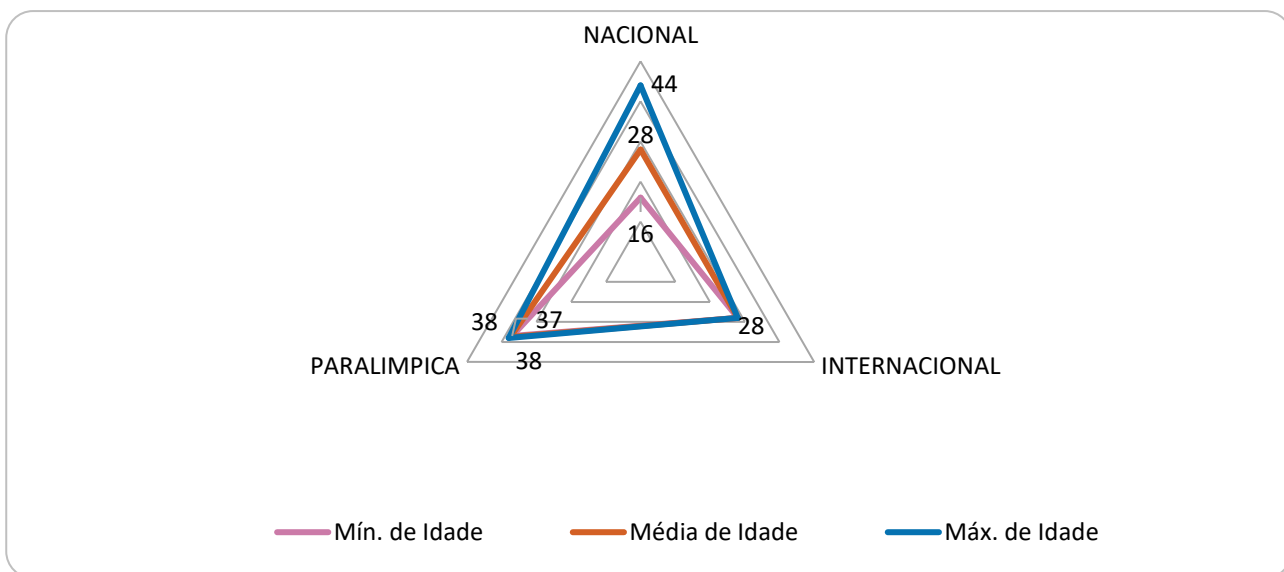
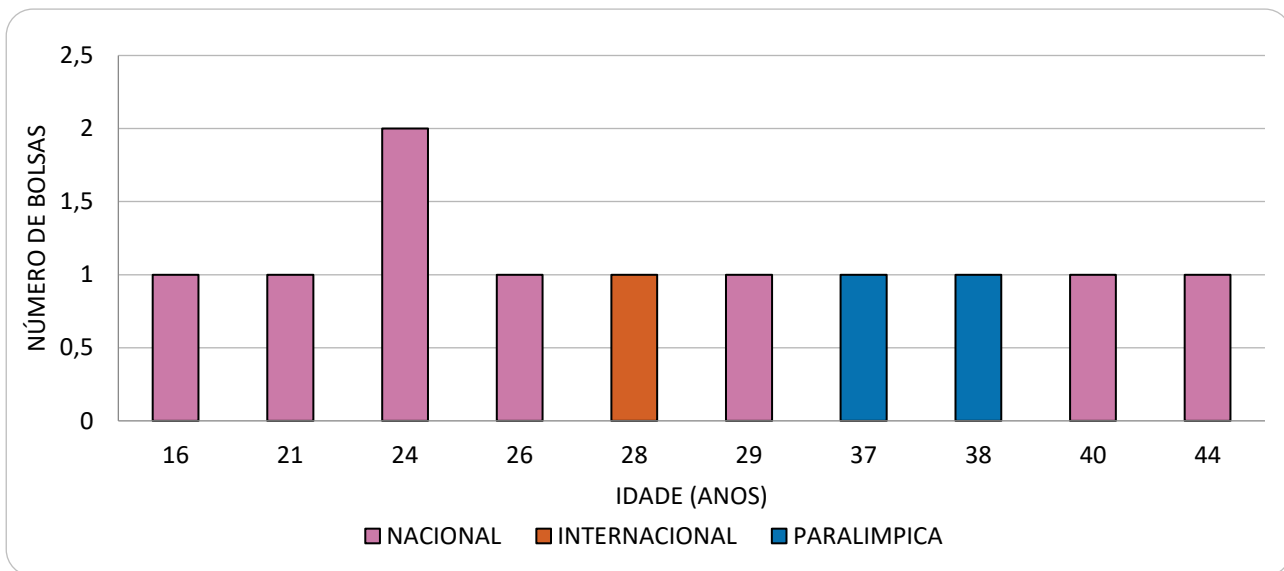
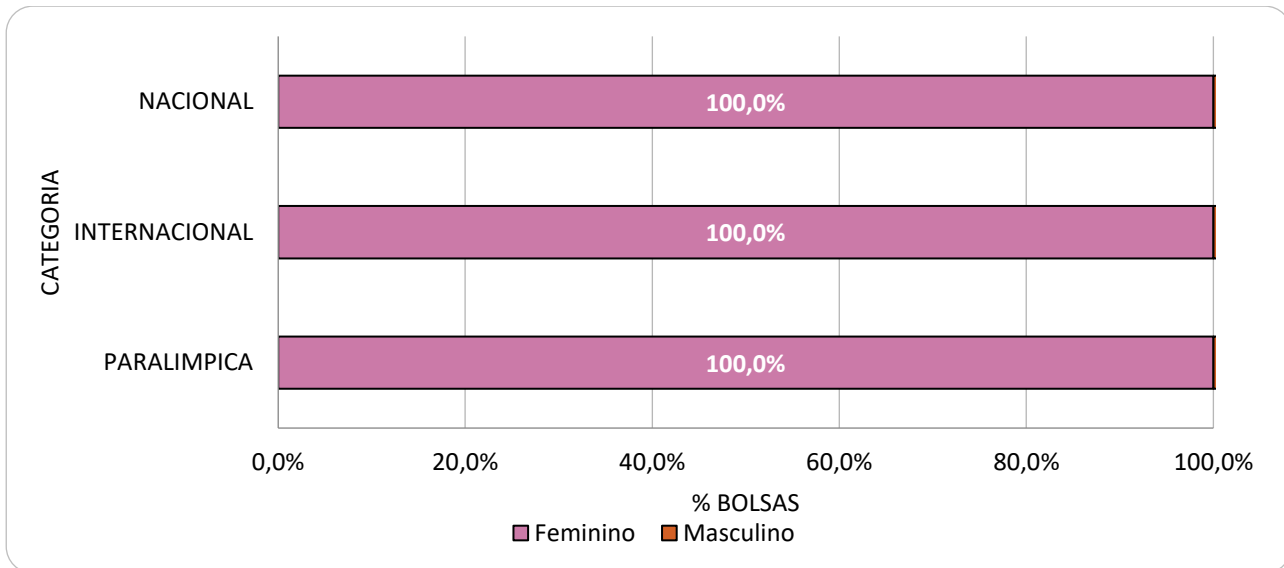
## 9. Esqui Cross Country

Na modalidade esqui cross country houve distribuição de bolsas nos últimos 6 anos, tendo como principal marcador a participação Brasileira nos Jogos de Sochi 2014. Nos dois primeiros houve um atleta na categoria Paralímpica, apenas em um ano (2021) foi encontrado um atleta da categoria Internacional. Apenas nos últimos dois anos (2021-2022) foram identificadas um processo de desenvolvimento com a implementação de bolsas Nacionais.



Todos os bolsistas desta modalidade foram homens com idade de 16 a 44 anos. Na categoria Internacional a única bolsa ocorreu para um atleta de 28 anos, sendo que na categoria Nacional encontrou-se o atleta mais velho com 44 anos.

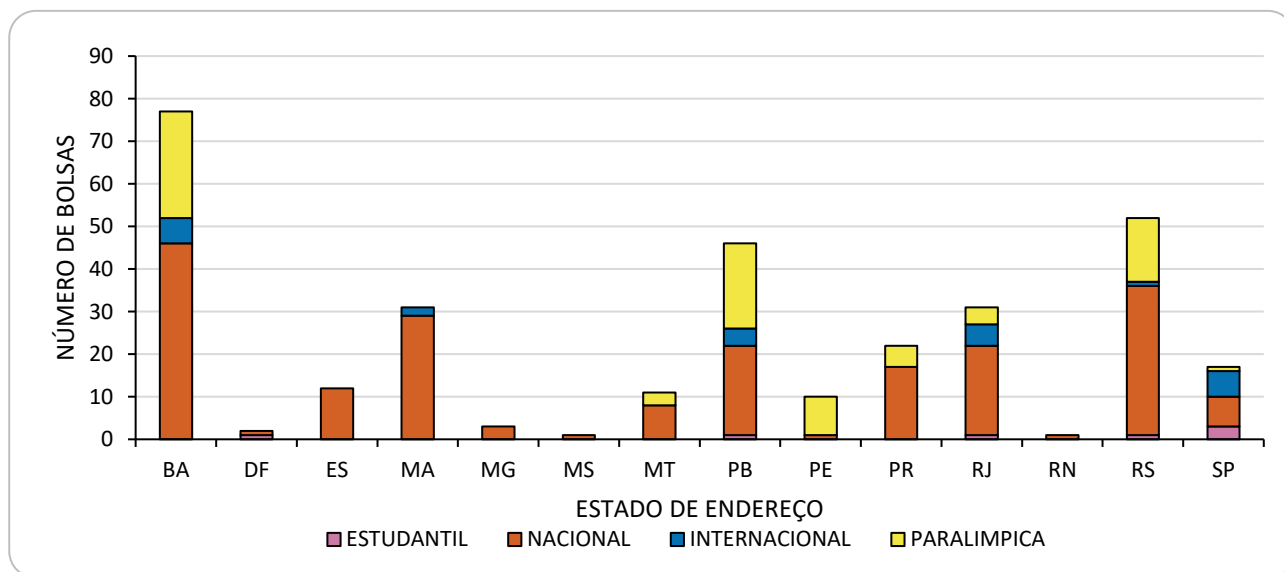
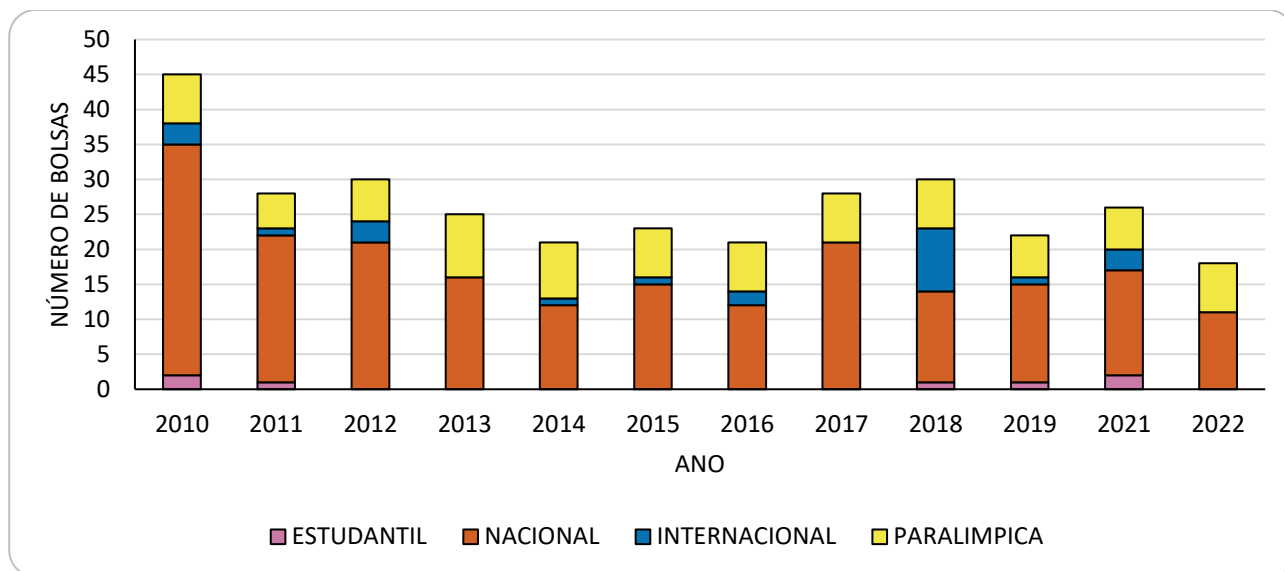




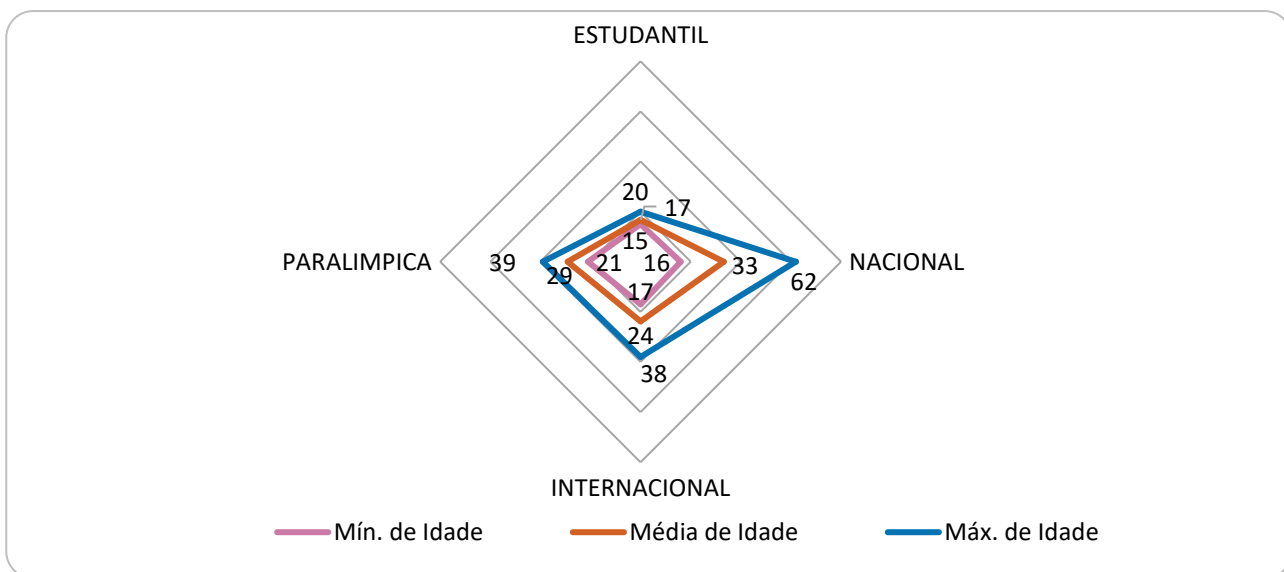
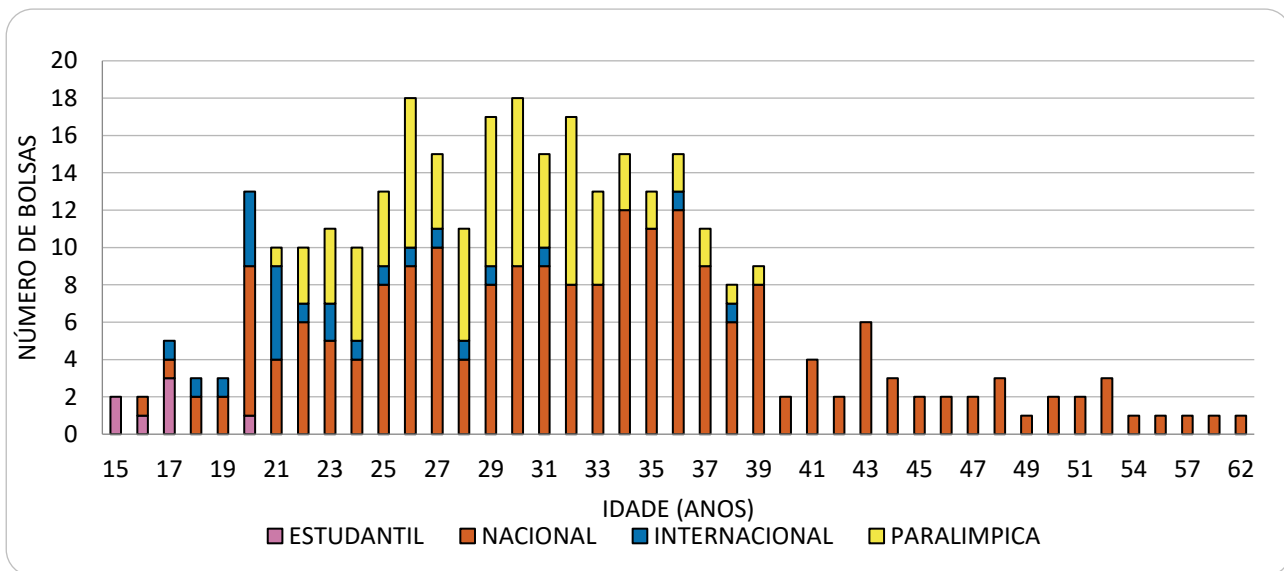
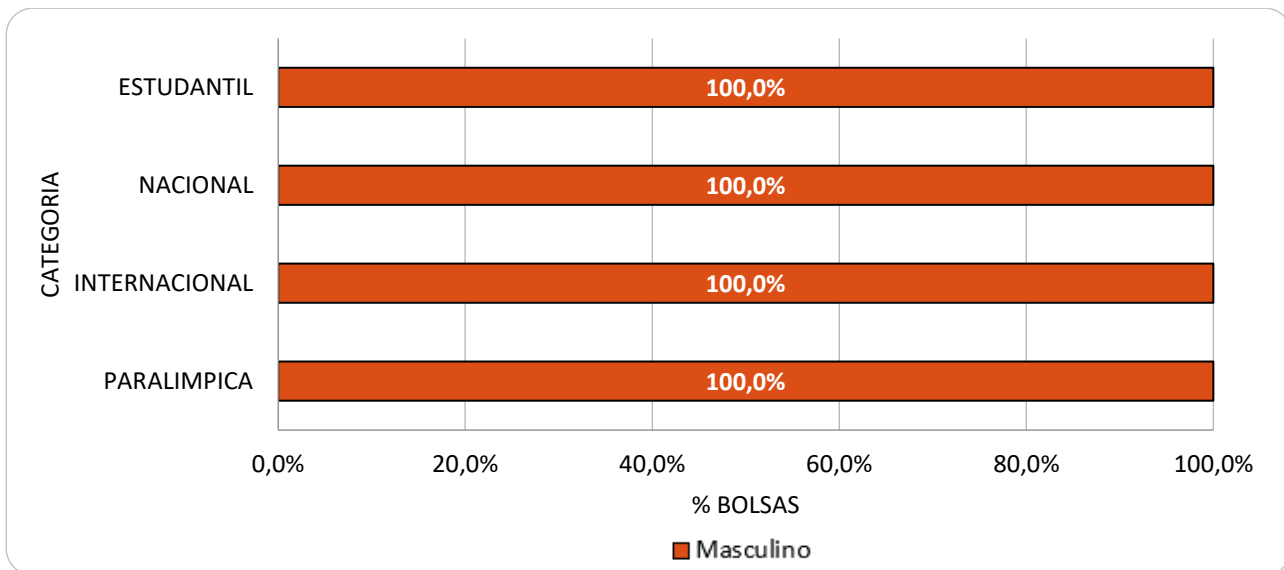


## 10. Futebol de Cegos

Mesmo sendo uma das modalidades de maior desempenho em jogos paralímpicos, poucas foram as bolsas estudantis, as categorias com maior distribuição foi a Nacional seguida da Paralímpica. O estado da Bahia apresentou o maior número de atletas residentes.



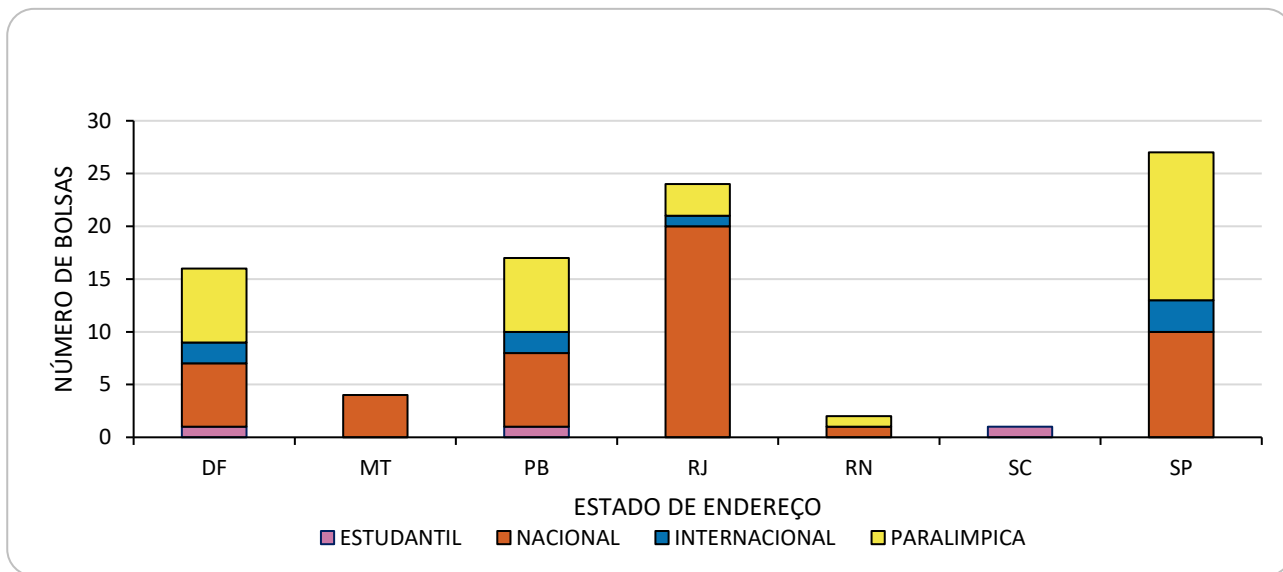
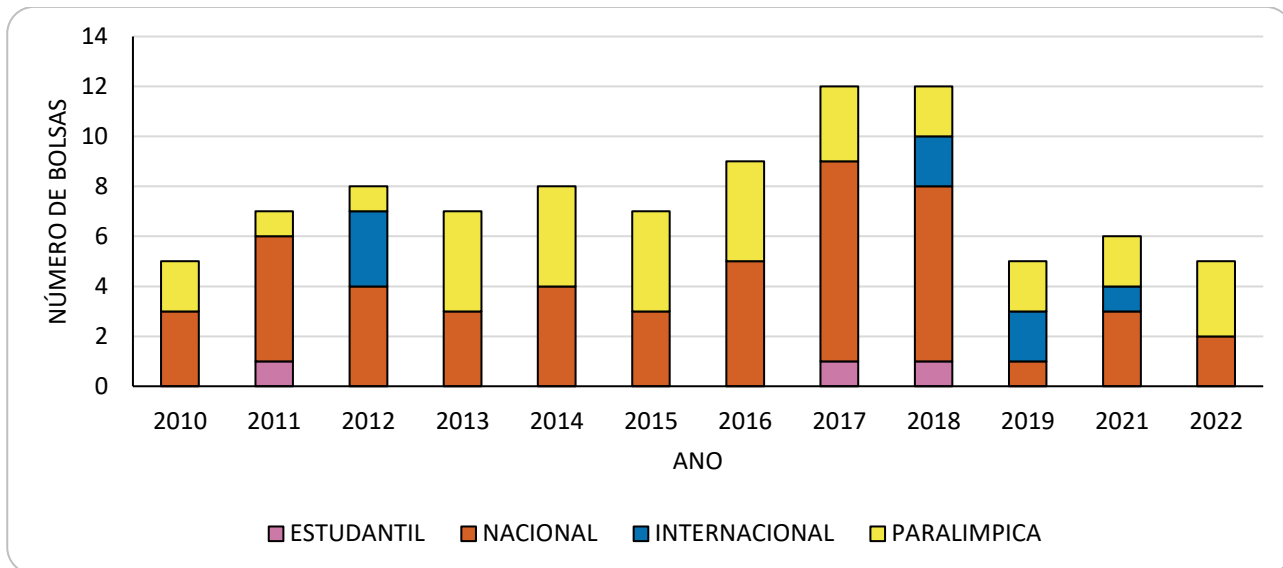
Todas as bolsas de futebol de cegos foram masculinas e a idade de maior concentração de bolsas foi 26 anos. Embora na categoria Internacional e Paralímpica as idades médias sejam de 24 e 29 anos, respectivamente, na categoria Nacional a idade média foi de 33 anos.



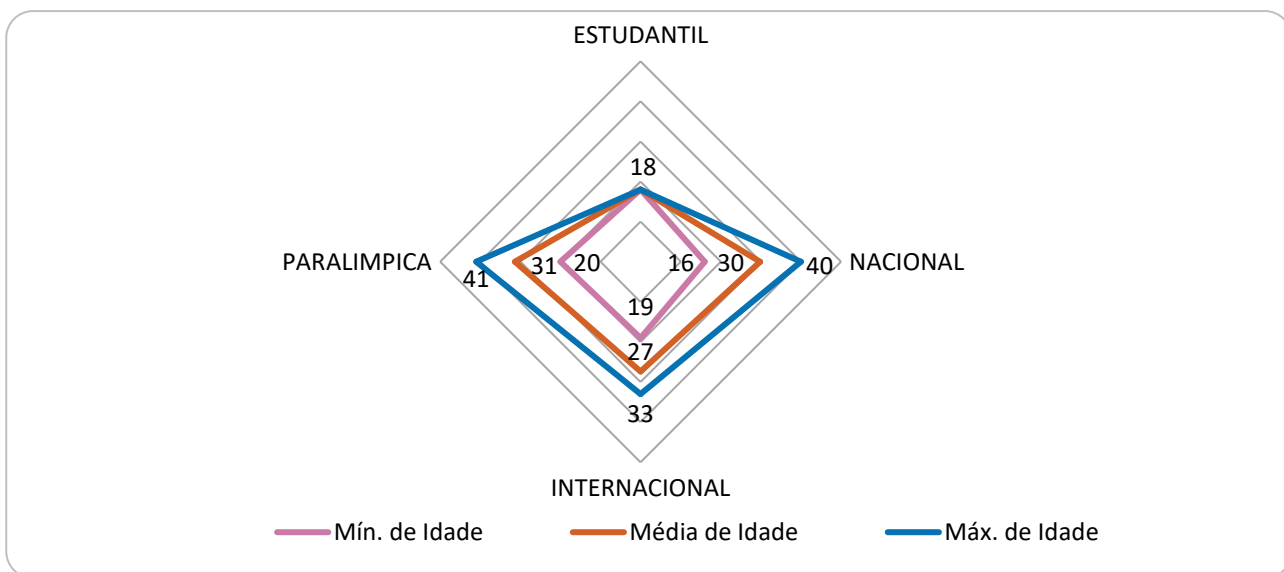
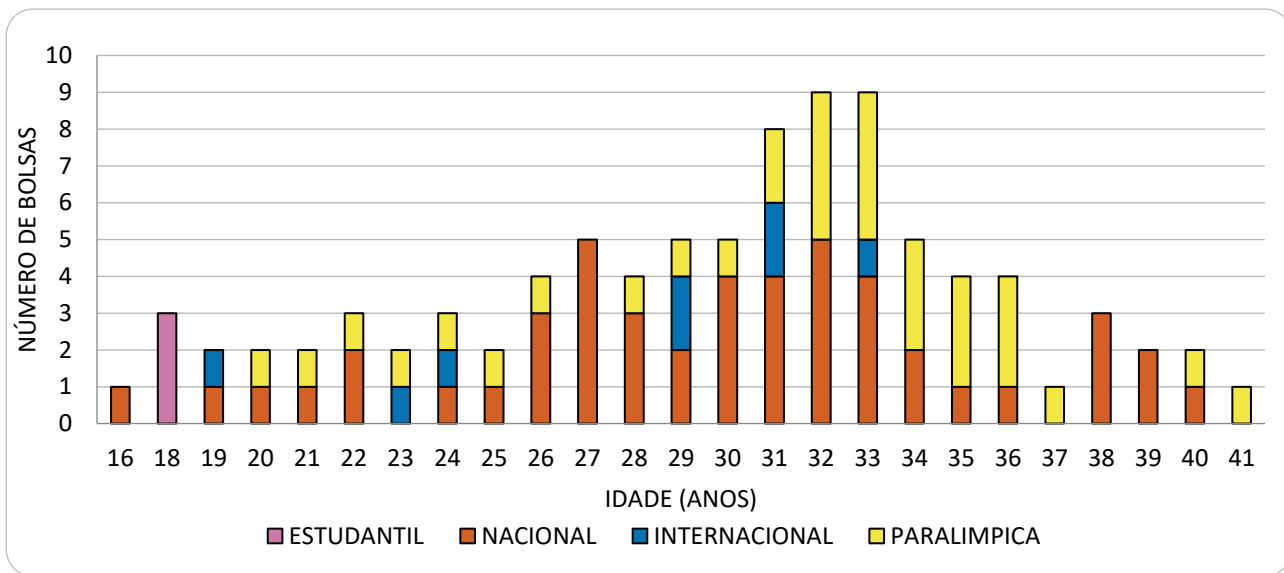
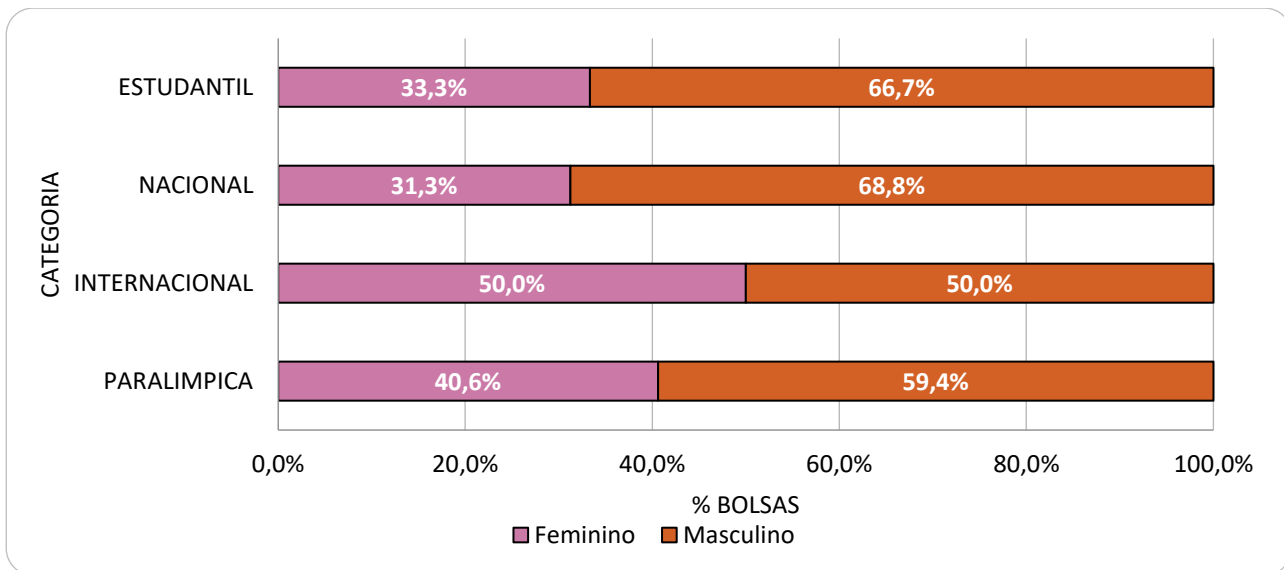


## 11. Goalball

O Goalball apresentou redução do número de bolsas a partir de 2019, bem como houve distribuição de bolsa na categoria Estudantil em 2011, 2017 e 2018. A categoria Paralímpica esteve presente em todos os anos do período, exceto em 2020. Os bolsistas residem em apenas 7 estados do país com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro.

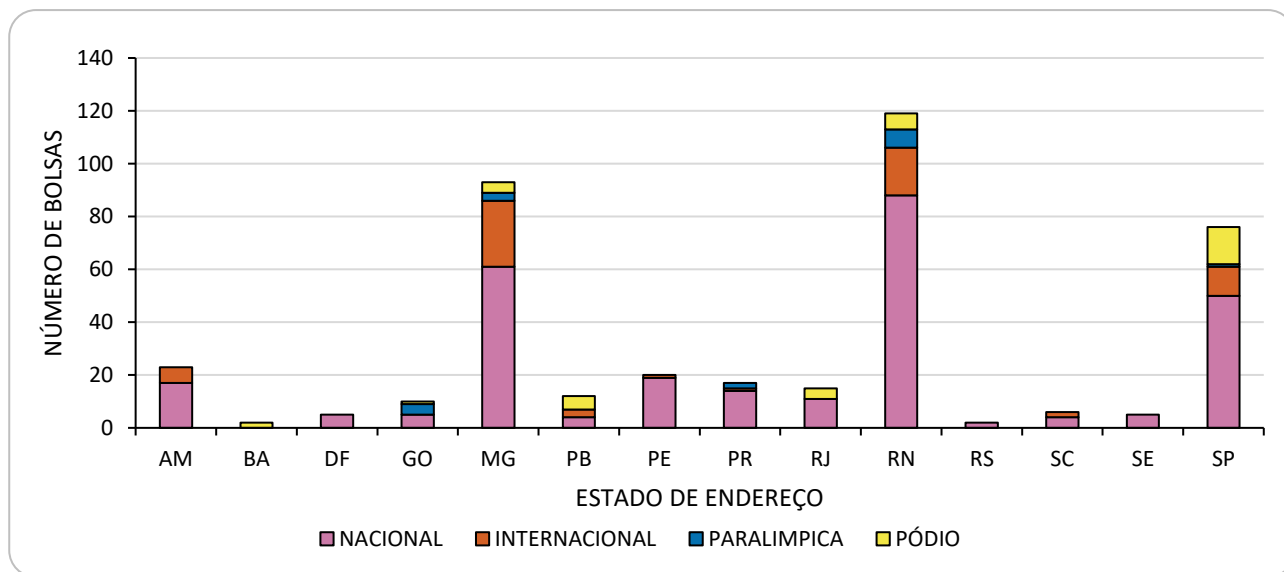
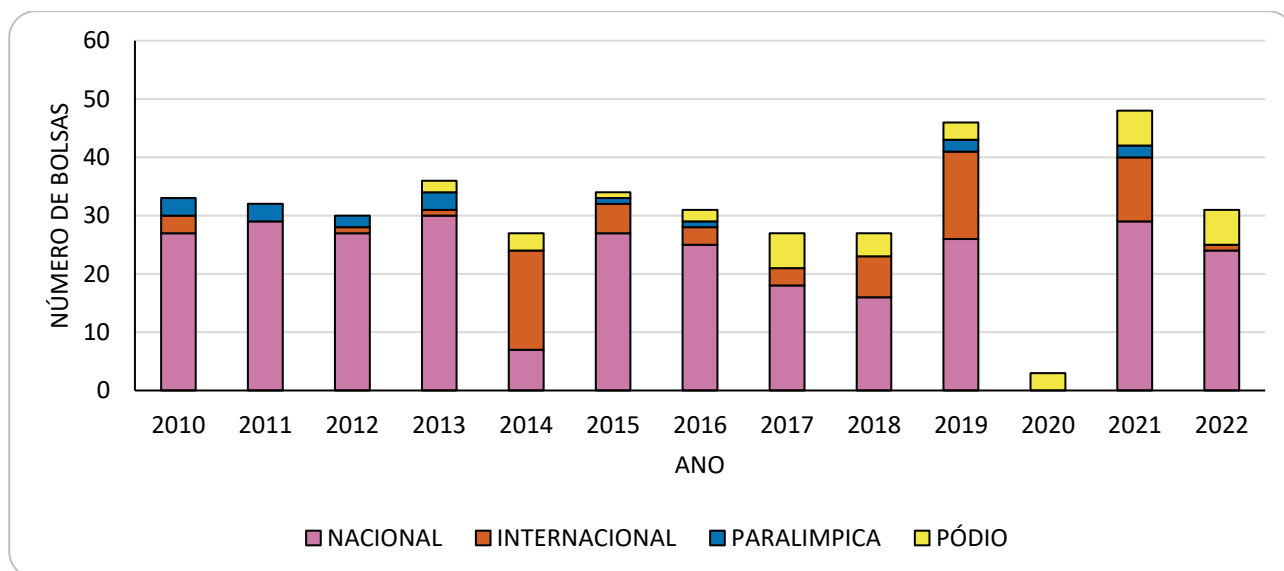


A distribuição de bolsas entre homens e mulheres apresentou equidade na categoria Internacional. A maior concentração de bolsas ocorreu entre 31 e 33 anos. A idade máxima foi na categoria Paralímpica com um atleta de 41 anos.

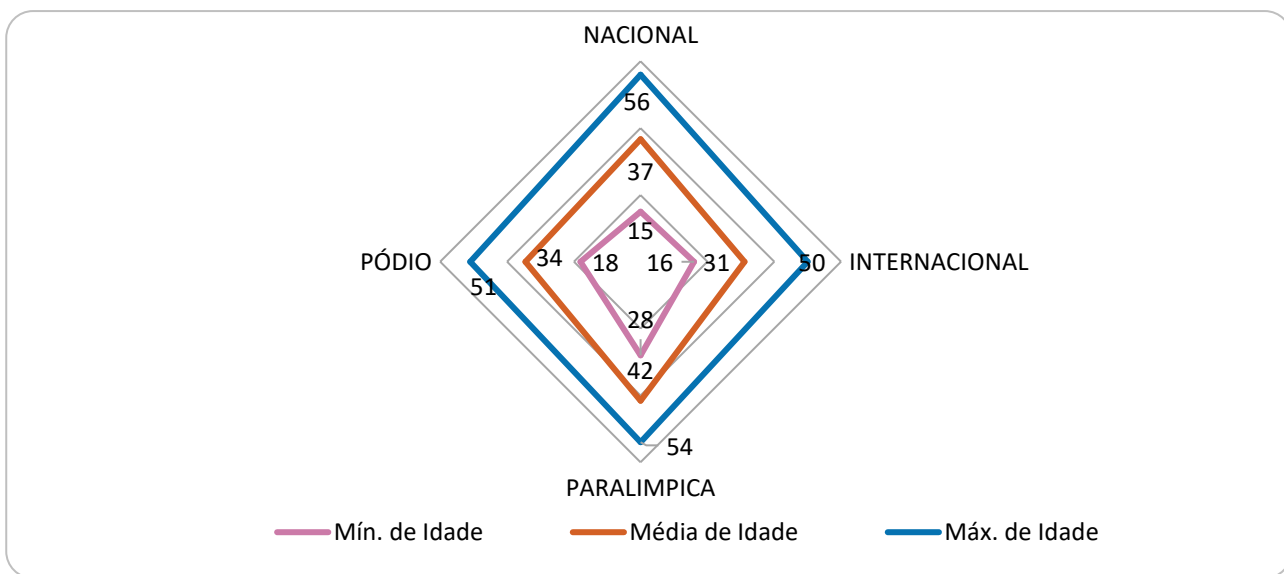
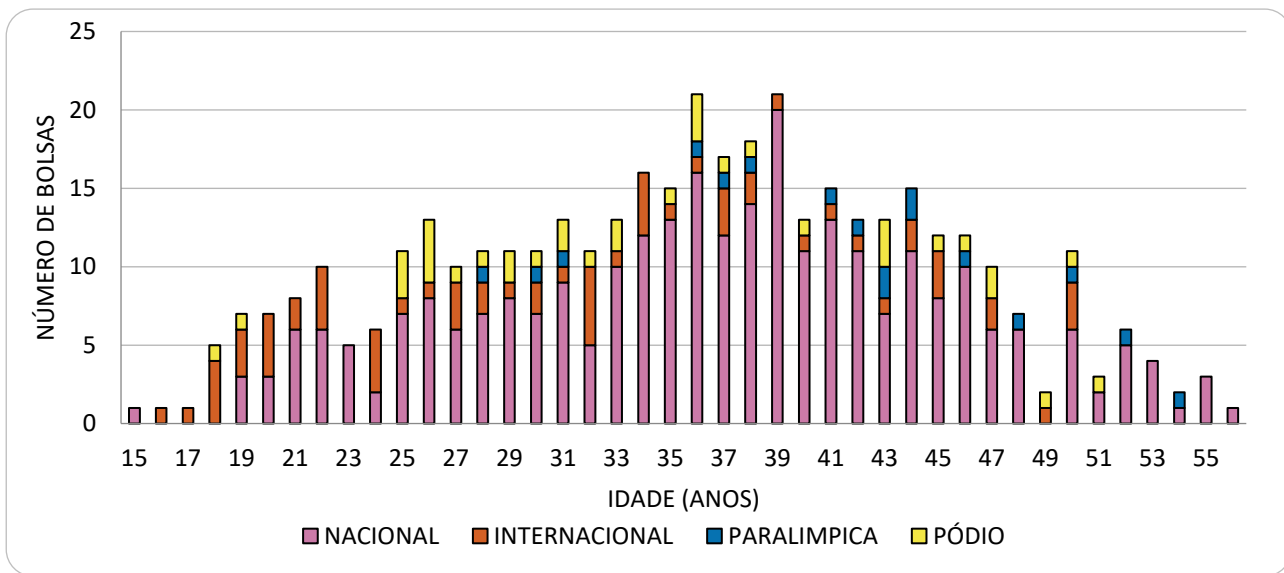
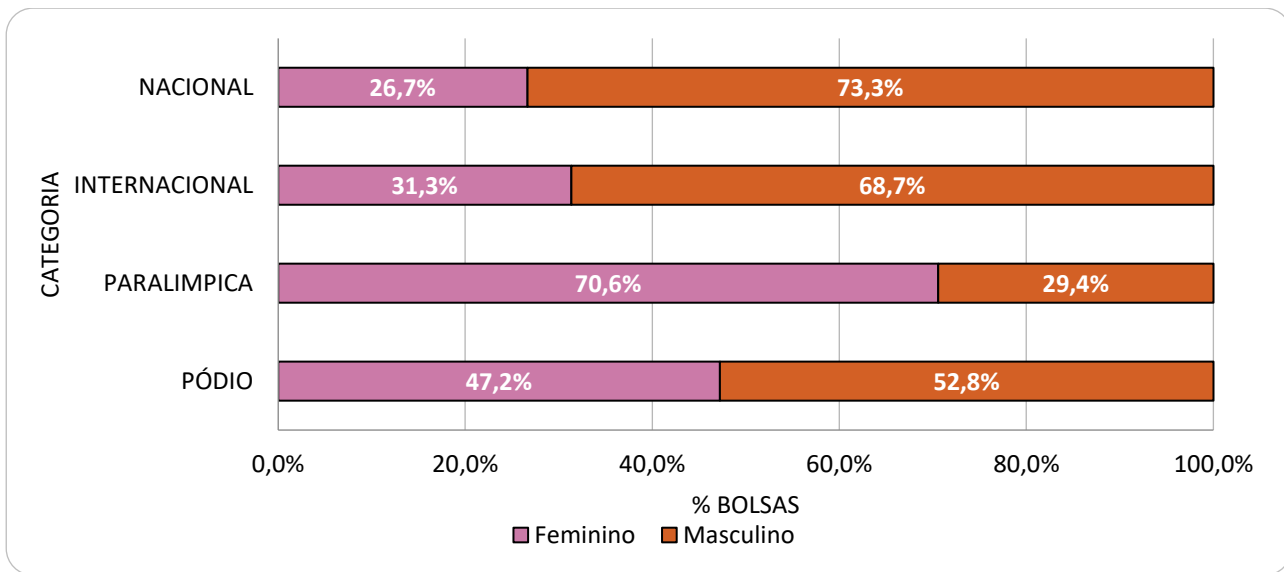


## 12. Halterofilismo

O halterofilismo na categoria Nacional apresentou maior quantidade de bolsa, seguido da Internacional. O ano com a maior quantidade foi 2021 com 48 bolsas. A idade máxima ocorreu na categoria Paralímpica com um atleta de 41 anos. Os estados do Rio Grande do Norte, seguido de Minas Gerais apresentaram as maiores quantidades de atletas bolsistas residentes.



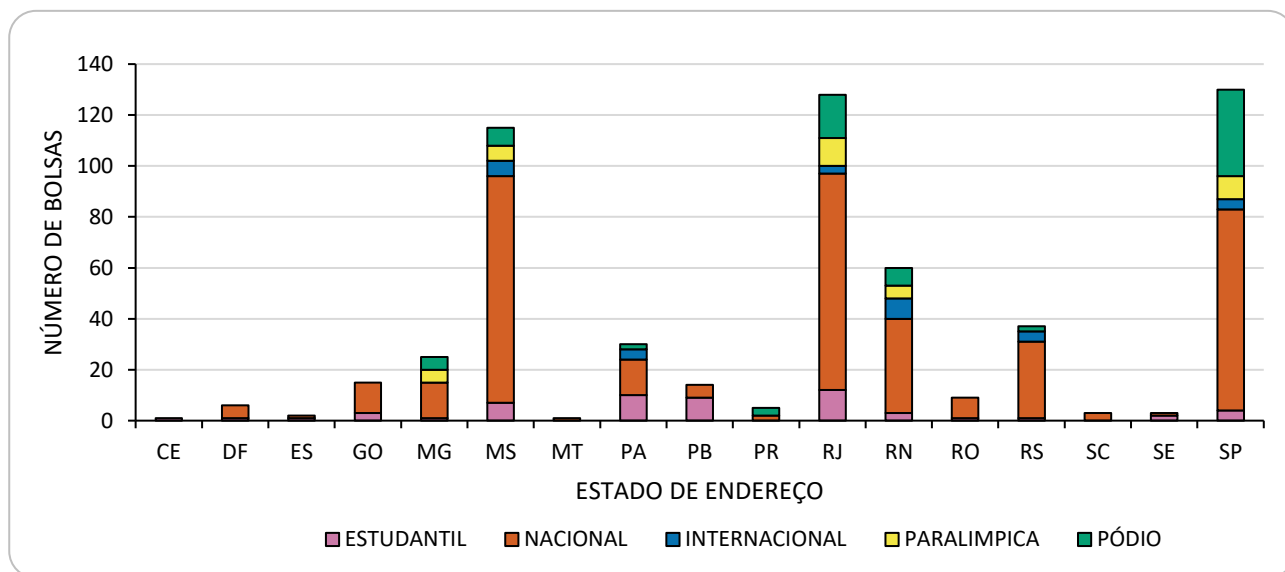
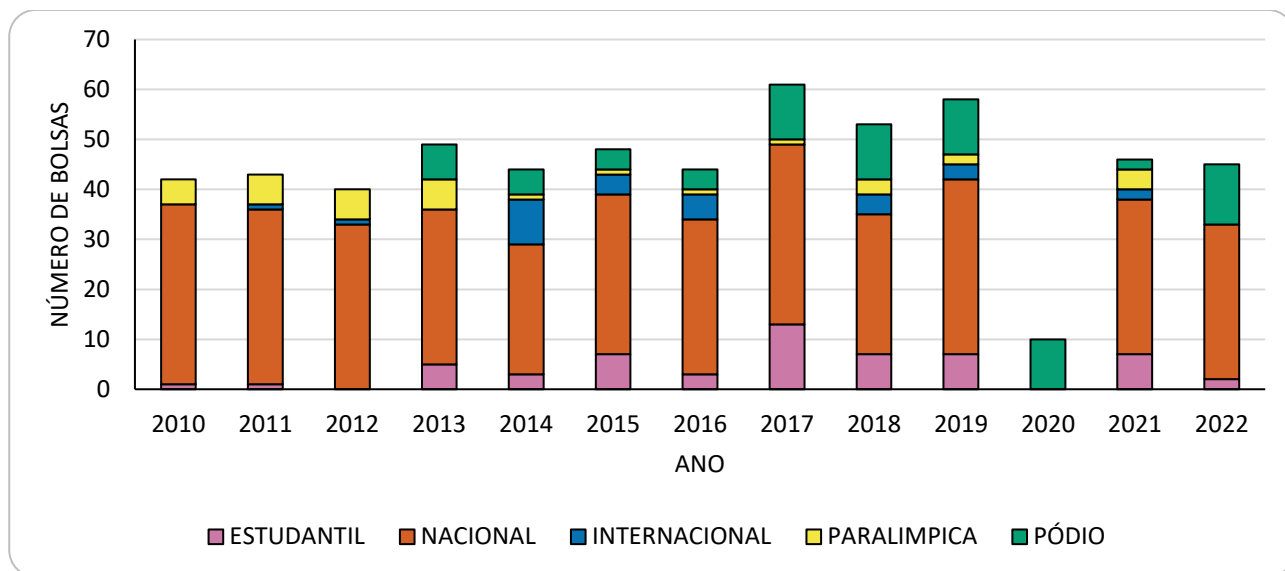
A participação feminina na proporção de bolsas foi maior na categoria Paralímpica com 70,6%, enquanto na categoria Pódio o número passou a 47,2%. A idade média na categoria Paralímpica foi de 42 anos, enquanto na Internacional foi de 31 anos.





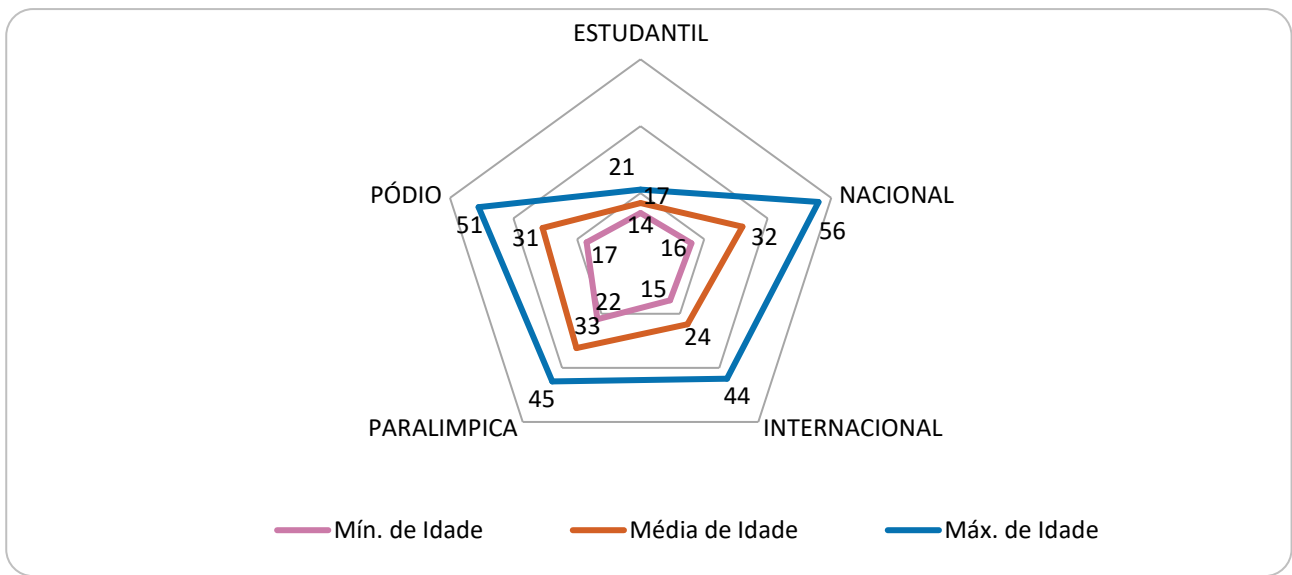
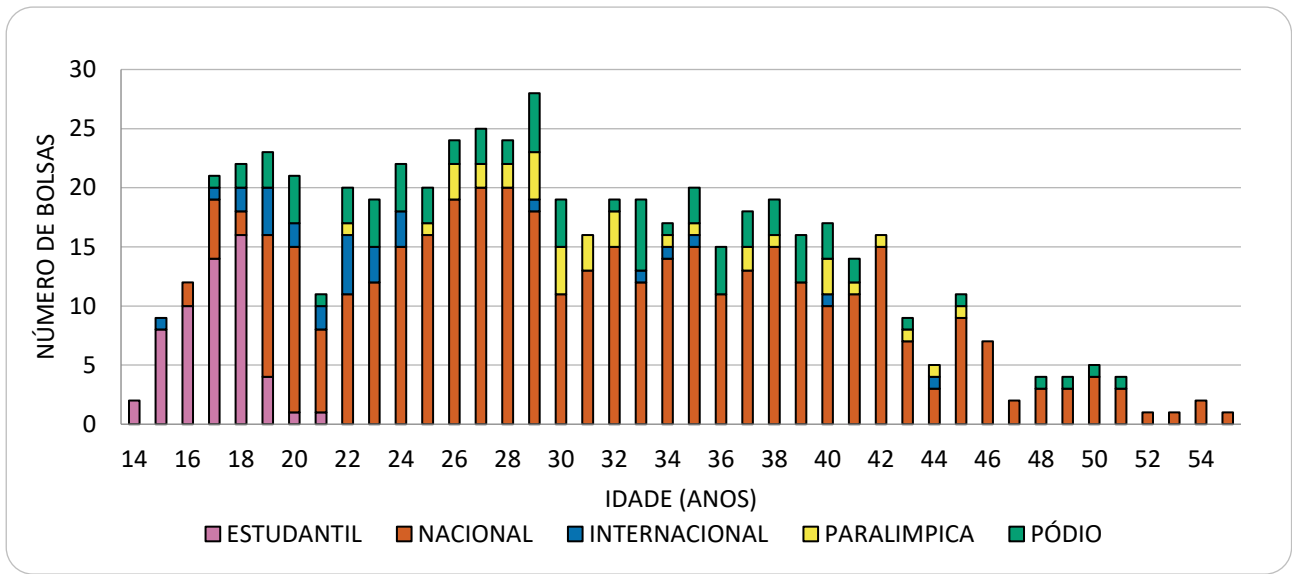
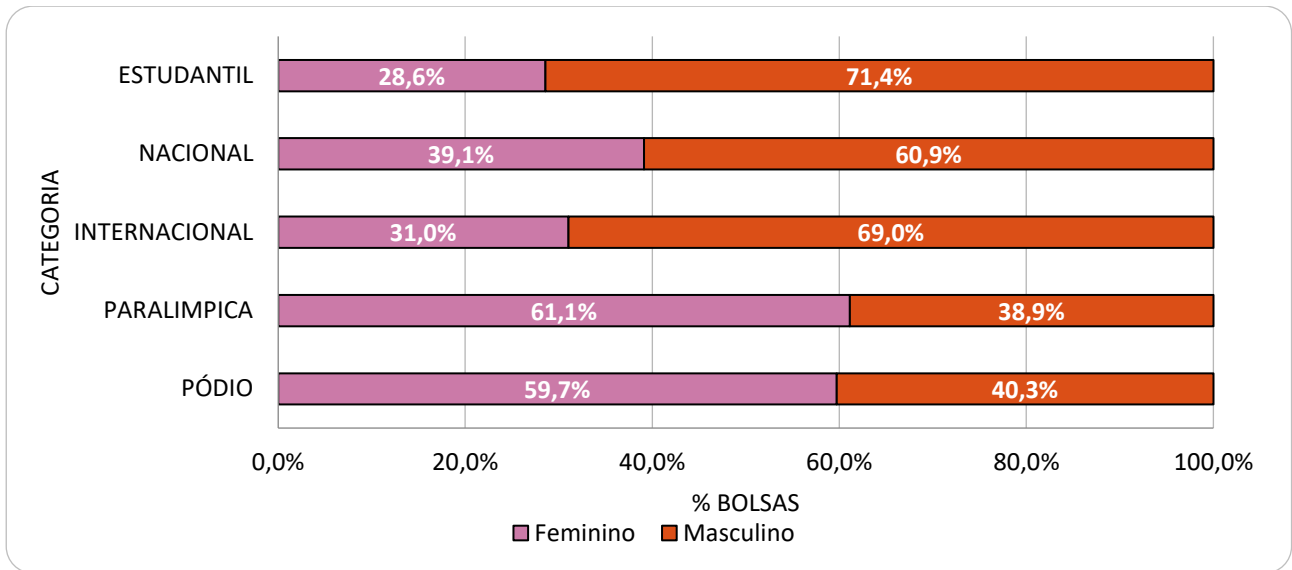
### 13. Judô

O judô, modalidade praticada apenas por pessoas com deficiência visual, apresentou bolsas em todas as categorias, com maior quantidade na categoria Nacional seguida da Pódio. O maior número de residência dos bolsistas está em São Paulo, seguido por Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul.



A participação feminina ganhou destaque nas categorias Paralímpica (61,1%) e Pódio (59,7%), refletindo o bom desempenho feminino em Jogos Paralímpicos. O judô apresentou predomínio de bolsa Estudantil de 14 a 18 anos. A idade de 29 anos apresentou o maior número total de bolsas da modalidade.

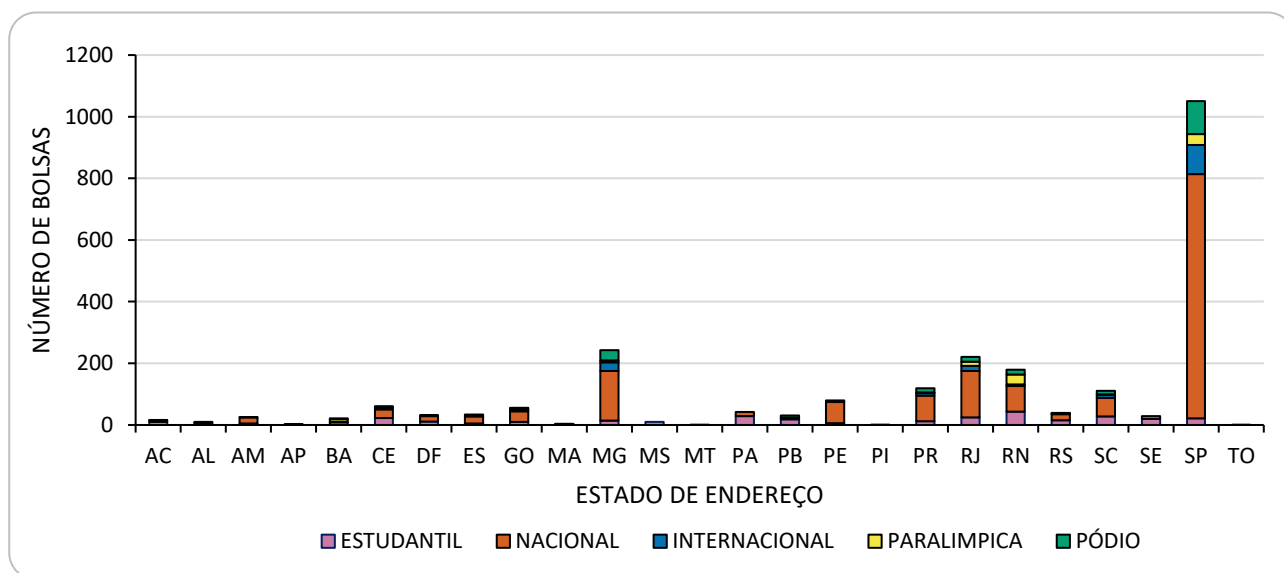
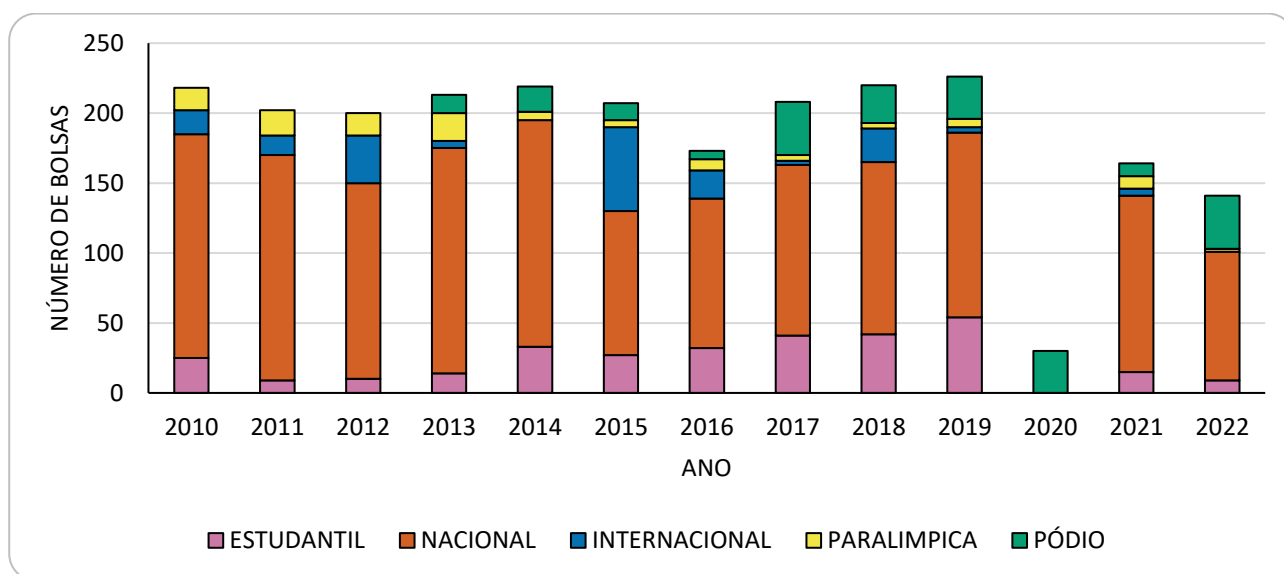




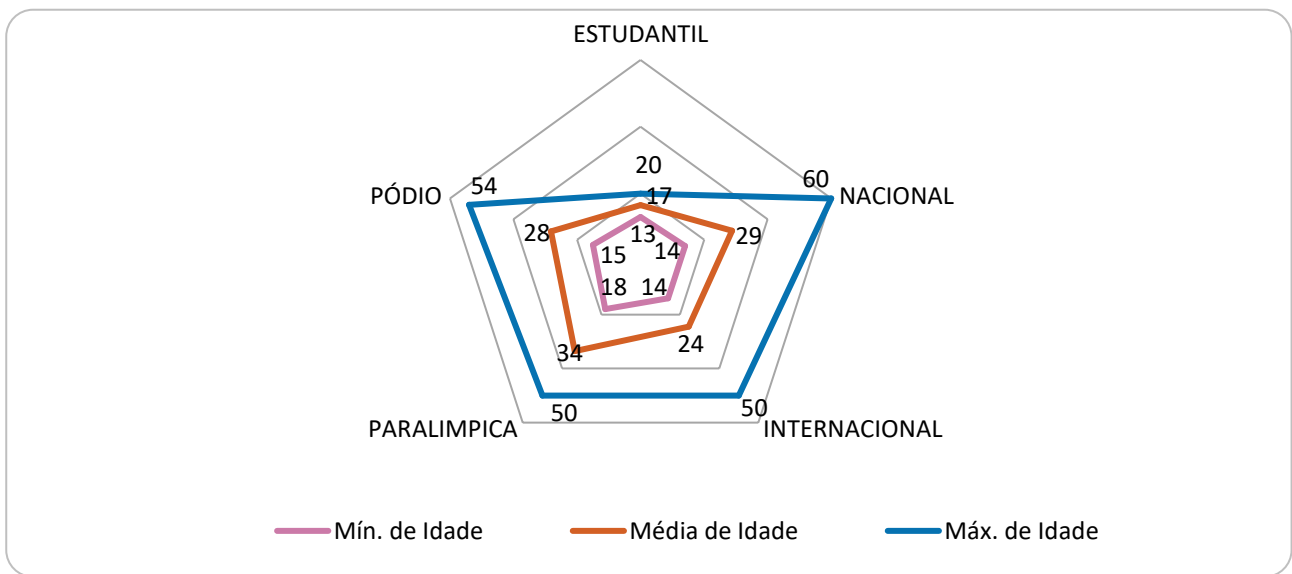
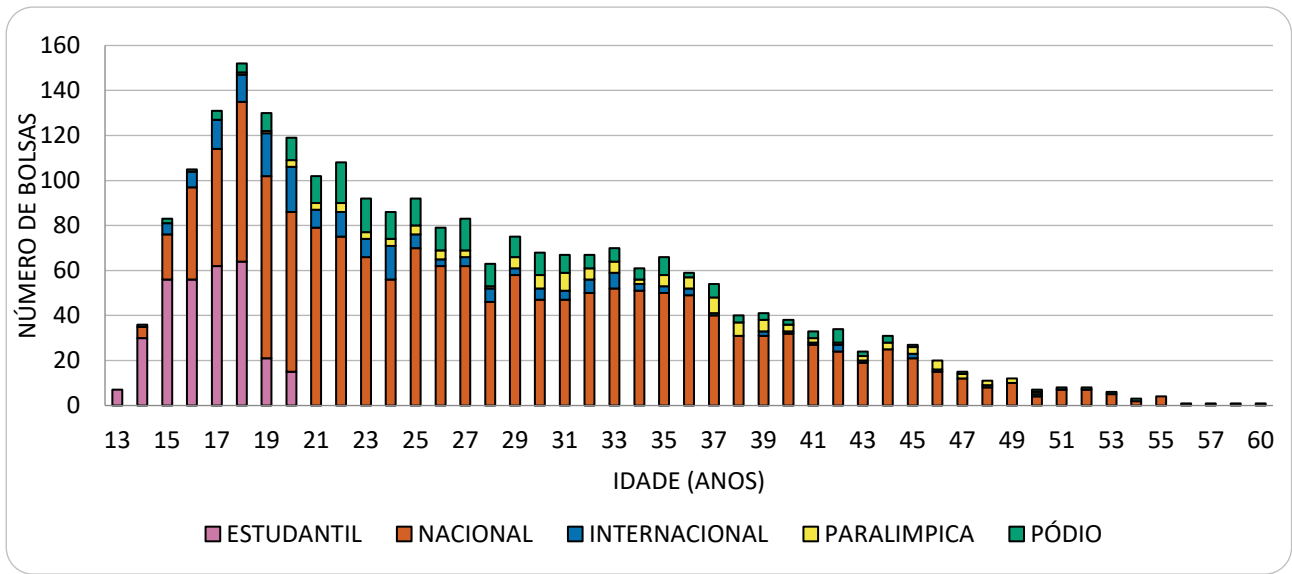
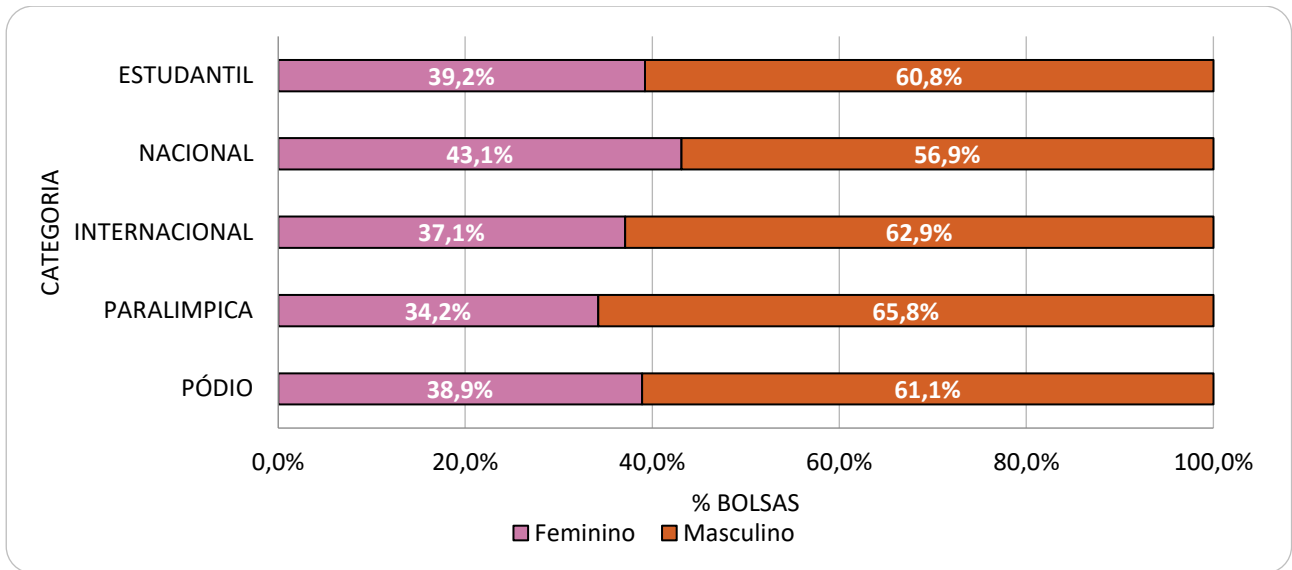


## 14. Natação

A natação é a segunda modalidade com mais provas e medalhas em disputas no Jogos Paralímpicos, e por consequência a segunda maior distribuição de bolsas no Programa. Esta modalidade faz parte das Paralímpiadas Escolares, logo, apresentou bolsistas na categoria Estudantil em todos os anos, exceto 2020. Além disso, os dois atletas da categoria Base pertencem a natação. Embora os bolsistas sejam oriundos de 25 estados brasileiros, o estado de São Paulo apresentou mais de 4 vezes o número de bolsistas em relação ao segundo lugar ocupado por Minas Gerais.



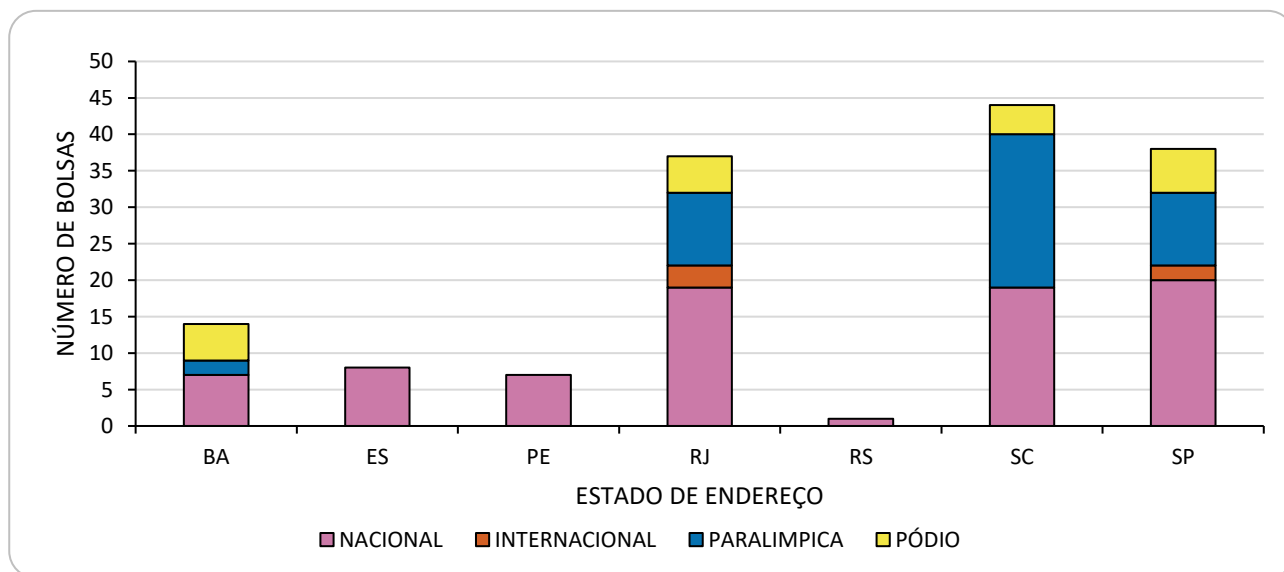
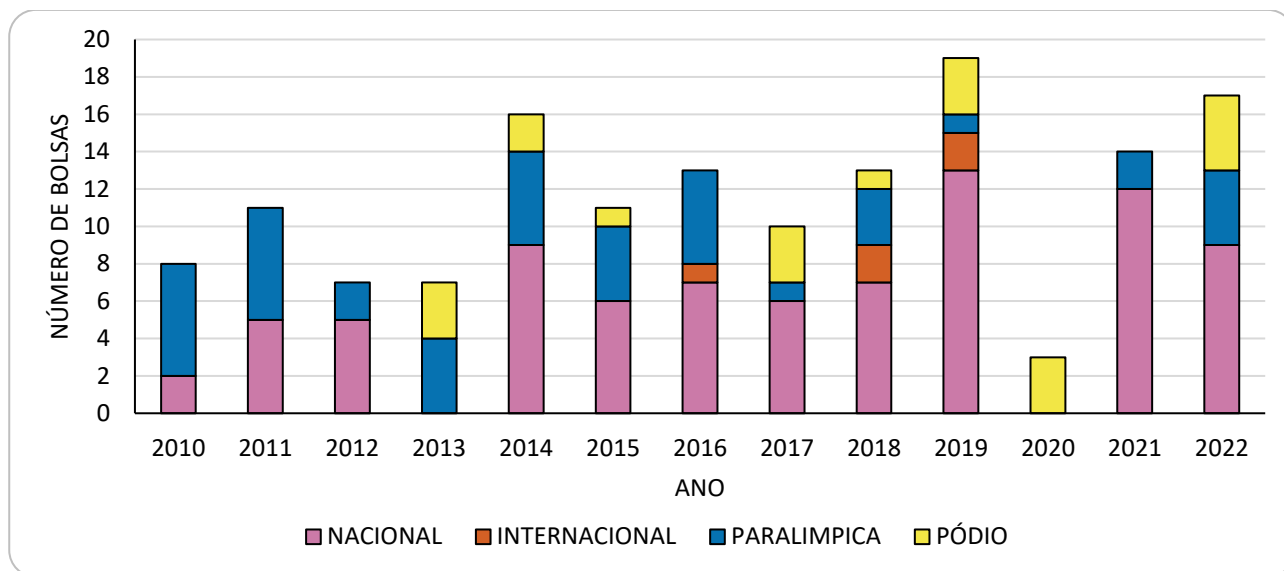
A participação feminina nas bolsas da natação foi de 34,2% a 43,1% entre as categorias. A modalidade apresentou maior quantidade de bolsas para atletas com 18 anos, mas a idade média da bolsa Pódio e Paralímpica foi de 28 e 34 anos, respectivamente.



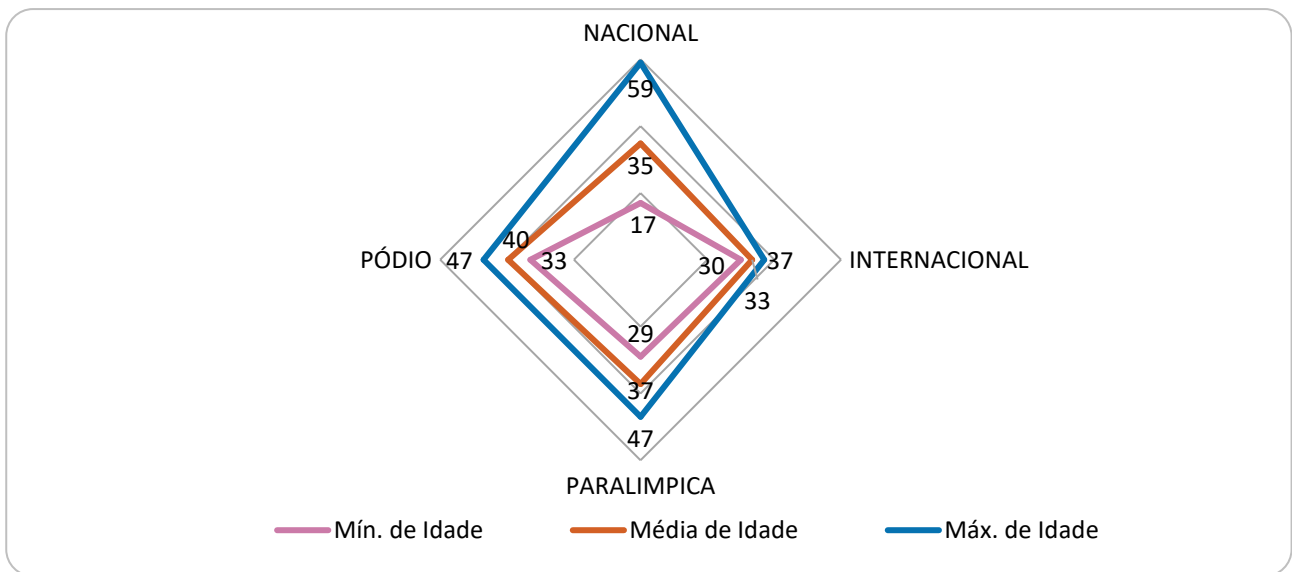
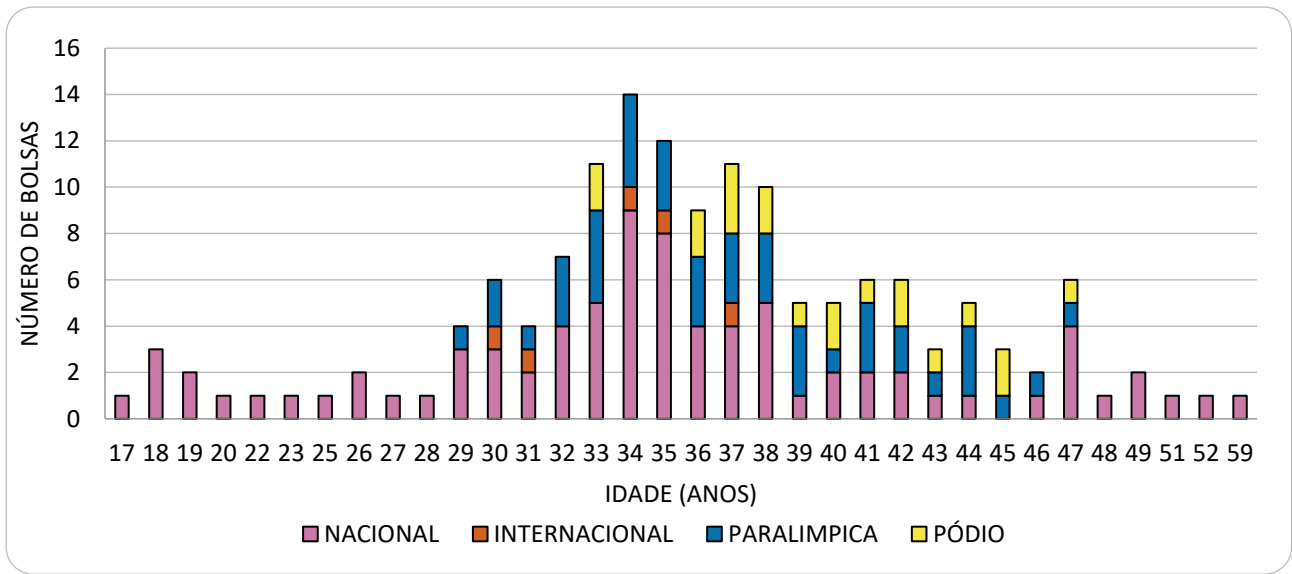
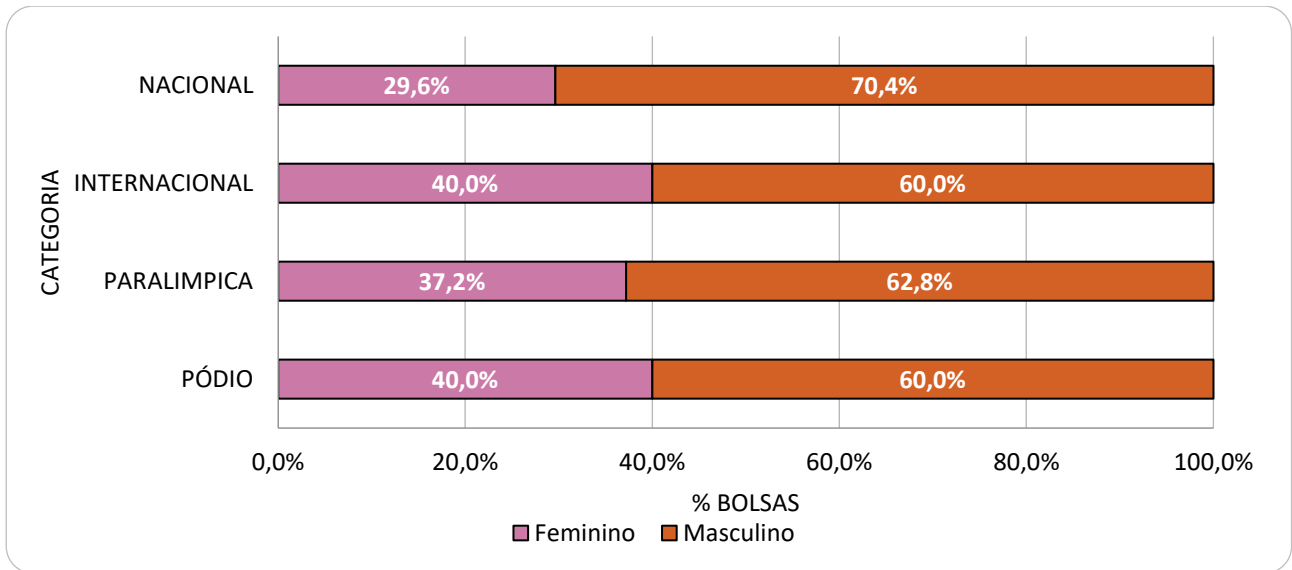


## 15. Remo

O Remo apresentou maior número de bolsistas em 2019, com participação de atletas em todas as categorias, exceto a Estudantil, que não esteve presente em nenhum dos anos investigado. O estado de Santa Catarina apresentou o maior número de bolsistas residentes, sendo a maioria da bolsa Paralímpica.



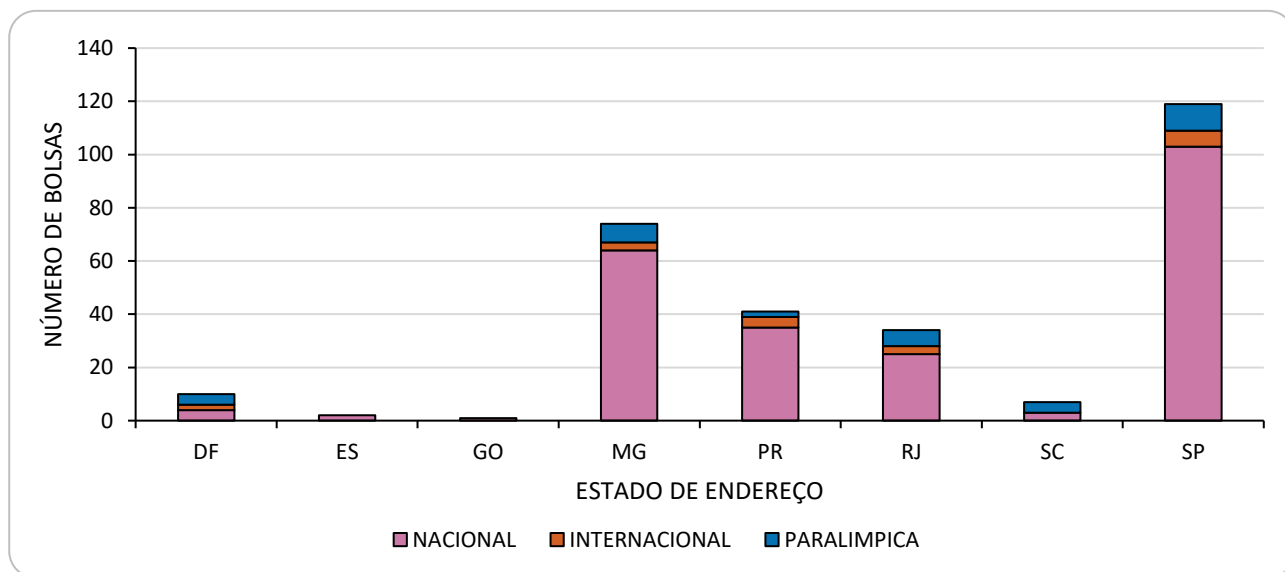
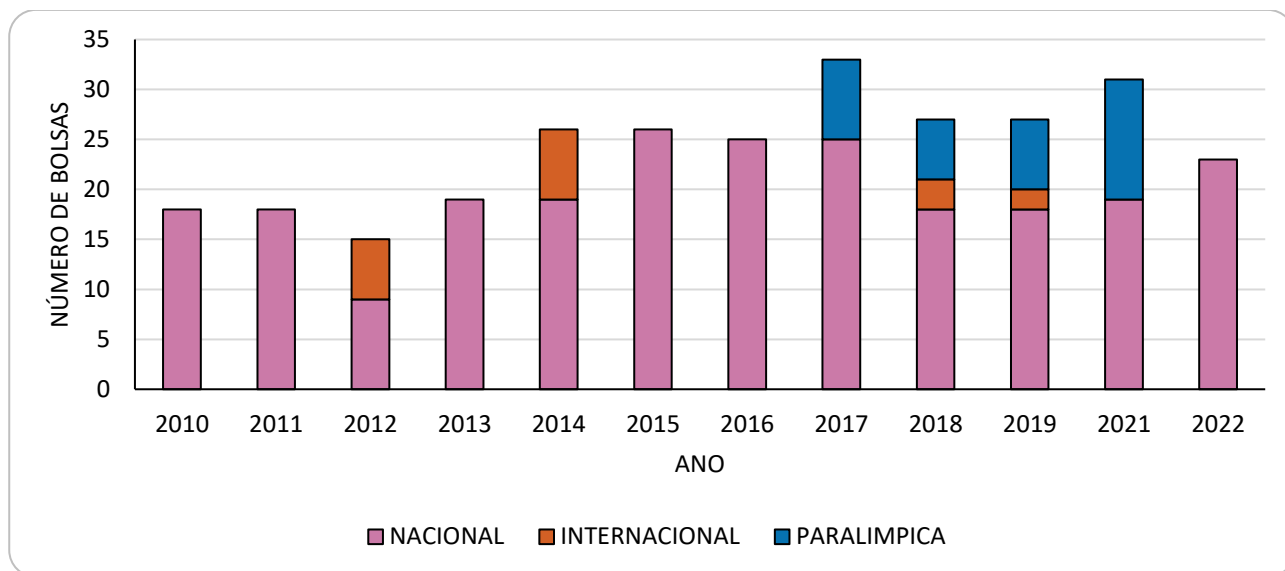
A maior representação feminina ocorreu nas categorias Internacional e Pódio, com 40% em ambas. A distribuição etária das bolsas apresentou um pico aos 34 anos, sendo os números anteriores aos 28 anos são inferiores aos posteriores aos 24 anos. É relevante destacar que a idade mínima de contemplados no programa Bolsa Atleta para o remo foi de 29, 30 e 33 para as categorias Paralímpica, Internacional e Pódio, respectivamente.



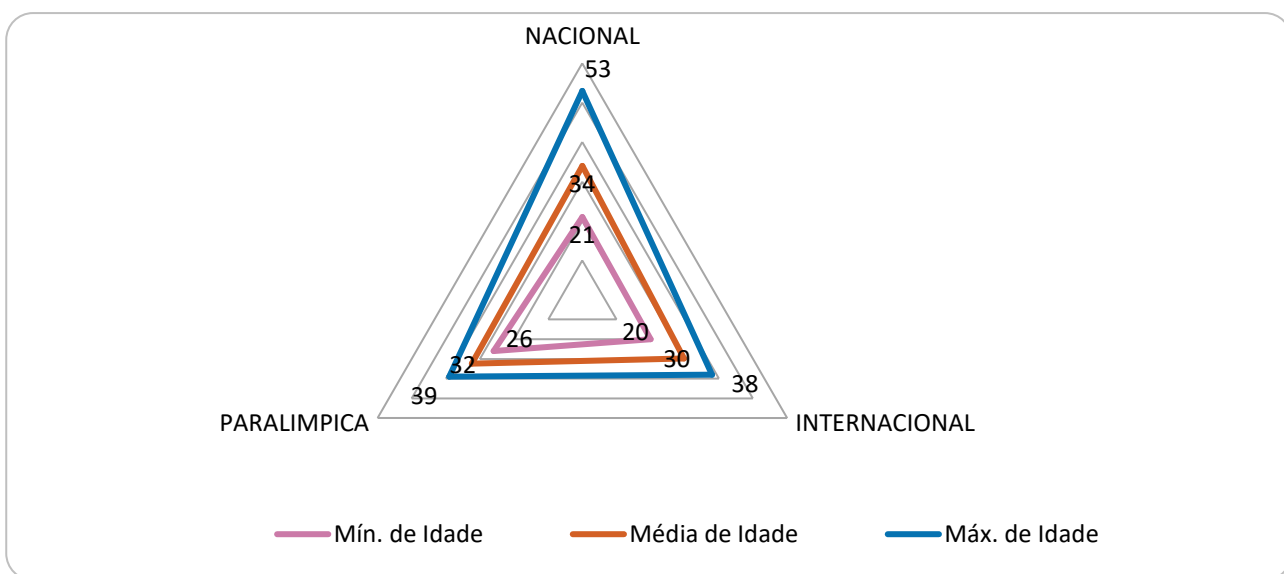
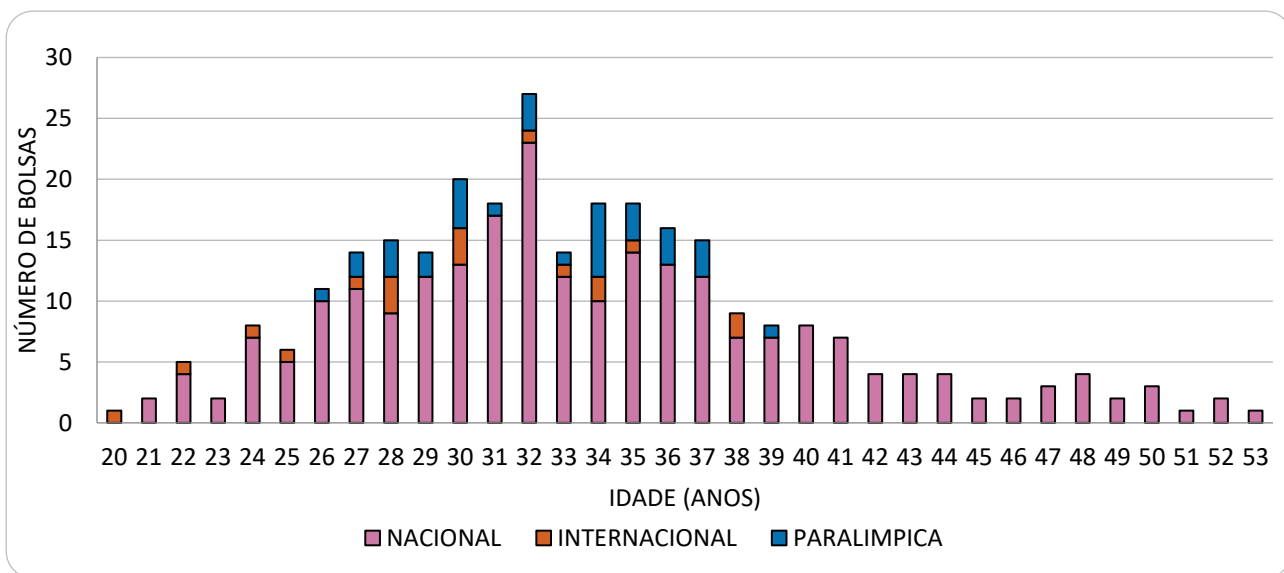
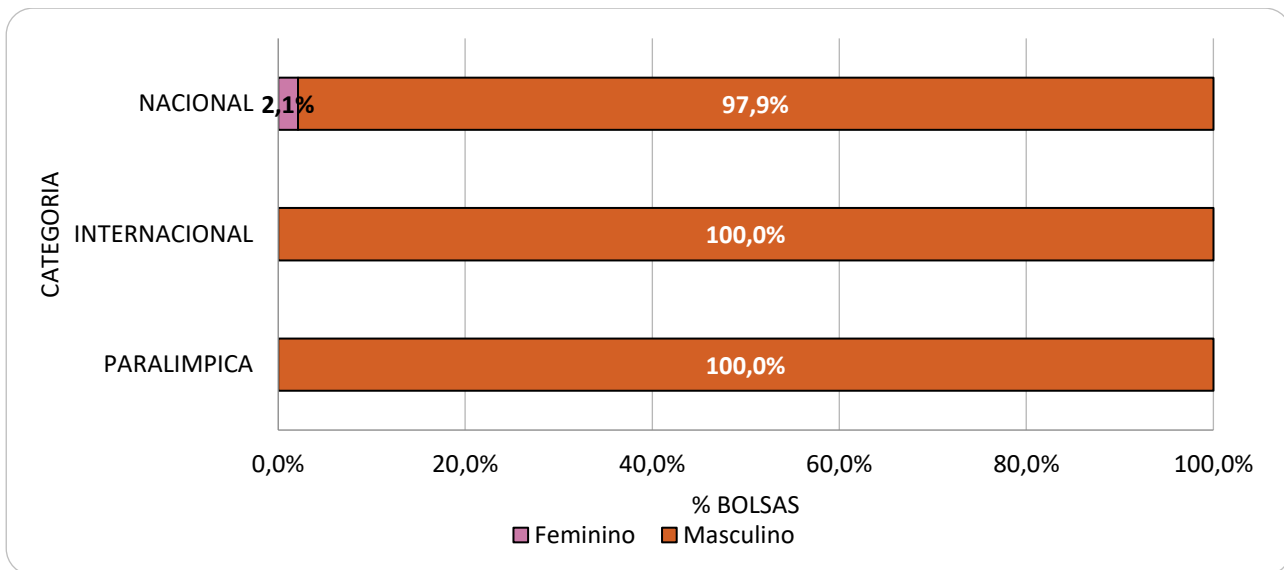


## 16. Rugby em Cadeira de Rodas

A modalidade de rugby em cadeira de rodas é uma modalidade coletiva e mista, a primeira participação Brasileira em Jogos Paralímpicos foi em 2016. Apresentou bolsas na categoria Paralímpica somente de 2017 a 2021, exceção para o ano de 2020. A concentração de bolsas esteve para atletas residentes no estado de São Paulo.



Apenas 2,1% na categoria Nacional foi direcionada ao sexo feminino. As bolsas têm início aos 20 anos, com crescimento gradativo até 32 anos seguido de redução. A categoria Paralímpica contemplou atletas com pelo menos 26 anos, isto pode ser devido a etiologia das deficiências elegíveis estar relacionada com a condição adquirida.





## 17. Snowboard

O Snowboard é uma das 6 modalidades paralímpicas de inverno. Sua entrada no programa ocorreu em Pyeongchang 2018. O Brasil apresenta baixo desenvolvimento das modalidades de inverno vista pelo tamanho da delegação brasileira na última edição dos Jogos em Pequim 2022, com apenas seis atletas. Devido as condições necessárias para a prática de esportes de inverno os atletas em geral participam de outras modalidades, pelas quais conseguem as bolsas.

No levantamento entre os anos de 2010 e 2022 do programa Bolsa Atleta apenas uma bolsa foi concedida, seguem os dados a seguir:

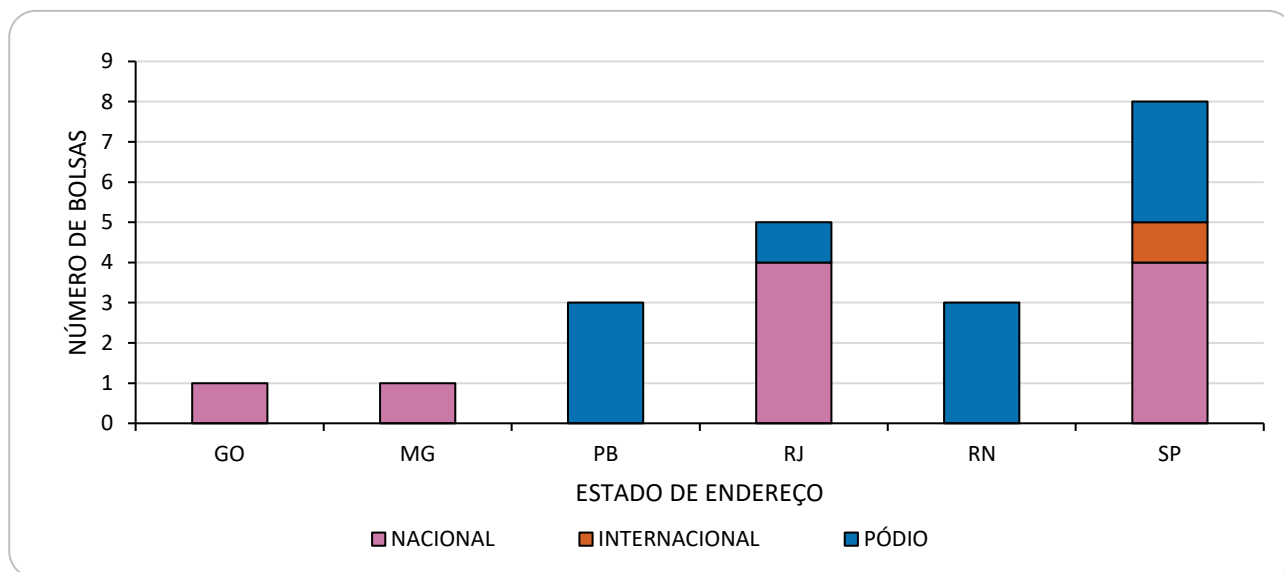
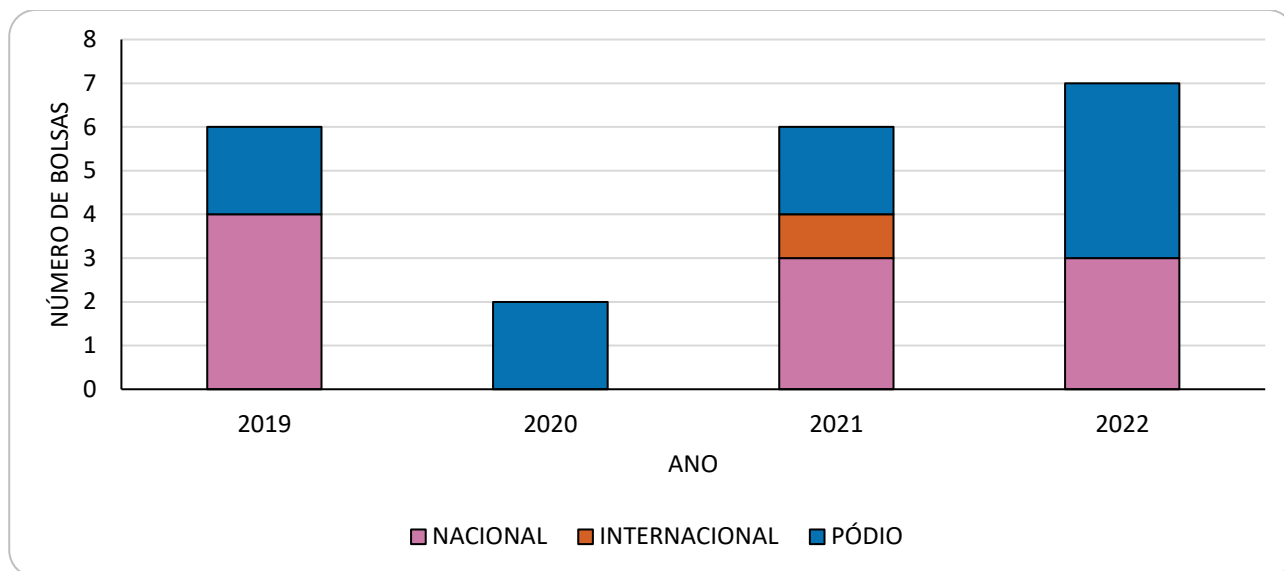
- **Categoria:** Nacional
- **Estado de residência:** Santa Catarina
- **Sexo:** masculino
- **Idade:** 16 anos



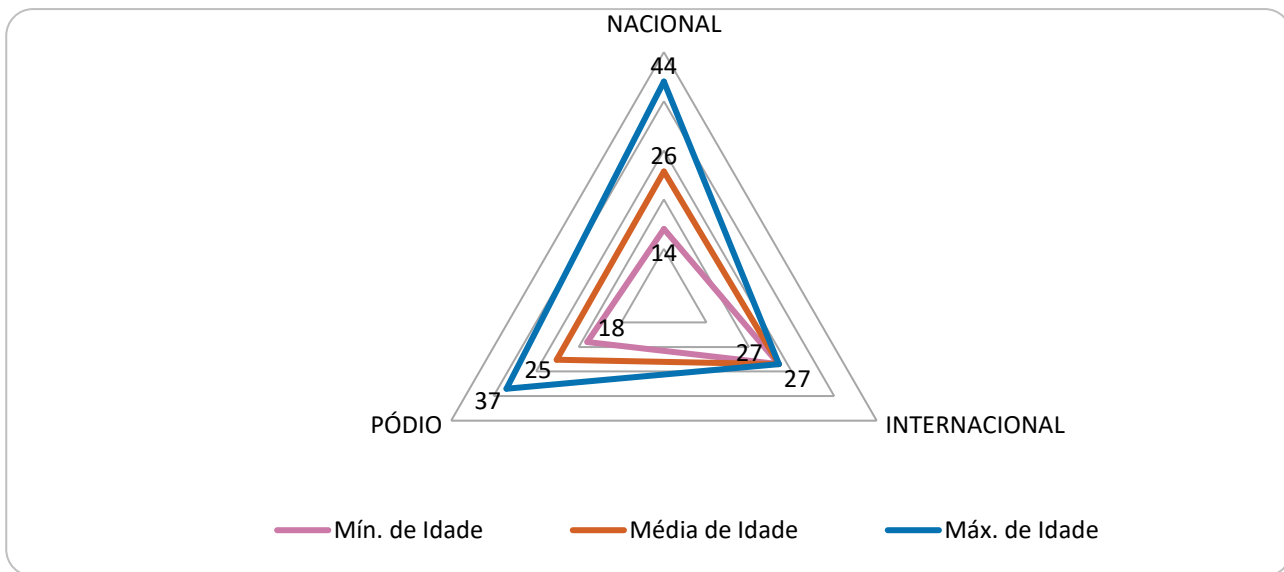
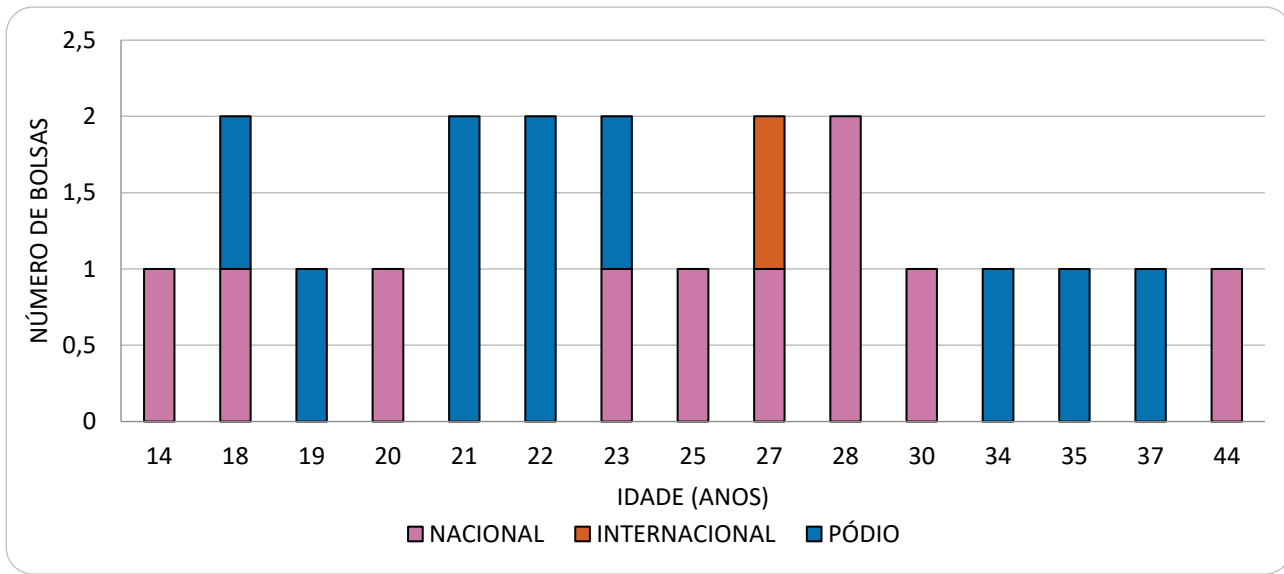
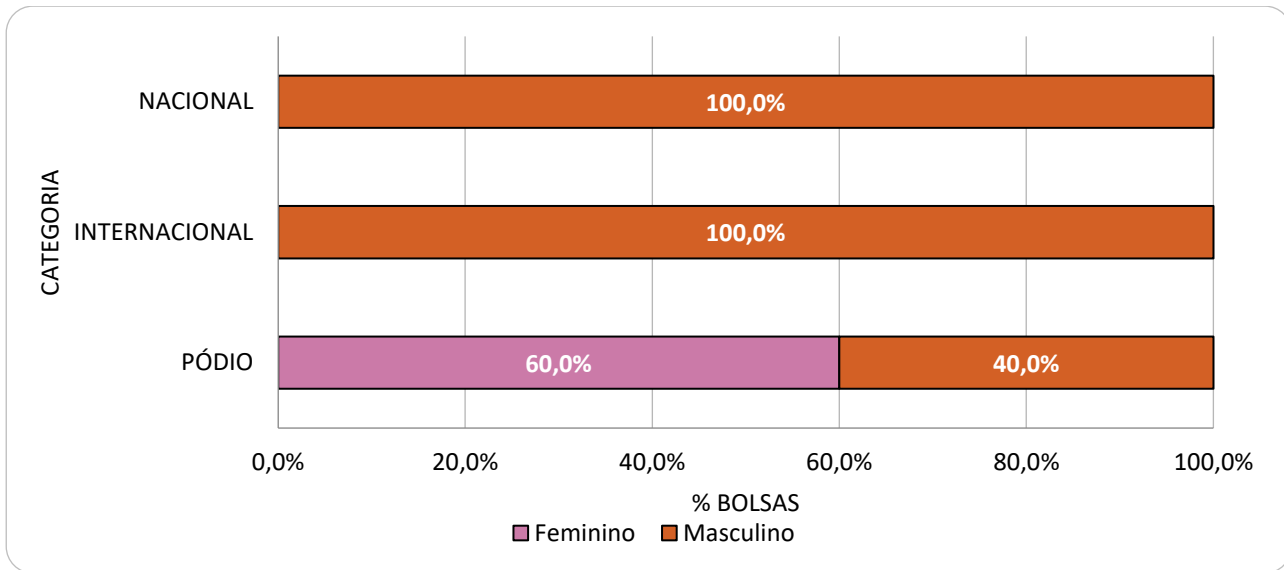


## 18. Taekwondo

O Taekwondo teve sua primeira participação nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020. Sua representação no programa Bolsa Atleta começou em 2019 com as categorias Nacional e Pódio, que apresentaram o mesmo número total de bolsas ao longo deste período. São Paulo e Rio de Janeiro concentraram o maior número de bolsistas.



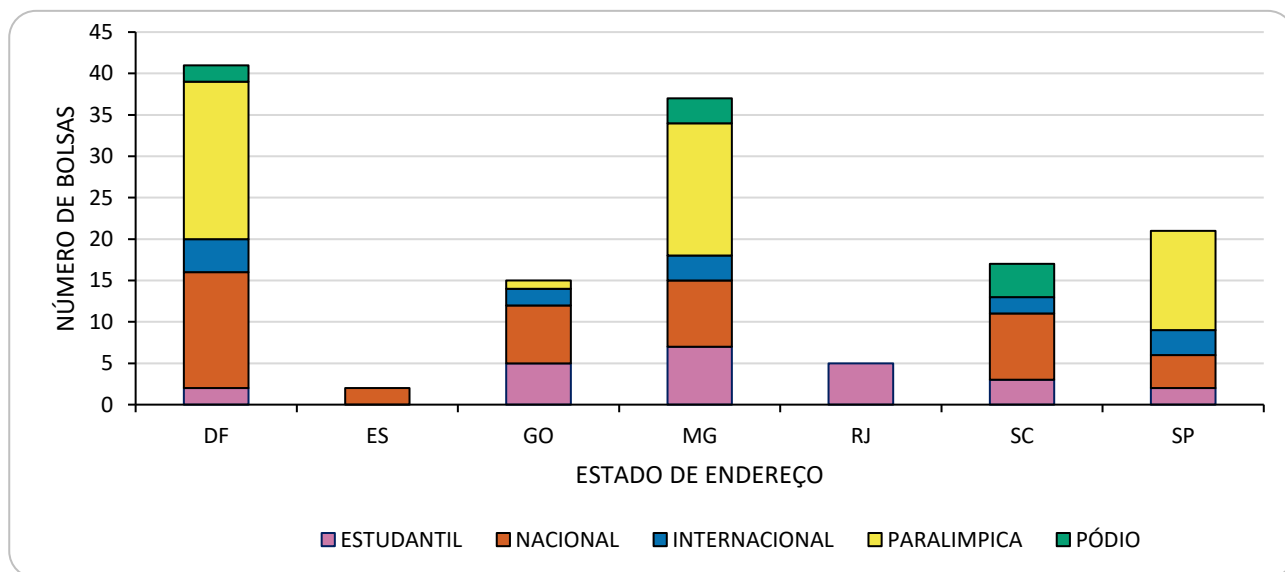
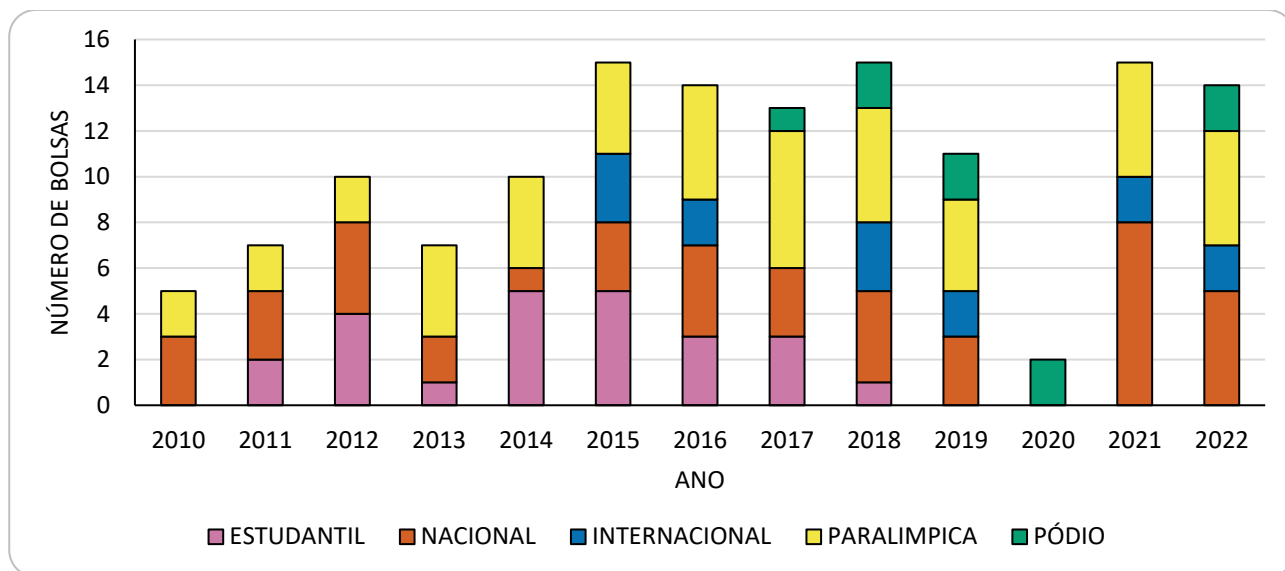
Embora seja uma modalidade para ambos os sexos, o Taekwondo apresentou todas as bolsas nas categorias Nacional e Internacional para homens, mas na categoria Pódio 60% das bolsas foram para mulheres. Isto reflete o baixo número de bolsistas e a necessidade do incentivo a prática. Embora existam bolsistas a partir de 14 anos na categoria Nacional, na Pódio identificam-se representantes dos 18 aos 37 anos, uma grande amplitude para identificação de talentos.



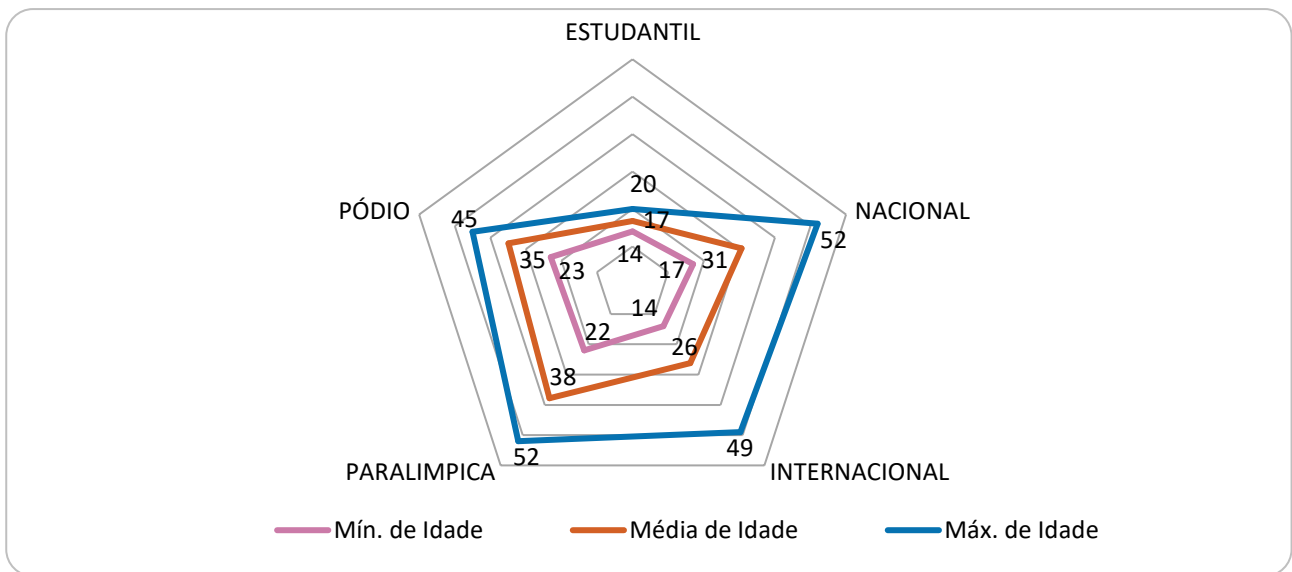
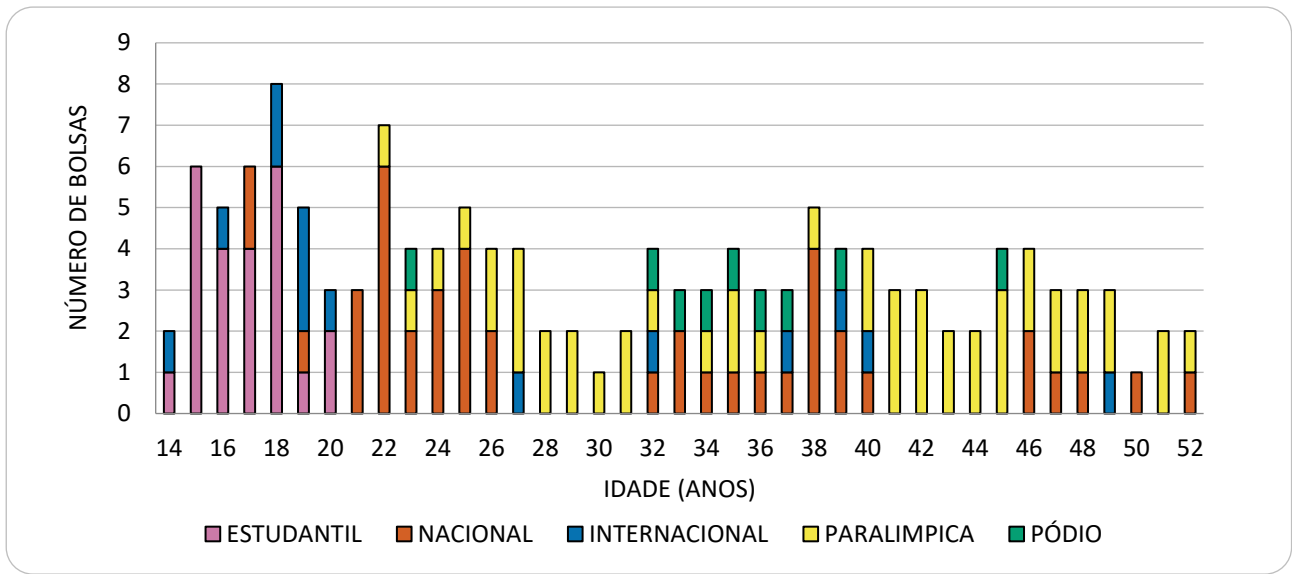
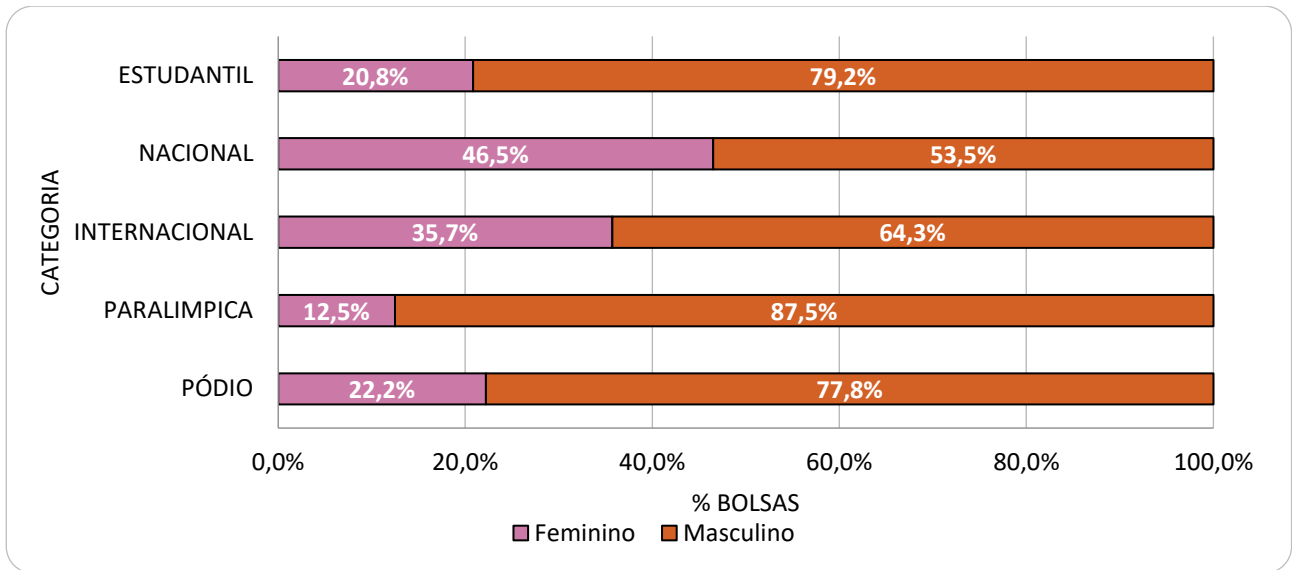


## 19. Tênis em Cadeira de Rodas

O tênis em cadeira de rodas apresenta bolsistas em todas as categorias. A categoria Estudantil teve bolsistas de 2011 a 2018, embora esta modalidade esteja nas Paralímpicas Escolares ela não teve bolsistas nos últimos anos. Outro aspecto relevante foi que os atletas bolsistas estão concentrados em 7 estados brasileiros.



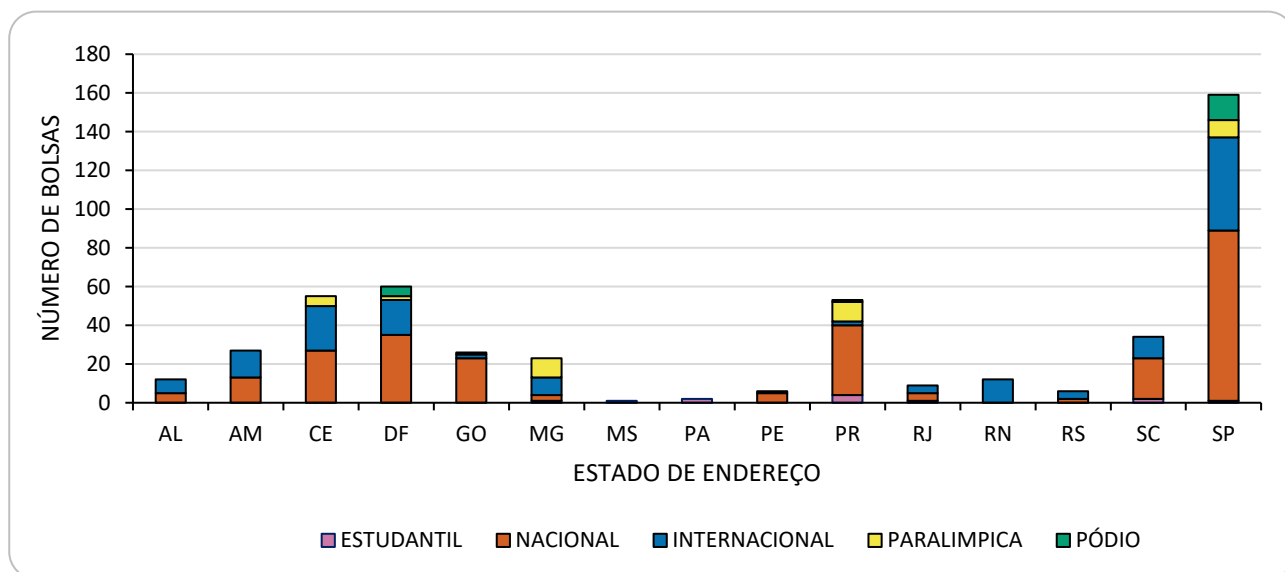
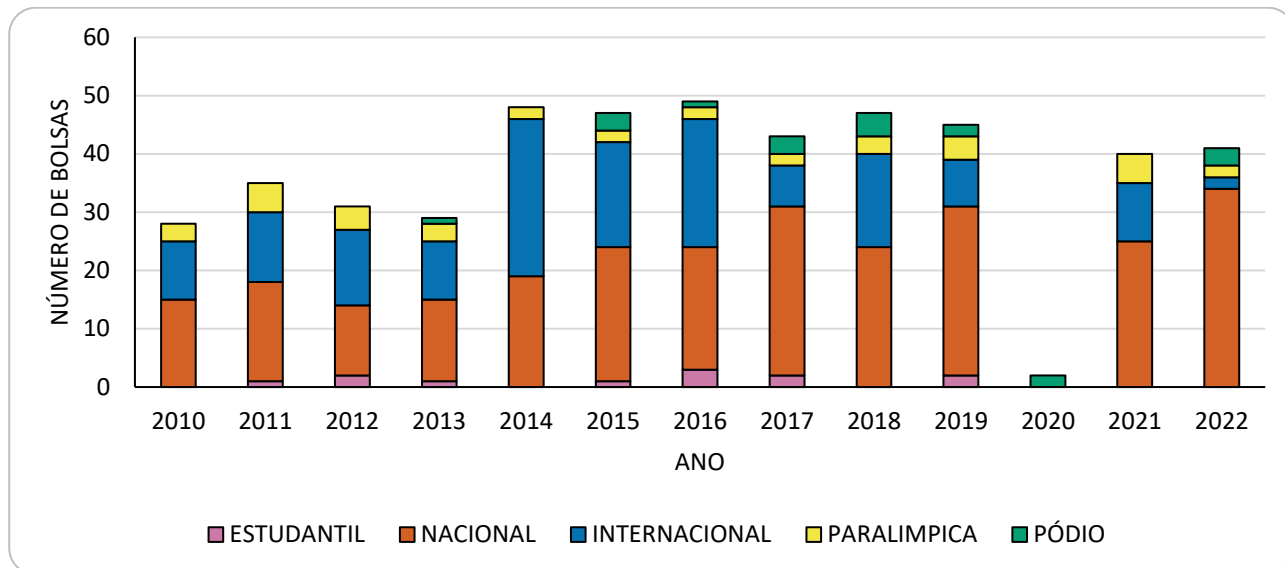
Apesar das mulheres terem participação em todas as categorias de bolsas o percentual é baixo nas categorias Paralímpica (12,5%) e Pódio (22,2%). Por outro lado, a idade de maior quantidade de bolsas foi aos 18 anos, com domínio da bolsa Estudantil.



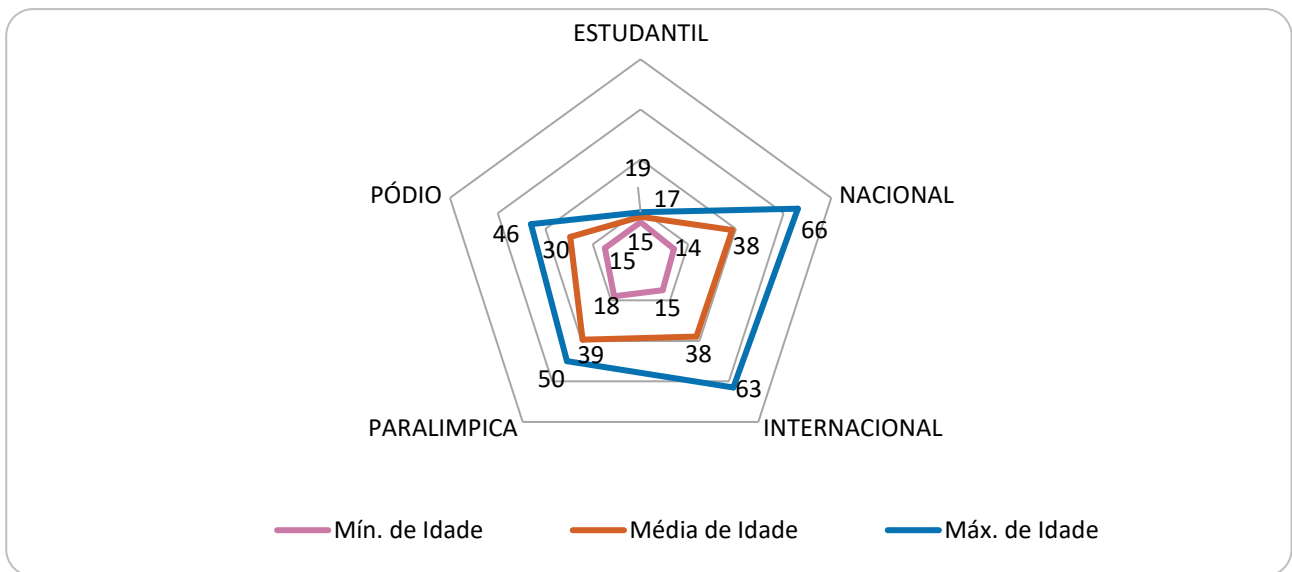
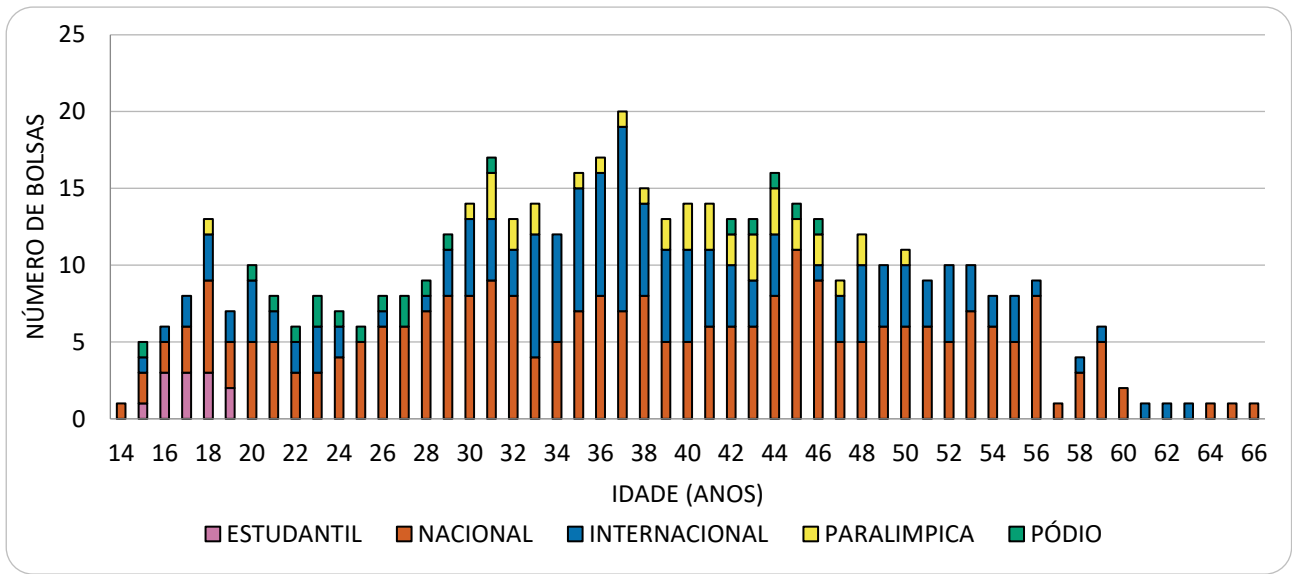
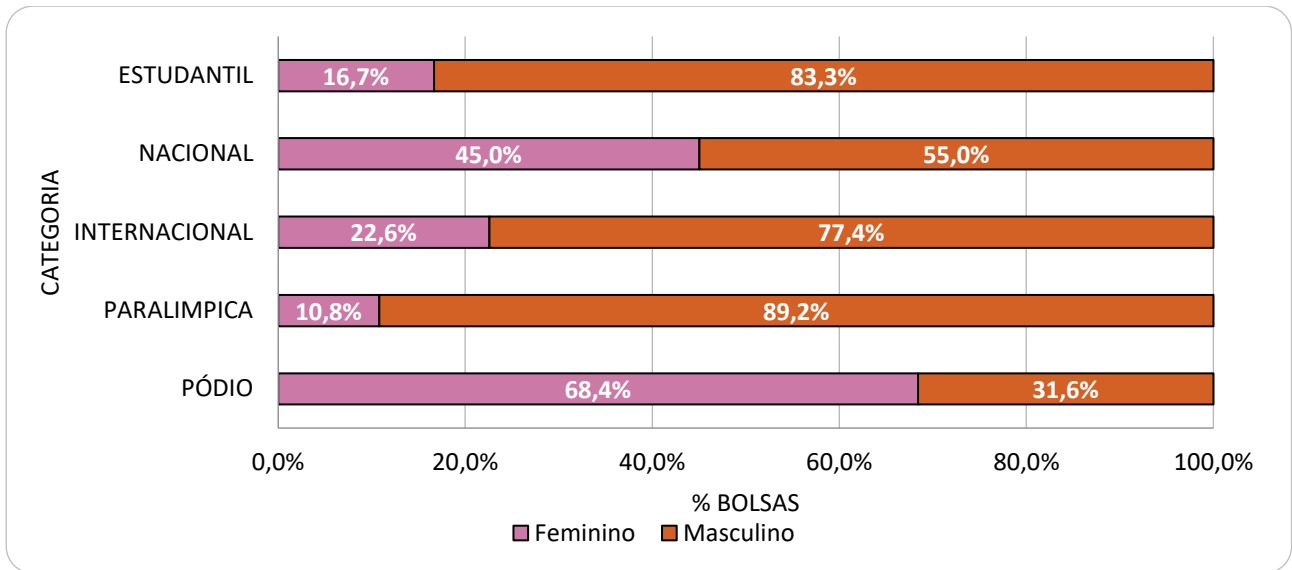


## 20. Tênis de Mesa

No tênis de mesa as categorias de bolsa Nacional e Internacional predominaram na distribuição do Programa. Presente em 15 estados, o maior número de bolsistas residia em São Paulo ou no Distrito Federal.



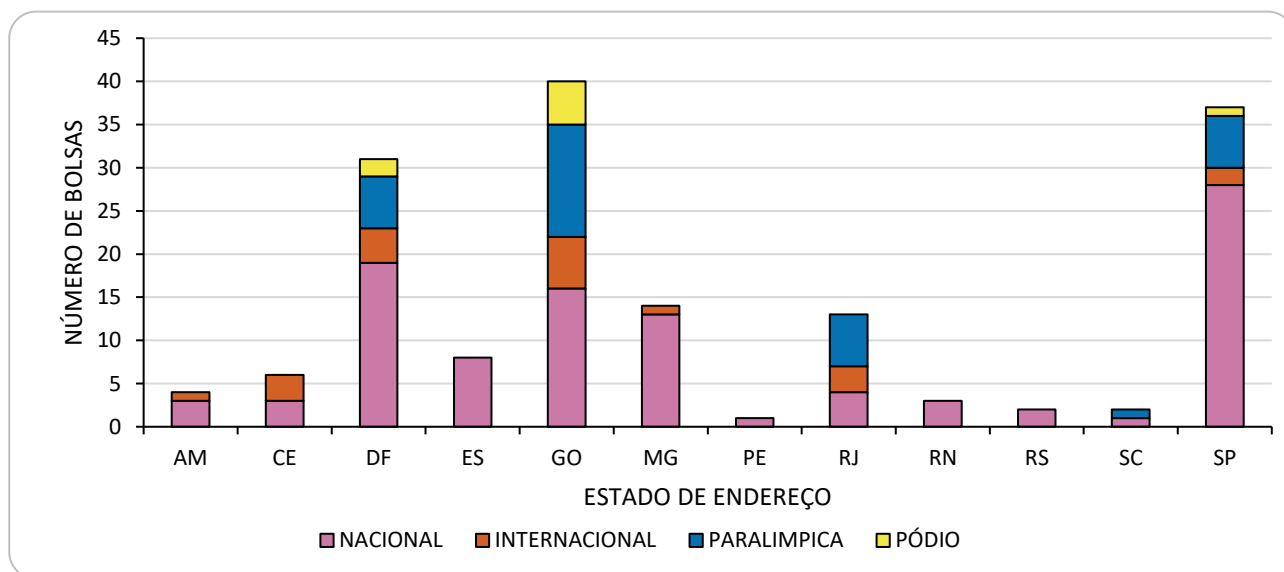
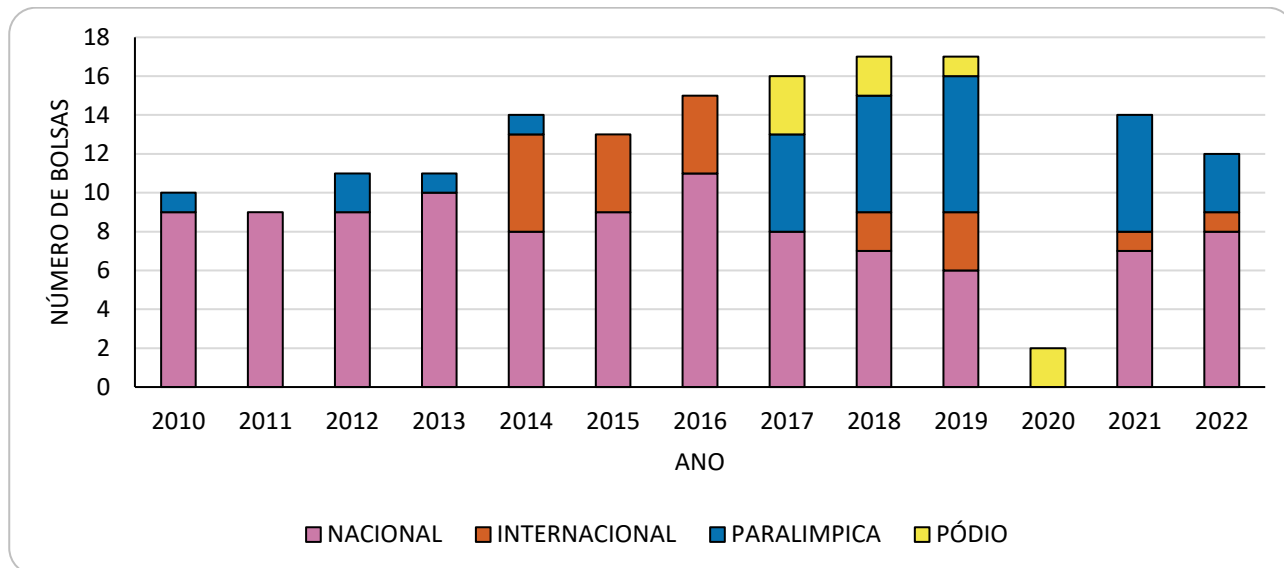
A proporção das bolsas entre sexos no tênis de mesa indica um valor expressivo de 68,4% de bolsas para mulheres, na categoria Pódio. A idade dos bolsistas foi bem distribuída, com idade mínima semelhante entre as categorias e idade máxima ocorrendo na categoria Nacional, 66 anos.



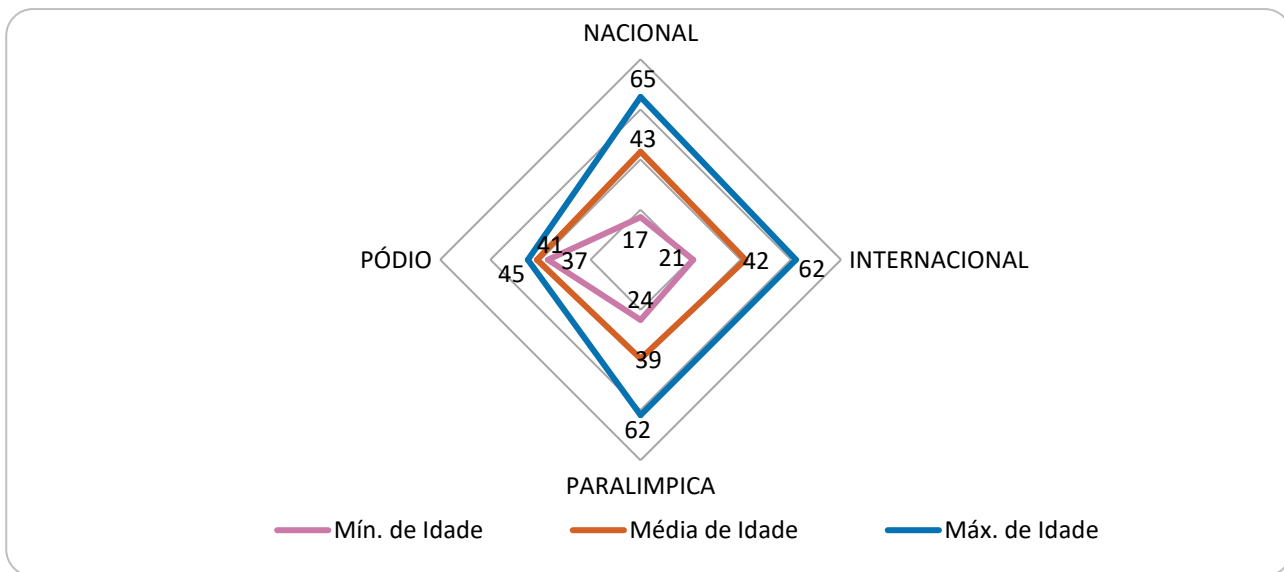
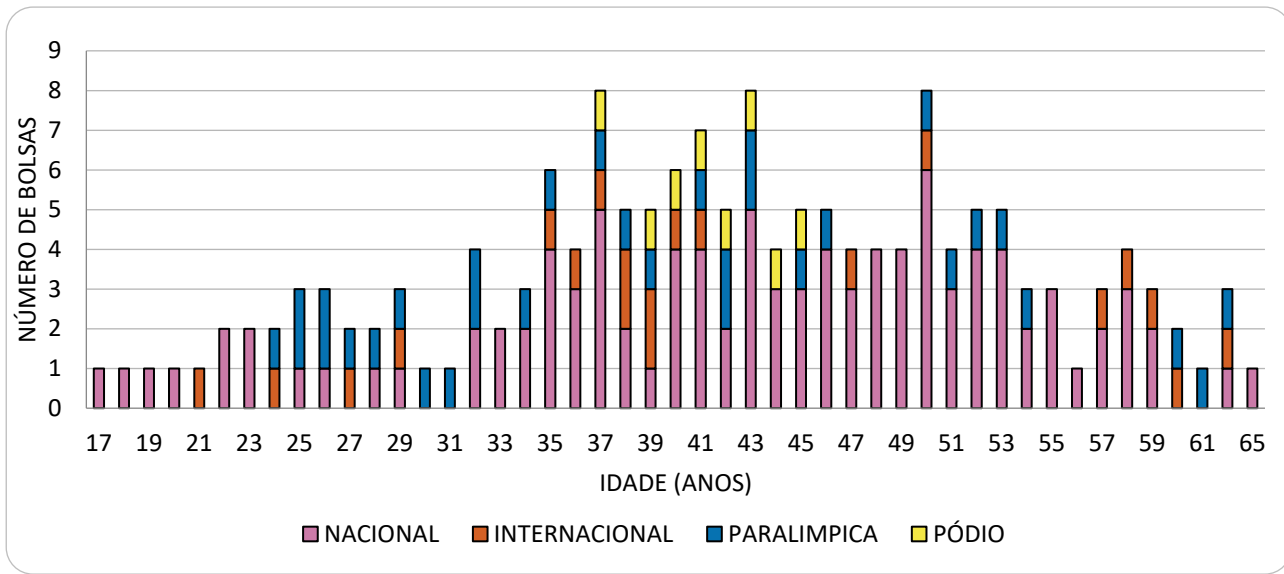
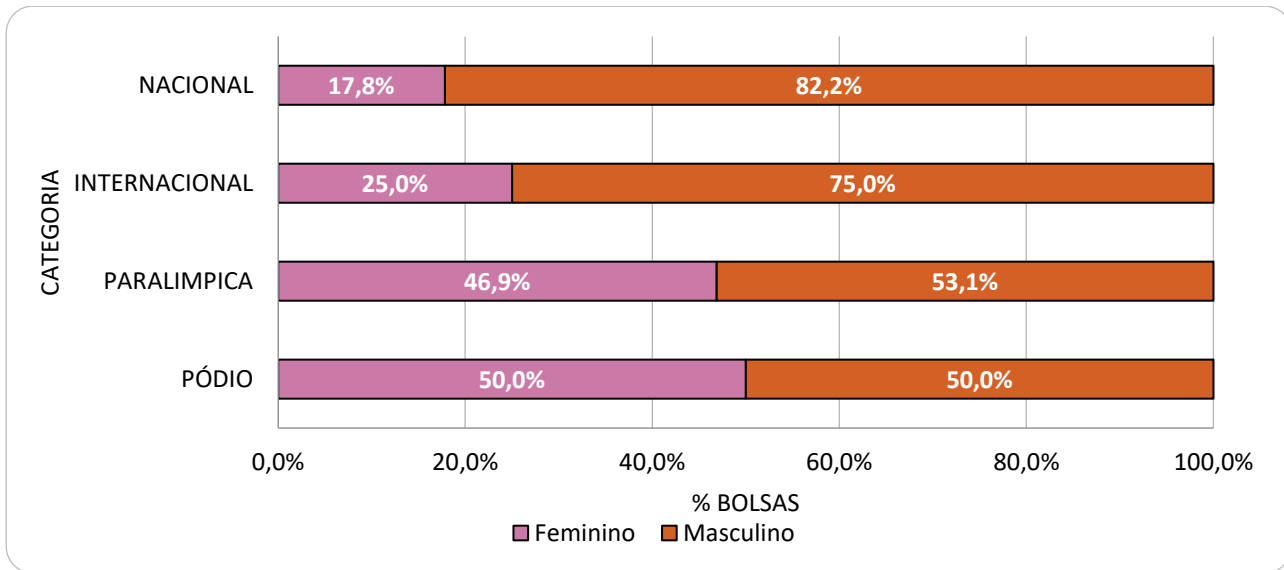


## 21. Tiro com Arco

No Tiro com Arco a categoria Paralímpica passou a ser mais evidente nas bolsas a partir de 2017. Ao observar o estado de residência dos bolsistas percebeu-se que a maioria está em Goiás, o estado de São Paulo teve predomínio nas bolsas de categoria Nacional.



A participação feminina nas bolsas do tiro com arco aumentou com o desempenho, pois a categoria Nacional tem 17,8% de bolsas para mulheres, enquanto a Pódio apresentou 50%. A idade média foi de 39 a 43 anos, nas categorias Paralímpica e Nacional, respectivamente.

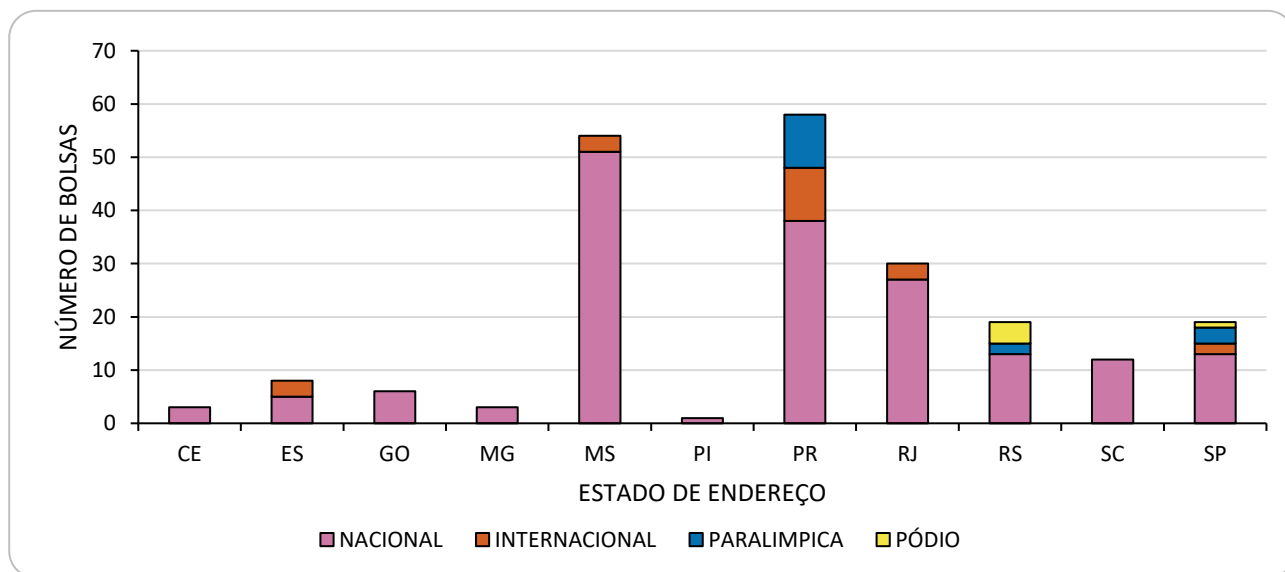
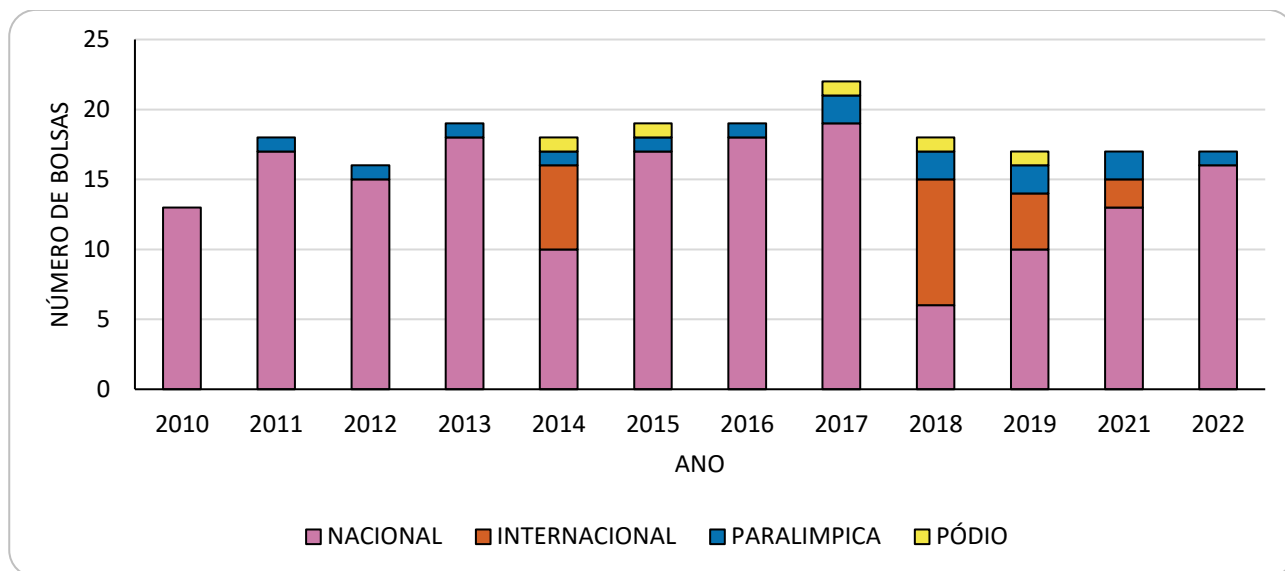




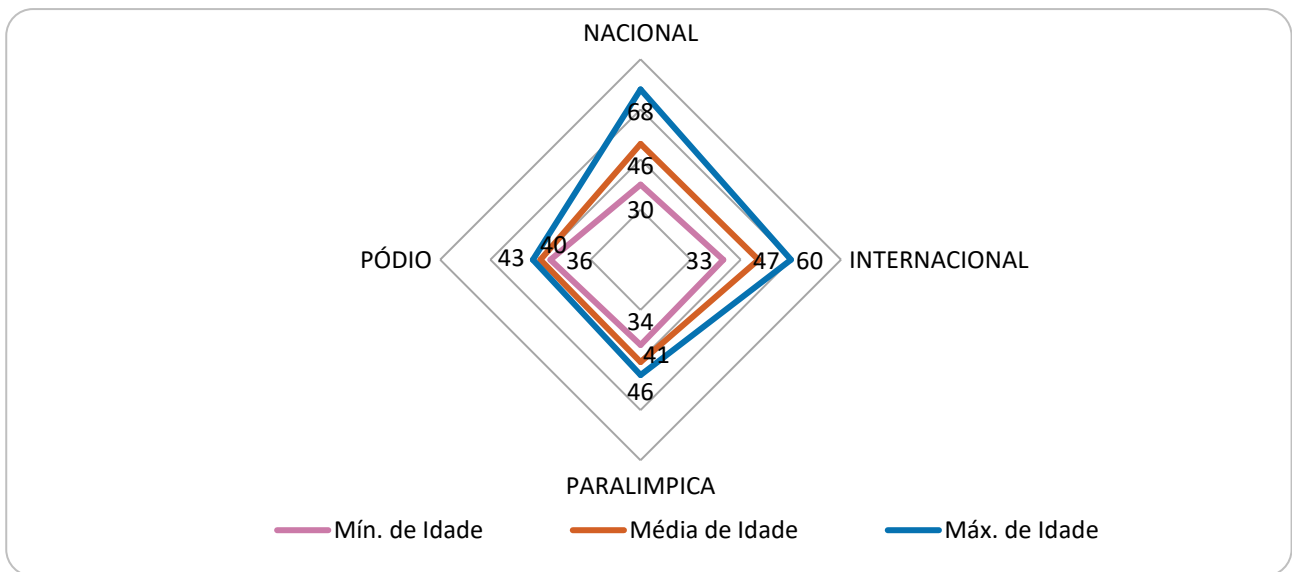
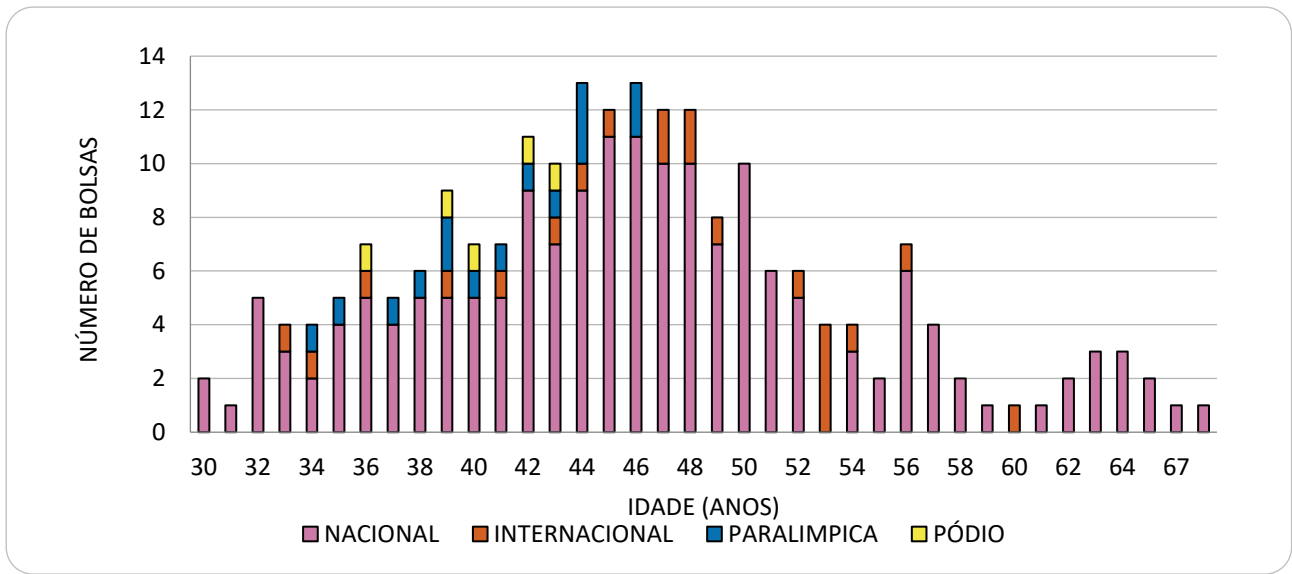
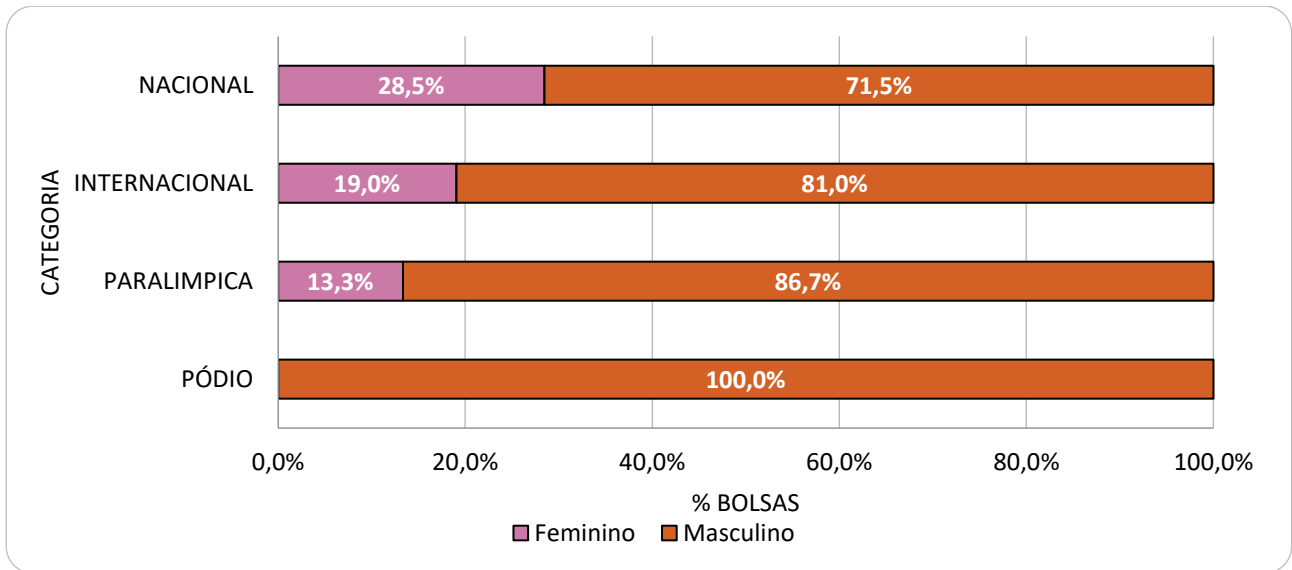


## 22. Tiro Esportivo

No tiro esportivo as bolsas concedidas foram em sua maioria para a categoria Nacional, desde 2019 não há bolsas na categoria Pódio. Os estados brasileiros de maior concentração de bolsas desta categoria foram Paraná e Mato Grosso do Sul, mas o maior número de bolsas Pódio foi para residentes no Rio Grande do Sul.



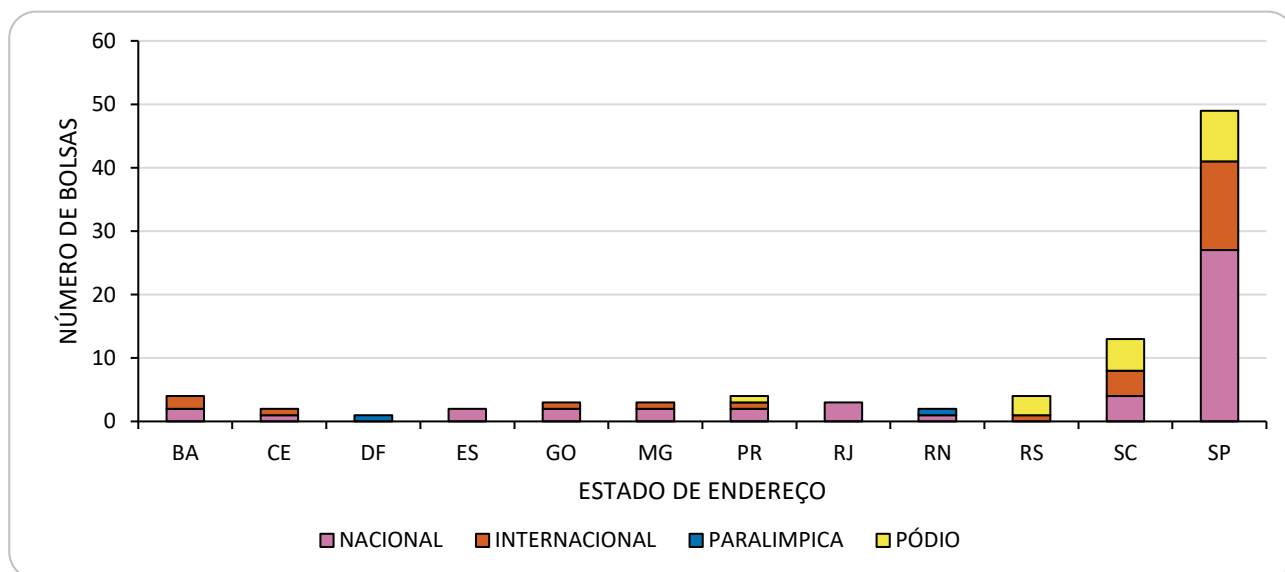
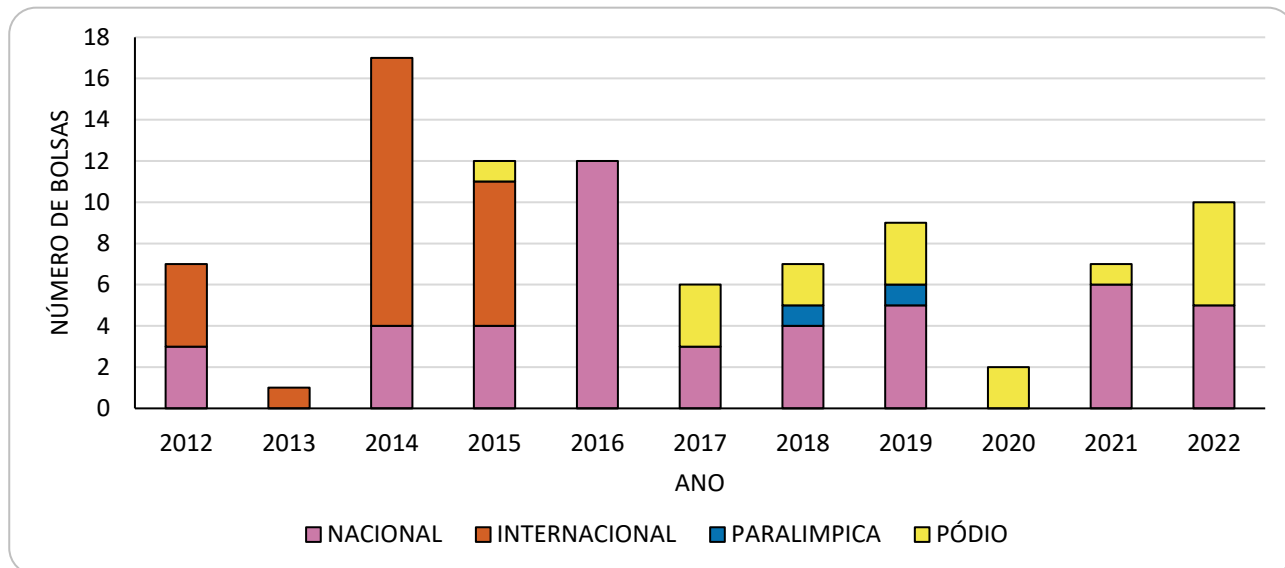
Conforme aumentou o nível da categoria de bolsa (i.e., o desempenho) menor foi a proporção de mulheres com bolsa, de 28,5% na categoria Nacional à nenhuma mulher na categoria Pódio. A idade de entrada no programa foi de 30 anos, na categoria Nacional, isso deveu-se provavelmente a característica da modalidade e acesso. A idade média na categoria Pódio foi de 40 anos.



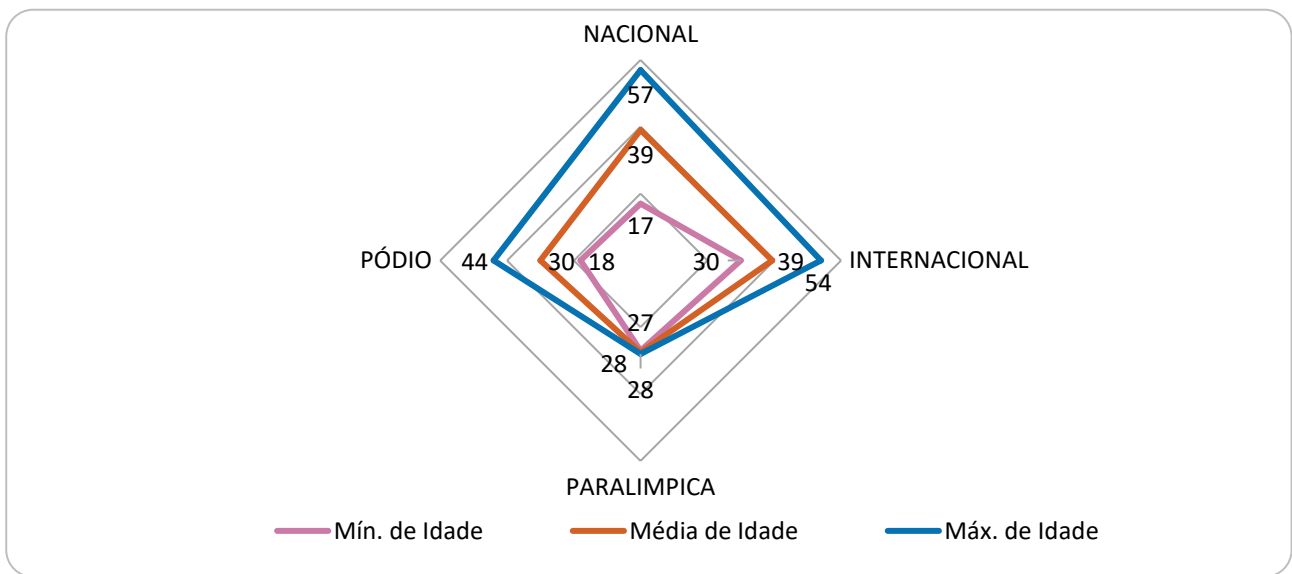
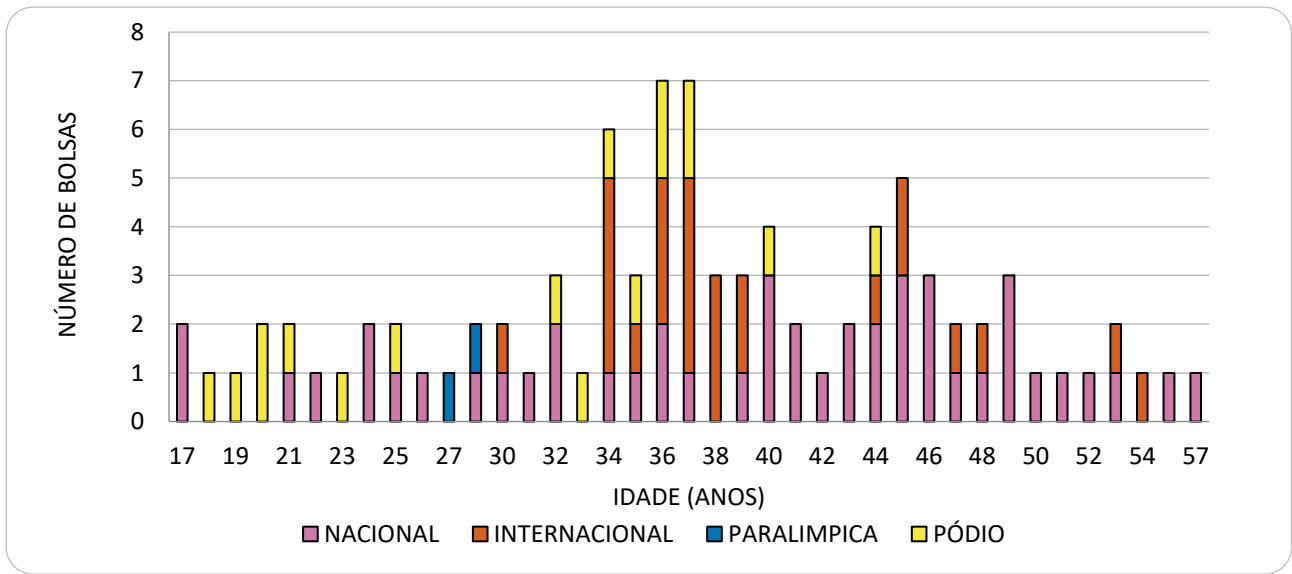
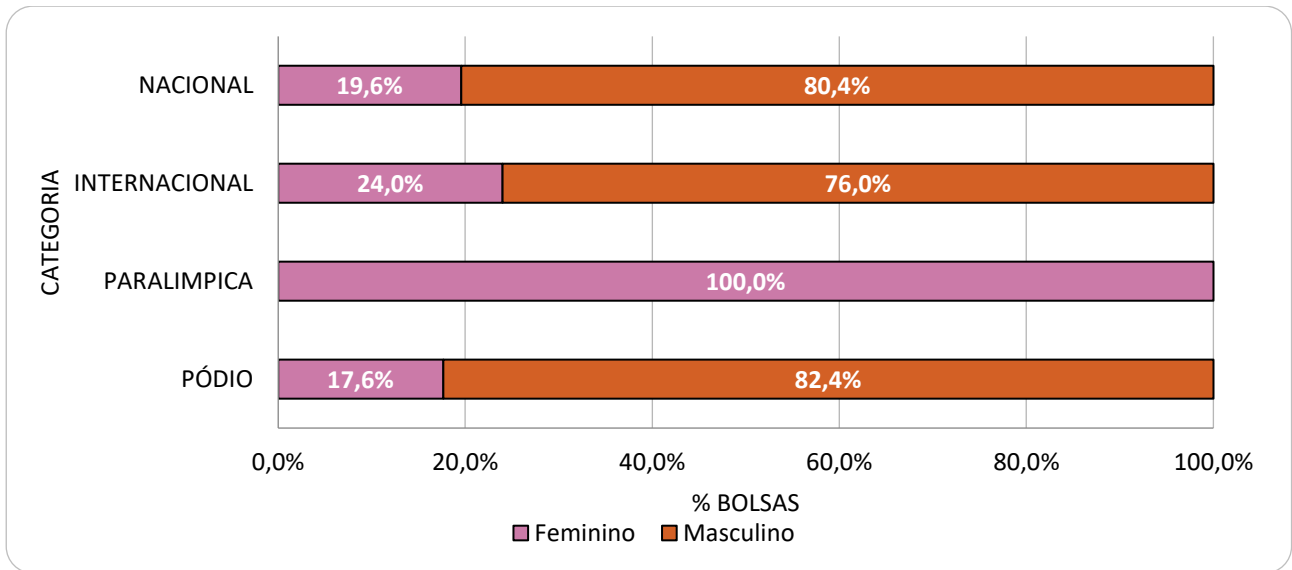


### 23. Triátlon

No triátlon a distribuição de bolsas entre as categorias apresentou padrão diferente a cada ano. Em 2022 houve número similar de bolsas nas categorias Pódio e Nacional. A maioria dos atletas bolsistas apresentou endereço de residência em São Paulo.



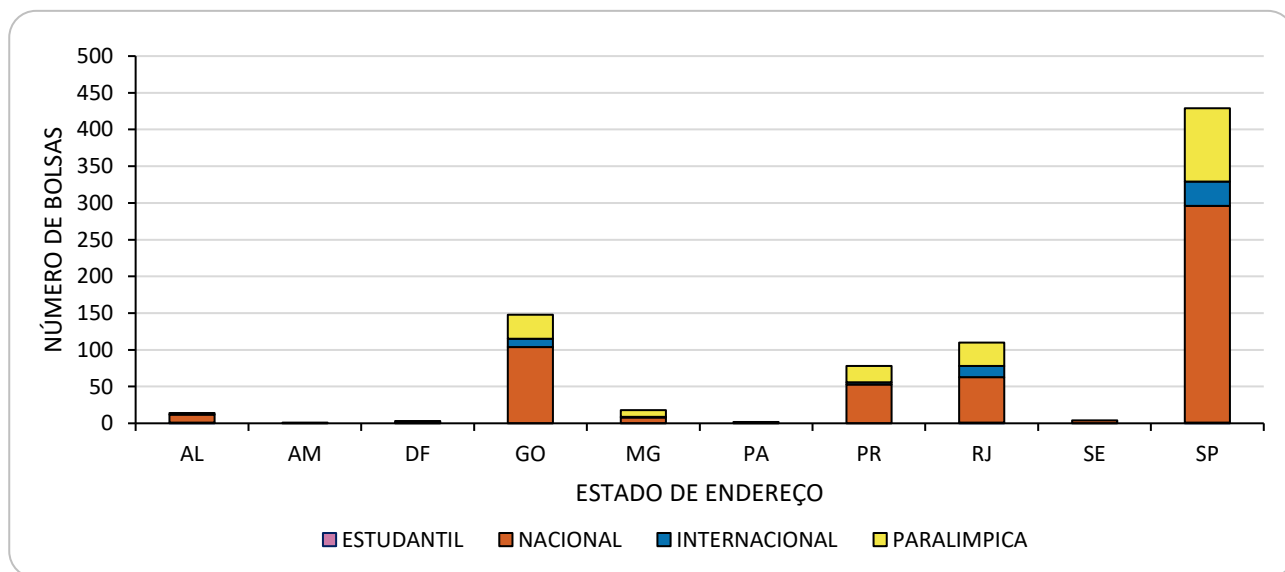
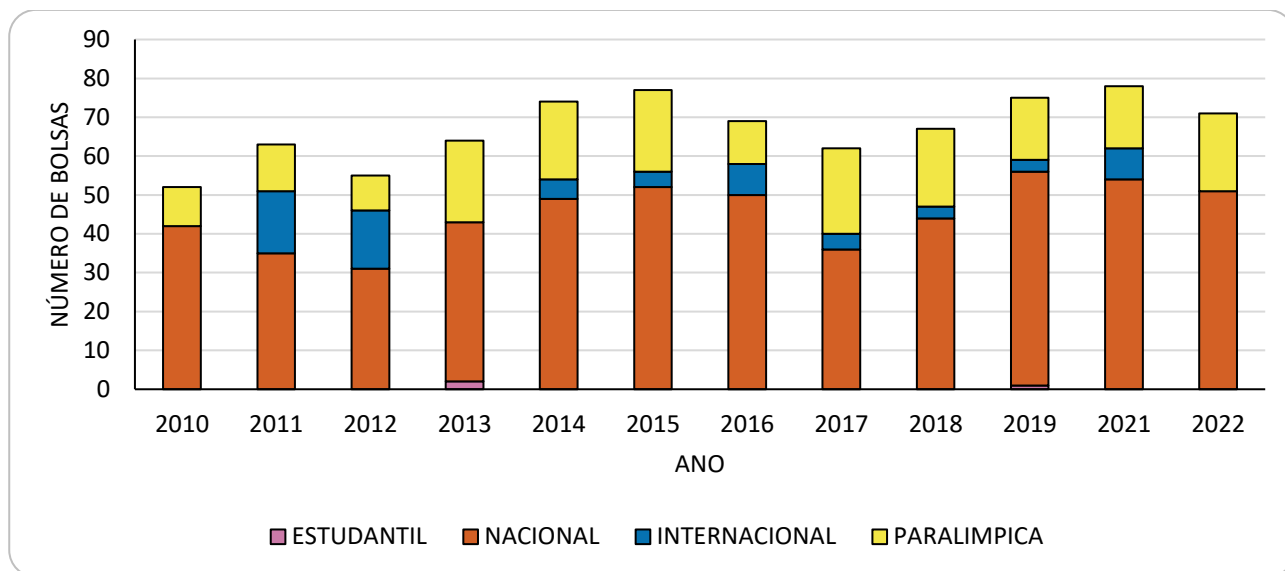
Com exceção da categoria Paralímpica em que 100% das bolsas foram destinadas às mulheres, nas demais a porcentagem feminina teve número igual ou abaixo de 24%. Percebe-se que o aumento do número de bolsas ocorreu para atletas a partir dos 34 anos, tal condição pode estar associado a migração de atletas de outras modalidades como a natação e o ciclismo. A média de idade na categoria Nacional foi de 39 anos.



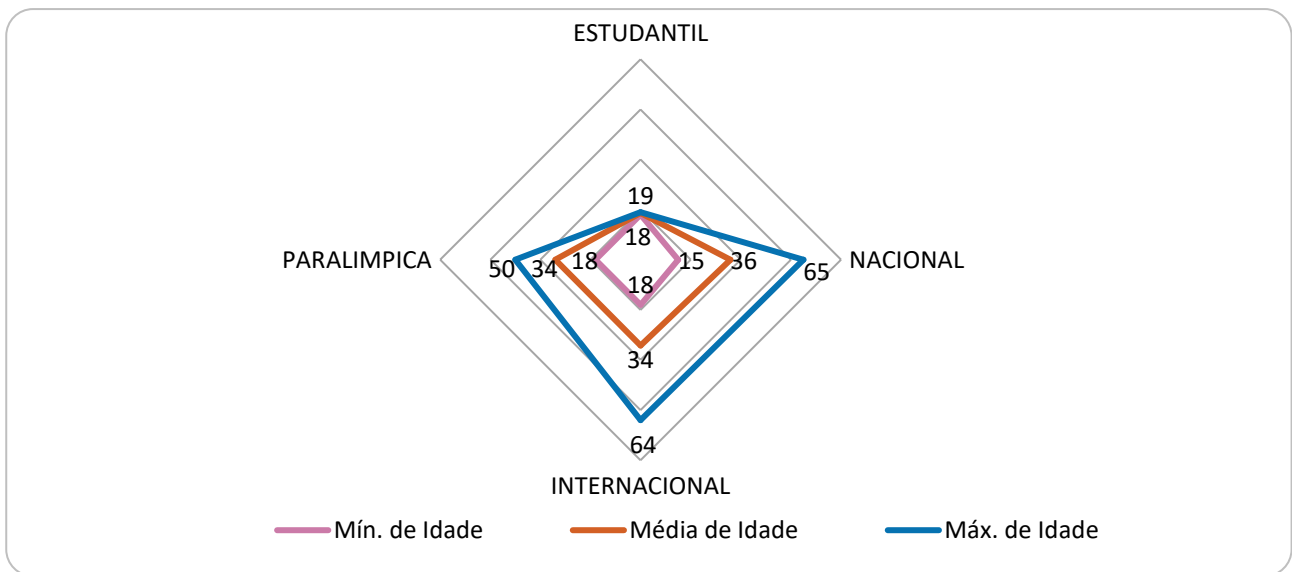
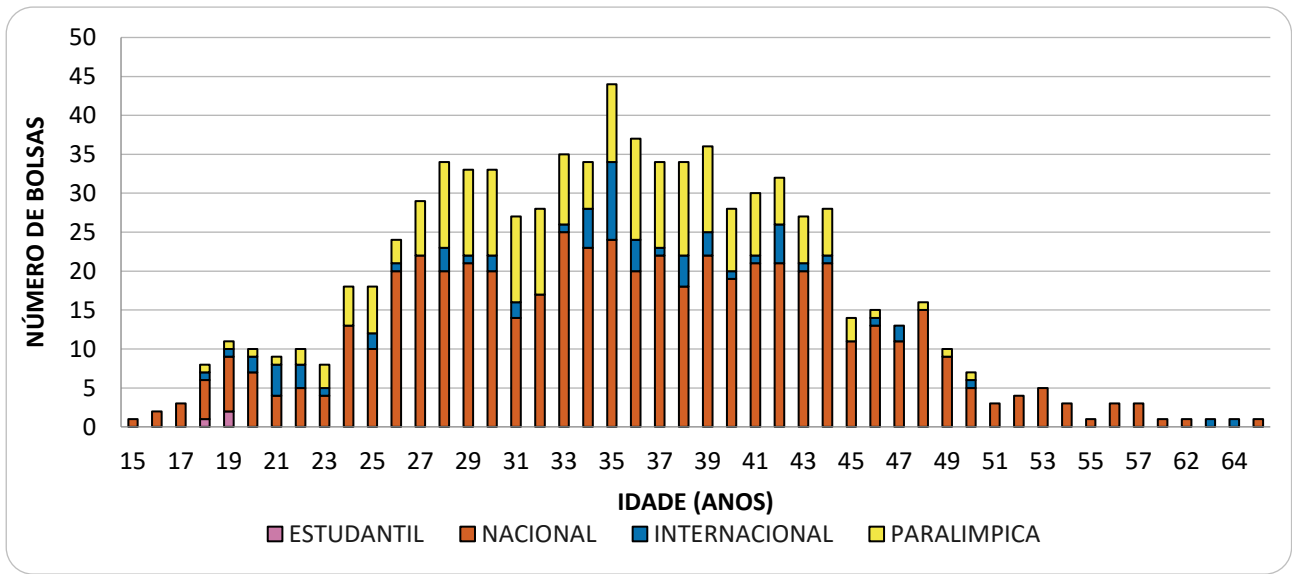
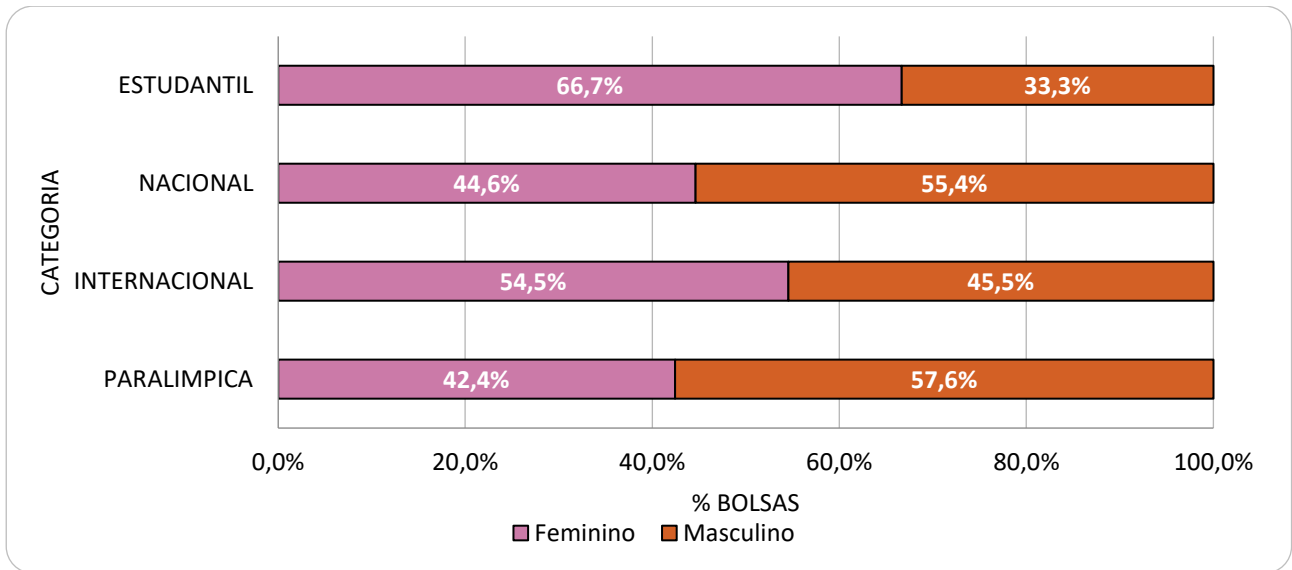


## 24. Vôlei Sentado

O vôlei sentado apresentou bolsistas em todas as categorias, exceto na Pódio a qual não é elegível por ser uma modalidade coletiva. Apesar da modalidade estar presente nas Paralímpiadas Escolares a categoria Estudantil apresentou apenas 2 bolsas em 2013 e uma em 2019. O estado de São Paulo foi a residência da maior parte dos bolsistas.



A proporção de bolsas entre os sexos foi bem equilibrada no vôlei sentado, a participação feminina foi de 42,4% na categoria Paralímpica chegando a 66,7% na categoria Nacional. O maior número de bolsas foi para atletas com 35 anos, próximo a média de idade da categoria Paralímpica, 34 anos.





## B. MODALIDADES NÃO PARALÍMPICAS





Esta seção apresenta os dados das categorias paradesportivas que já estiveram presente no Programa Paralímpico (futebol sete e vela), bem como aquelas destinadas a um grupo específico de pessoas com deficiência, para entender essa distribuição sugerimos conferir o manual Paradesporto: Modalidades e Conceitos (WINCKLER et al., 2022b).

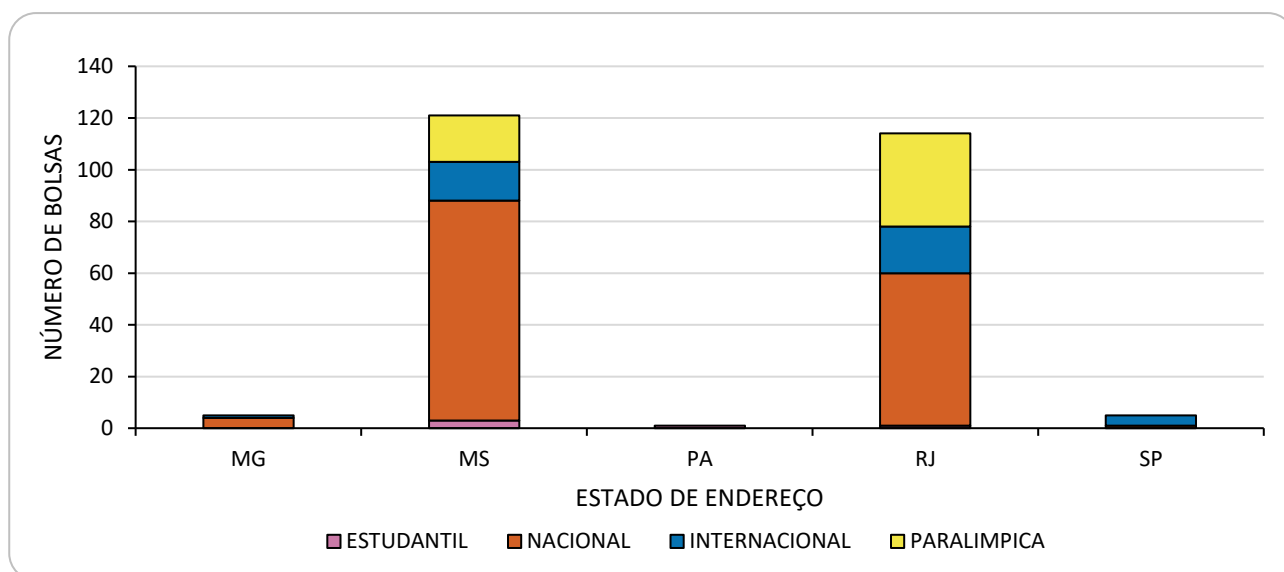
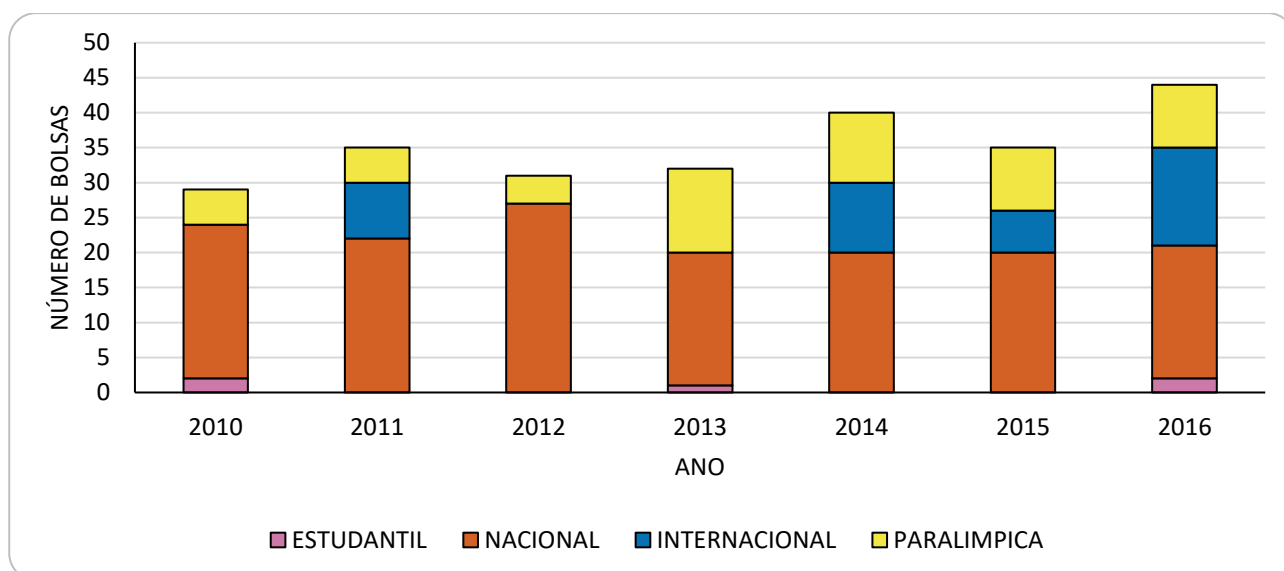
As modalidades paradesportivas não têm nenhum evento escolar inseridas no programa Bolsa Atleta e tão pouco são contempladas na distribuição na categoria Base e Estudantil, exceção ao futebol de sete que apresenta bolsistas na categoria Estudantil em decorrência de fazer parte do programa das Paralímpiadas Escolares.



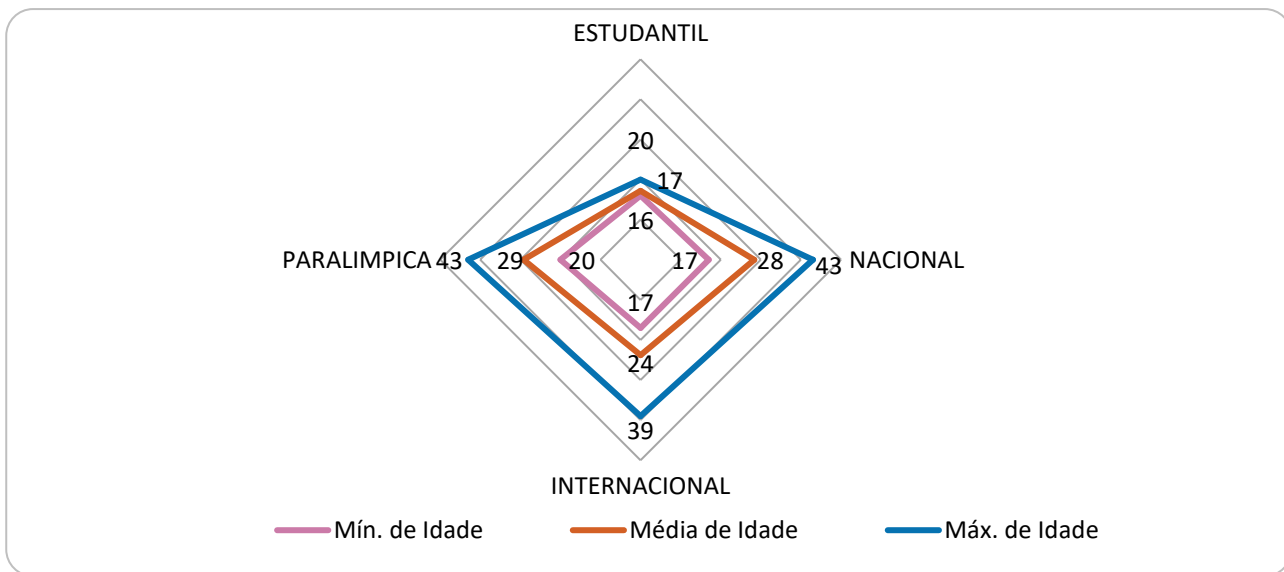
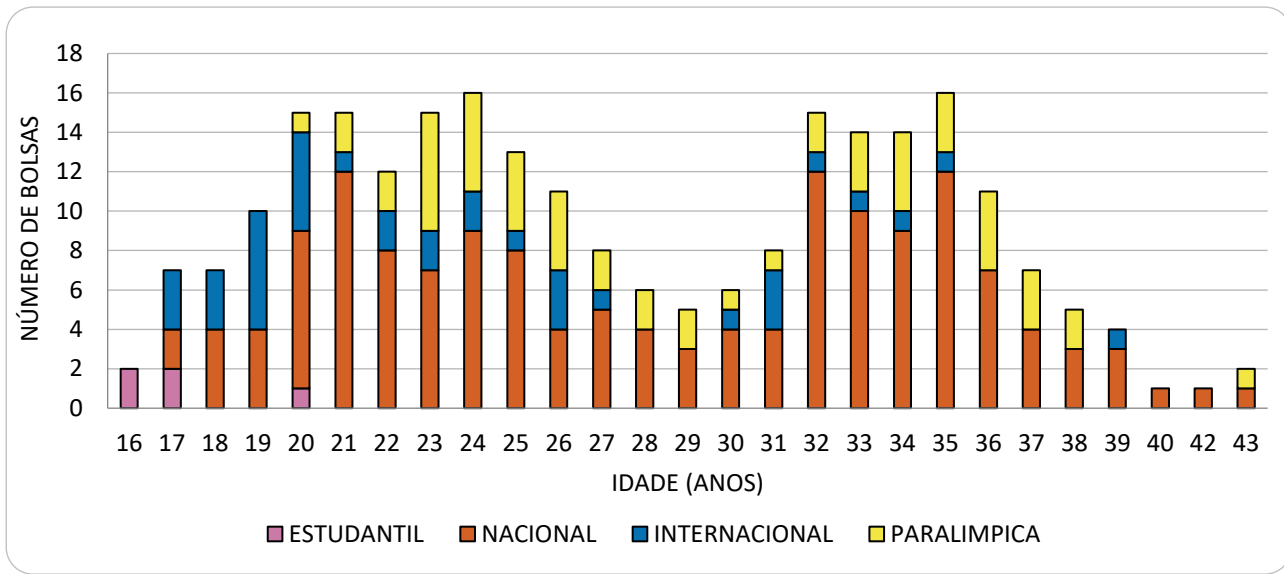
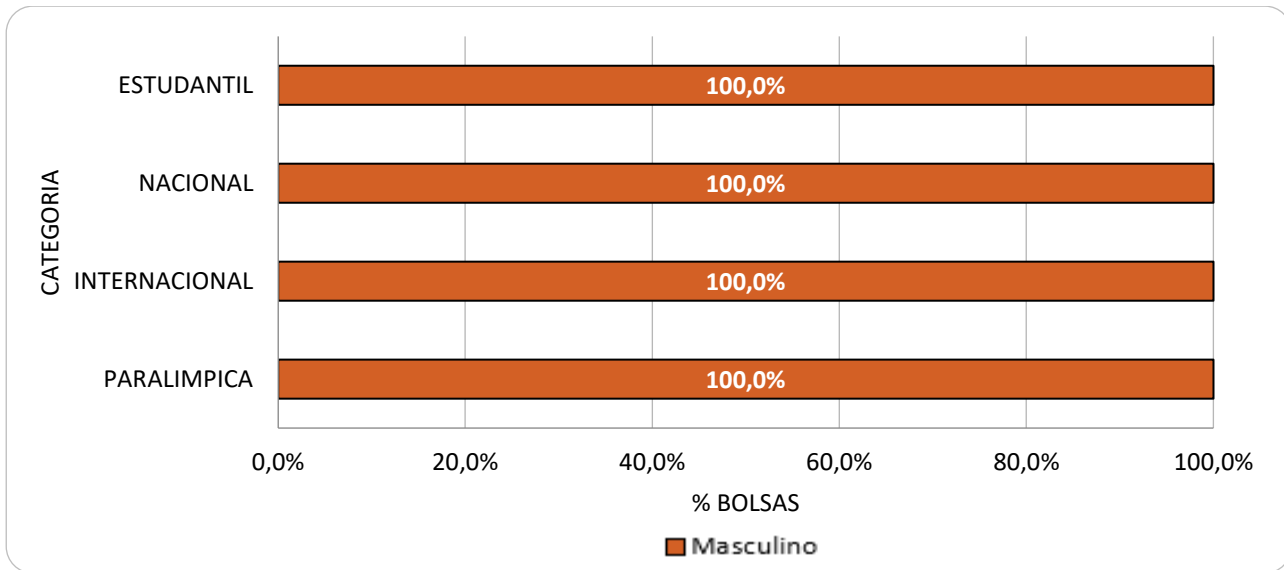


## 1. Futebol de sete

O futebol de sete é destinado a atletas com paralisia cerebral ou condição equivalente. A modalidade esteve presente nos Jogos Paralímpicos de 1984 até 2016, fato refletido na concessão de bolsas, que ocorreu até 2016. Dentre as bolsas concedidas a residência dos atletas estava concentrada nos estados do Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro.

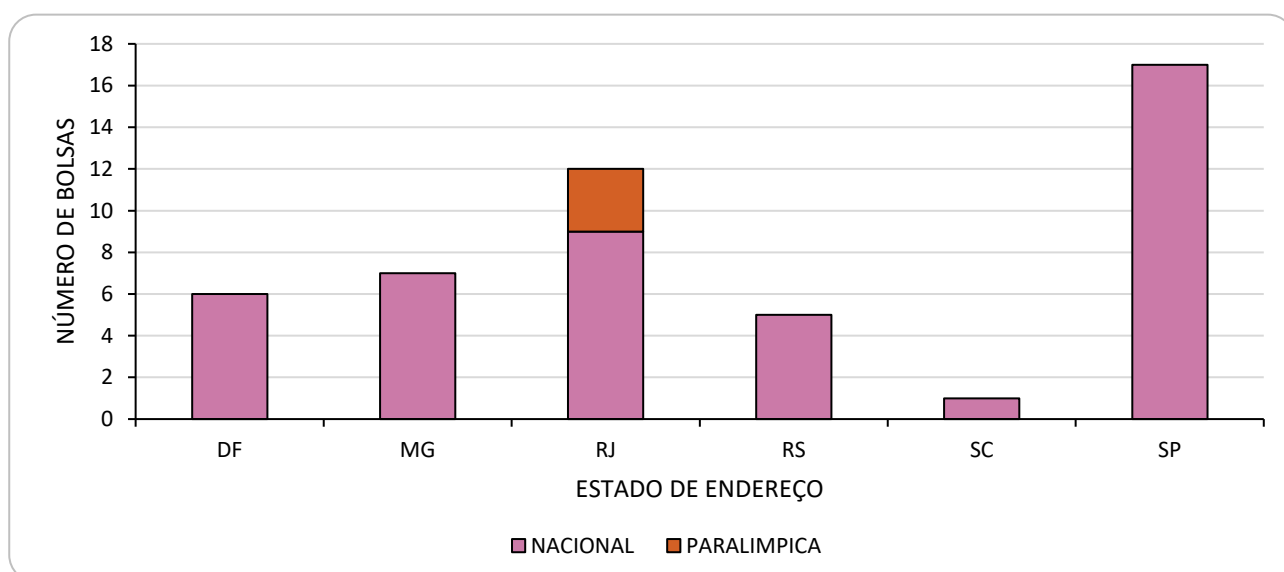
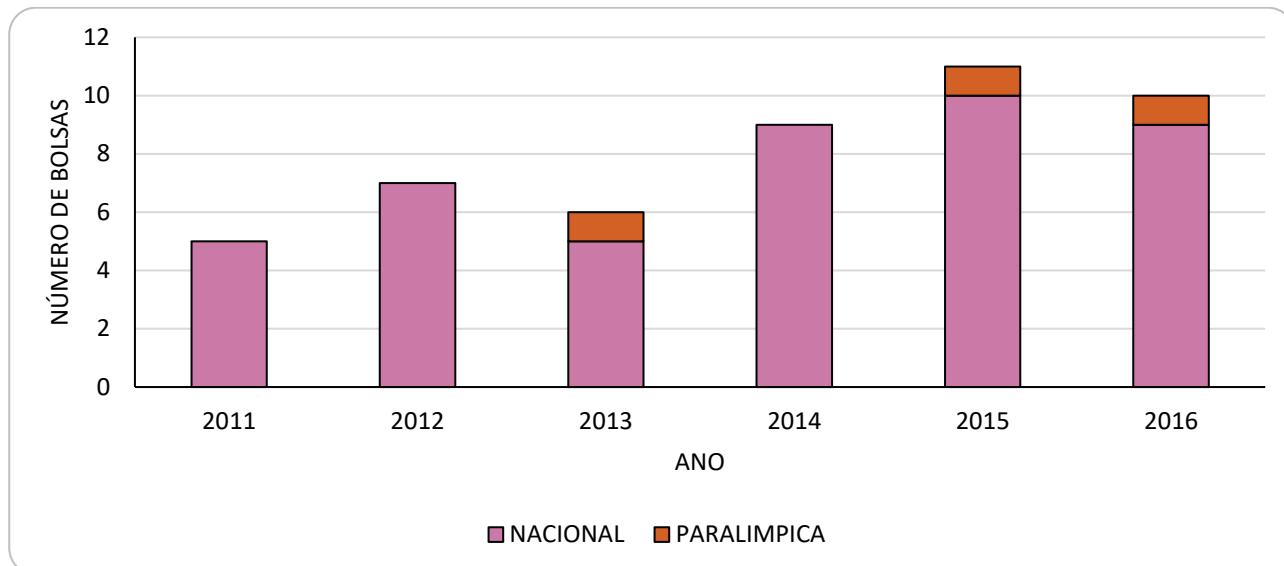


Atualmente o maior problema para a reinserção da modalidade no programa paralímpico é não ser uma modalidade masculina e feminina, condição verificada na concessão de bolsas. A idade de maior concentração de bolsas ocorreu em dois picos aos 24 e aos 35 anos, e a média de idade na categoria Paralímpica foi de 29 anos.

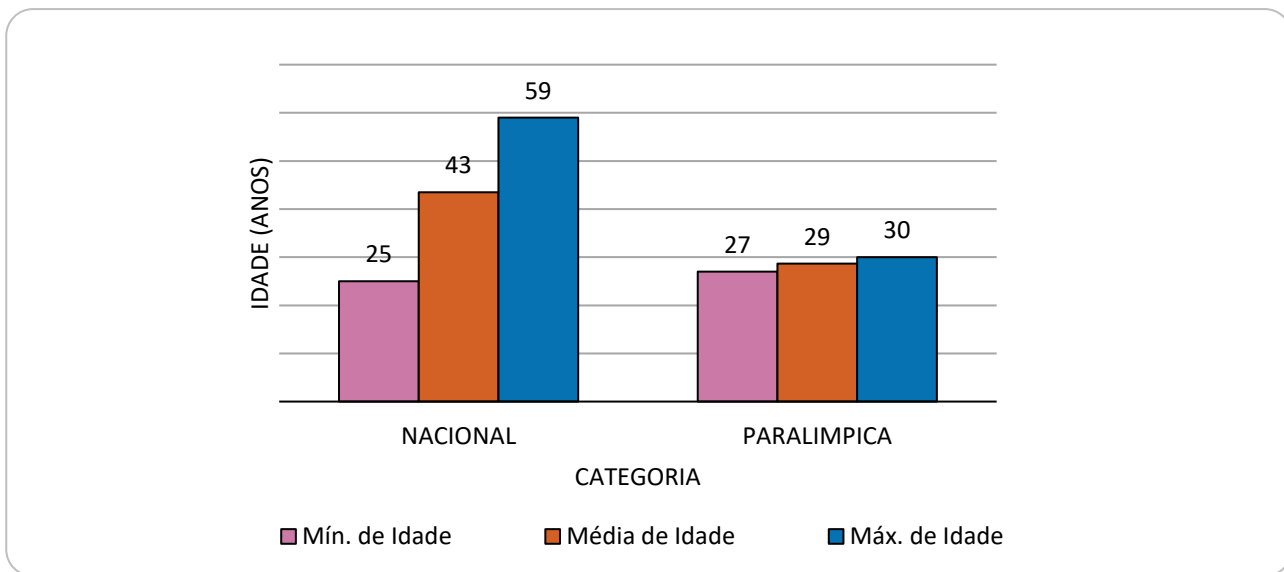
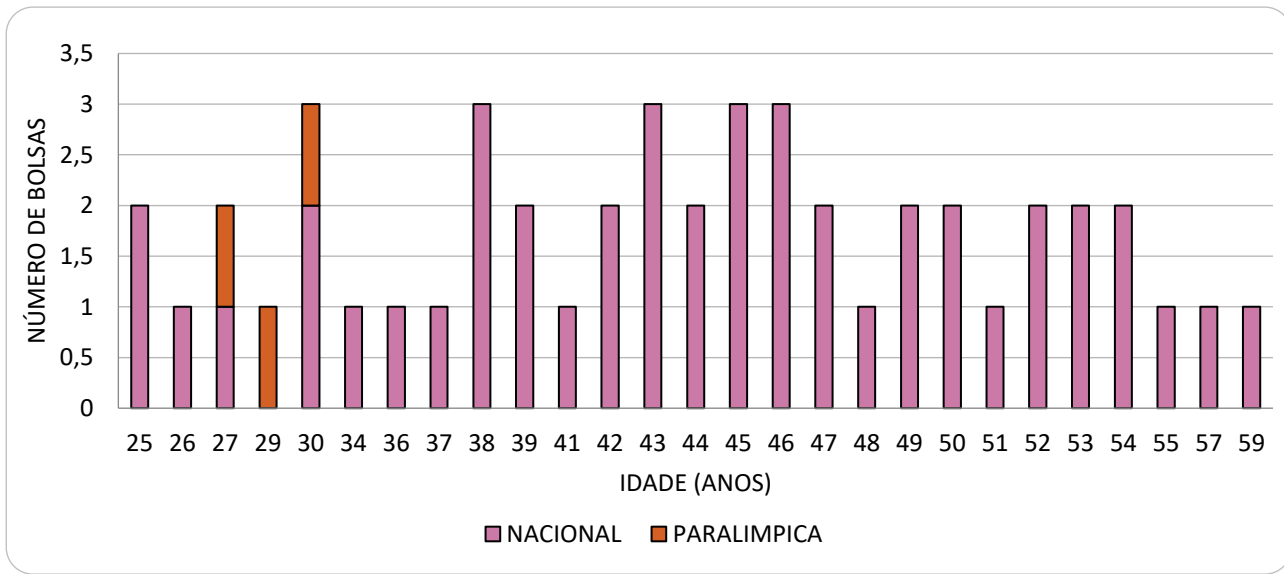
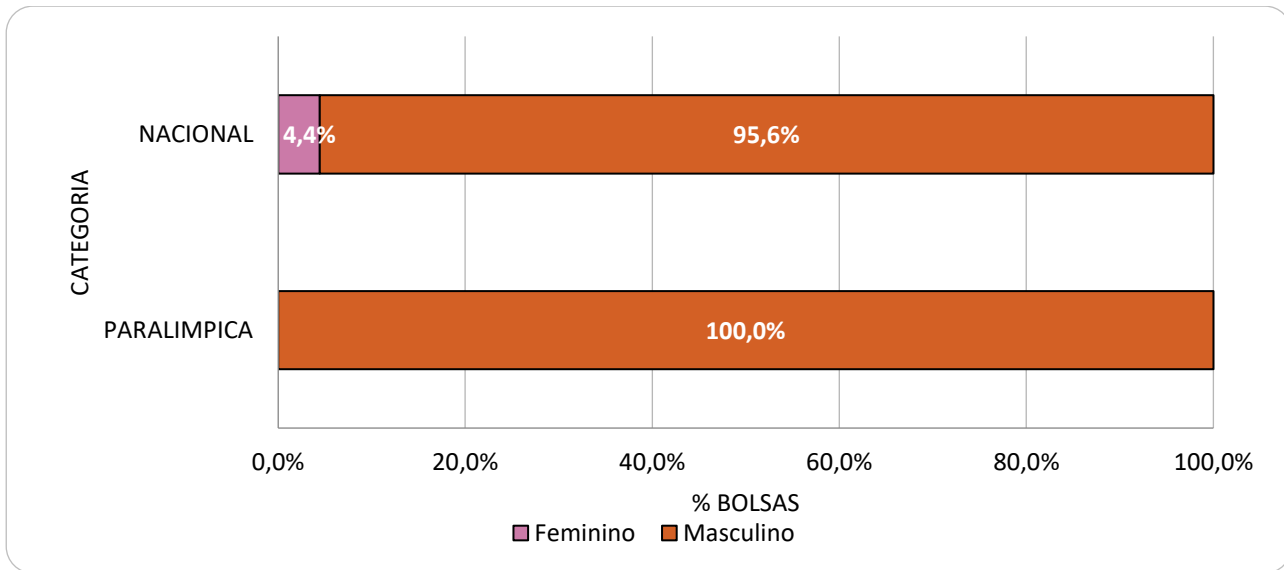


## 2. Vela

A vela fez parte do programa Paralímpico de 2000 até 2016, fato refletido na distribuição de bolsas, que finalizou em 2016. Até aquele momento o predomínio era de bolsas na categoria Nacional, e com maior número aos residentes no estado de São Paulo.



As mulheres tinham pouca participação nas bolsas destinadas a vela, apenas 4,4% das bolsas nacionais eram para mulheres. A idade de início no programa era mais tardia, aos 25 anos, mas a idade média na categoria Paralímpica foi de 29 anos.





### 3. Modalidades para pessoas surdas

Foram identificadas 8 modalidades para atletas surdos com bolsa entre os anos de 2010 e 2022, todavia essas foram contempladas apenas entre os anos de 2010 e 2015 em duas categorias. Apenas no ano de 2010 foram identificadas 3 bolsas de nível Nacional para modalidade de vôlei de praia. Já as bolsas Internacionais estiveram presente ao longo dos 6 anos apresentando a sua maior predominância na modalidade coletiva de futebol de campo para surdos (quadro 2).

Quadro 2. Distribuição das bolsas das modalidades para pessoas surdas por ano

Ano	INTERNACIONAL						NACIONAL	TOTAL
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	
<b>Modalidade</b>								
<b>Basquete</b>	1	2						<b>3</b>
<b>Ciclismo</b>				1		1		<b>2</b>
<b>Futebol de campo</b>				8				<b>8</b>
<b>Futsal</b>				18	6	11		<b>35</b>
<b>Natação</b>			1	3	1	2		<b>7</b>
<b>Tênis de mesa</b>						2		<b>2</b>
<b>Vôlei de praia</b>				4			3	<b>7</b>
<b>Vôlei indoor</b>				3				<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>37</b>	<b>7</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>67</b>

Relativamente a distribuição de bolsas por estado, tanto a categoria Internacional como Nacional tiveram apenas 8 estados identificados. A modalidade de Futsal para surdos foi a que apresentou o maior número de bolsas, com 6 bolsas categoria Internacional para o estado de Goiás e 13 bolsas nacionais para atletas do estado de São Paulo (quadro 3).



Quadro 3. Distribuição das bolsas das modalidades para pessoas surdas por estado

Estado Modalidade	INTERNACIONAL												NACIONAL			T	
	BA	CE	DF	GO	MS	PA	PE	PI	PR	RJ	RS	SC	SP	BA	CE		SP
Basquete													3				3
Ciclismo									2								2
Futebol de campo			1	1				1		2	2		1				8
Futsal			2	6	1	1	1		3	1	6	1	13				35
Natação			2				1						4				7
Tênis de mesa												2					2
Vôlei de praia										2			2	1	1	1	7
Vôlei indoor	1	1									1						3
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>67</b>

T: total

Observou-se que a distribuição das bolsas é prevalente para o sexo masculino, apenas as modalidades de futsal e natação para surdos tiveram atletas do sexo feminino contempladas na categoria Internacional (quadro 4).

Quadro 4. Distribuição das bolsas das modalidades para pessoas surdas por sexo

Modalidade	Sexo	INTERNACIONAL		NACIONAL	TOTAL
		Feminino	Masculino	Masculino	
Basquete		0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Ciclismo		0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Futebol de campo		0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Futsal		35,3%	64,7%	0,0%	100,0%
Natação		14,3%	85,7%	0,0%	100,0%
Tênis de mesa		0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Vôlei de praia		0,0%	57,1%	42,9%	100,0%
Vôlei indoor		0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
<b>Total</b>		<b>19,4%</b>	<b>76,1%</b>	<b>4,5%</b>	<b>100,0%</b>

A categoria nacional apresentou idade mínima e máxima de 25 e 35 anos, respectivamente, ambas na modalidade vôlei. Enquanto para a categoria internacional a menor idade identificada foi 16 anos na modalidade futsal e a máxima 42 anos nas modalidades futebol de campo e vôlei indoor (quadro 5).



Quadro 5. Distribuição das bolsas das modalidades para pessoas surdas por idade mínima, média e máxima

Modalidade	Idade	INTERNACIONAL			NACIONAL		
		mínima	média	máxima	mínima	média	máxima
Basquete		19	24	34			
Ciclismo		33	34	35			
Futebol de campo		17	27	42			
Futsal		16	28	40			
Natação		21	25	30			
Tênis de mesa		18	27	35			
Vôlei de praia		28	34	39	25	28	35
Vôlei indoor		28	36	42			
<b>Total</b>		<b>16</b>	<b>28</b>	<b>42</b>	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>35</b>



#### 4. Modalidades para pessoas com deficiência intelectual

A seguir serão apresentados dados sobre as bolsas direcionadas as modalidades para pessoas com deficiência intelectual que não participam dos Jogos Paralímpicos. O quadro 2 apresenta os dados em relação aos anos, sendo identificadas bolsas apenas nos anos de 2010, 2011 e 2012, para as categorias Internacional e Nacional (quadro 6).

Quadro 6. Número de bolsas por categoria e ano nas modalidades para pessoas com deficiência intelectual

Ano	INTERNACIONAL			NACIONAL	TOTAL
	2010	2011	2012	2010	
<b>Modalidade</b>					
<b>Basquete</b>	4	4	6	2	<b>16</b>
<b>Futsal</b>			2		<b>2</b>
<b>Ginástica Artística</b>				12	<b>12</b>
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>30</b>

Identificou-se um predomínio de bolsas internacionais na modalidade de basquete, já a bolsas nacionais foram em maior número para a ginastica artística, ambas em destaque no estado de São Paulo (Quadro 7).

Quadro 7. Número de bolsas por categoria e estado nas modalidades para pessoas com deficiência intelectual

Estado	INTERNACIONAL			NACIONAL		TOTAL
	PR	RN	SP	PR	SP	
<b>Modalidade</b>						
<b>Basquete</b>		1	13	2		<b>16</b>
<b>Futsal</b>	1		1			<b>2</b>
<b>Ginástica Artística</b>				1	11	<b>12</b>
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>30</b>

Relativamente ao sexo (quadro 8), a categoria Internacional foi majoritariamente contemplada por atletas do sexo masculino, por outro lado a Nacional apresentou atletas do sexo feminino contempladas tanto no basquete (12,5%) e ginástica artística (41,7%).





Quadro 8. Percentil de bolsas por categoria sexo nas modalidades para pessoas com deficiência intelectual

Modalidade	INTERNACIONAL		NACIONAL		TOTAL
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
<b>Basquete</b>	87,5%	12,5%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
<b>Futsal</b>	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>100,0%</b>
<b>Ginástica Artística</b>	0,0%	41,7%	58,3%	0,0%	<b>100,0%</b>
<b>Total</b>	<b>53,3%</b>	<b>23,3%</b>	<b>23,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>100,0%</b>

Em relação a idade dos atletas (quadro 9), foi verificada que a idade mínima na bolsa Internacional é de 26 anos, no basquete e futsal, apenas a ginástica artística apresentou a menor idade aos 18 anos, na bolsa Nacional.

Quadro 9. Número de bolsas e idade mínima, média e máxima nas modalidades para pessoas com deficiência intelectual

Modalidade	Idade	INTERNACIONAL			NACIONAL		
		Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
<b>Basquete</b>		26	36	43	25	29	<b>33</b>
<b>Futsal</b>		26	30	33			
<b>Ginástica Artística</b>					18	25	<b>33</b>
<b>Total</b>		<b>26</b>	<b>35</b>	<b>43</b>	<b>18</b>	<b>25</b>	<b>33</b>

DI: deficiência intelectual



# CONSIDERAÇÕES FINAIS





A distribuição de bolsas do paradesporto no Programa Bolsa Atleta entre os anos de 2010 e 2022, aponta algumas necessidades e encaminhamentos futuros em relação direta com o Conselho Nacional de Esporte, implementação de políticas públicas para garantia de acesso a prática esportiva e conexão com os planejamentos estratégicos das Confederações e Comitê Paralímpico Brasileiro.

Pode-se apontar a seguir os principais itens:

- Atendimento do percentual de 15% da distribuição de bolsas para modalidades não-paralímpicas, conforme previsto em Lei;
- Adequação nos critérios de distribuição da categoria Estudantil e de Base para as modalidades do paradesporto;
- Estabelecer planos de ação para garantir a equidade na distribuição de bolsas entre os sexos; e
- Estabelecer políticas públicas nos estados da União de modo a garantir o acesso ao Paradesporto em seus diferentes níveis de prática.





# REFERÊNCIAS





BRASIL. Decreto de Lei nº 10.264, de 16 de julho de 2001. Normas gerais sobre o desporto. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10264.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10264.htm). Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Decreto de Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004. Institui a Bolsa-Alela. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.891.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.891.htm). Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Decreto de Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004. Lei Brasileira que institui a Bolsa-Alela. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.891.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.891.htm). Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Decreto de Lei nº 12.395, de 16 de março de 2011. Lei Brasileira que institui Bolsa-Alela; cria os Programas Alela Pódio e Cidade Esportiva. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12395.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12395.htm). Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Decreto de Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Decreto de Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Portaria MC nº 593, de 19 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mc-n-593-de-19-de-janeiro-de-2021-299961782>. Acesso em: 20 dez. 2022.

REIS, R. E.; MORAES E SILVA, M.; FIGUERÔA, K. M.; DE ALMEIDA, B. S.; MEZZADRI, F. M. DEZ ANOS DO PROGRAMA FEDERAL “BOLSA ATLETA”: uma descrição das modalidades paralímpicas (2005-2014). **Pensar en Movimiento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, v. 13, n. 2, p. 1–18, 2015. DOI: 10.15517/pensarmov.v13i2.20343.



Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/pem/article/view/20343>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SCHAUSTECK DE ALMEIDA, B.; BARBOZA EIRAS DE CASTRO, S.; MEZZADRI, F. M.; LANGE DE SOUZA, D. (2018). Do sports mega-events boost public funding in sports programs? The case of Brazil (2004–2015). *International Review for the Sociology of Sport*, v. 53, n. 6, 685–705. <https://doi.org/10.1177/1012690216680115>.

SCHIPMAN, J.; GALLO, P.; MARC, A.; ANTERO, J.; TOUSSAINT, J.; SEDEAUD, A.; MARCK, A. (2019). Age-Related Changes in Para and Wheelchair Racing Athlete's Performances. *Frontiers in Physiology*, v.19, n.10, p.256. <https://doi.org/10.3389/fphys.2019.00256>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SLOCUM, C.; KIM, S.; BLAUWET, C. (2018). Women and Athletes with High Support Needs in Paralympic Sport: Progress and Further Opportunities for Underrepresented Populations. *In*: BRITTAIN, I., BEACOM, A. **The Palgrave Handbook of Paralympic Studies**. London: Palgrave Macmillan, 2018 [https://doi.org/10.1057/978-1-137-47901-3\\_17](https://doi.org/10.1057/978-1-137-47901-3_17)

WINCKLER, C.; CIDADE, R.; FERREIRA, M.; MELO, G.; LIMA-TRIGO, E.; WILLIG; R. M. Definindo o Paradesporto. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2022a.

WINCKLER, C.; CIDADE, R.; FERREIRA, M.; MELO, G.; LIMA-TRIGO, E.; WILLIG; R. M. Paradesporto: Modalidades e Conceitos. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2022b.



## EQUIPE INTELIGÊNCIA ESPORTIVA

### **Coordenação Geral**

Fernando Marinho Mezzadri

### **Coordenação**

André Mendes Capraro

Fernando Renato Cavichioli

Wanderley Marchi Júnior

### **Apoio técnico**

João Victor Moretti de Souza

Maria Eloisa de Oliveira





## **EQUIPE PARADESPORTO BRASIL + ACESSÍVEL**

### **Coordenação**

Prof. Dr. Ciro Winckler

### **Produção de Conteúdo**

Profa. Ms. Geiziane Leite Rodrigues de Melo

Profa. Ms. Mariane Ferreira

Matheus Giraldi Magioli Cadan

Gabriel Petille Hune

Ana Julia Zambrini de Miranda

### **Repositório Temático no Paradesporto**

Profa. Dra. Ruth Eugênia Amarante Cidade

Profa. Dra. Mirna Clemente

Maria Clara Costa da Silva

Gabriel Rodrigues Trindade da Silva

### **Análise de dados de Políticas Públicas no Paradesporto**

Profa. Ms. Elke Lima Trigo

Profa. Dra. Renata Matheus Willig

Renan Mendes de Souza

João Victor de Souza Borges Santos

Prof. Dr. Ricardo Luís Fernando Guerra

### **Intérpretes de Libras**

André Luiz Salvador

Andressa Lins dos Santos Salvador

Clélia de Souza Pereira Luiz

### **Equipe de Diagramação**

Jéssica Carine da Costa Caires

Gabriel Claro Nogueira

### **Apoio Técnico**

Elisangela Marina dos Santos

### **Suporte de TI**

Silvio Flores





# PARADESPORTO

## BRASIL + ACESSÍVEL

 @cbpp22

 @paradesportoacessivel

Realização



Instituto de Pesquisa  
INTELIGÊNCIA  
ESPORTIVA

MINISTÉRIO DO  
ESPORTE

Apoio



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO